

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	55
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	58
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	59
10.5 - Políticas contábeis críticas	62
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	65
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	66
10.8 - Plano de Negócios	67
10.9 - Outros fatores com influência relevante	68

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5. RISCOS DE MERCADO

5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros

Riscos relacionados às condições econômicas e políticas no Brasil poderão ter um efeito adverso em nossos negócios e no valor de mercado das nossas Ações.

A economia brasileira tem se caracterizado por frequentes e por vezes drásticas intervenções do governo brasileiro e por ciclos econômicos instáveis. O governo brasileiro tem alterado frequentemente as políticas monetárias, tributárias, de crédito, tarifárias e outras políticas para influenciar o curso da economia no País. Por exemplo, por vezes, as ações do governo brasileiro para controlar a inflação envolveram o controle salarial e de preços, o congelamento de contas bancárias, a imposição de controles cambiais e limites sobre as importações. Não temos controle e não podemos prever as políticas ou ações que o governo brasileiro poderá adotar no futuro. Nossos negócios, situação financeira, resultados operacionais e o preço de mercado das Ações poderão vir a ser prejudicados de maneira relevante por modificações nas políticas ou normas que envolvam ou afetem certos fatores, tais como:

- inflação;
- movimentos cambiais;
- políticas de controle cambial;
- flutuação das taxas de juros;
- liquidez dos mercados internos de empréstimos, de capitais e financeiros;
- expansão ou retração da economia brasileira, conforme medida pelos índices do PIB;
- greves de portos, alfândegas e autoridades fiscais;
- alteração na regulamentação aplicável ao setor de transporte;
- aumento do preço de petróleo e outros insumos;
- instabilidade dos preços;
- políticas tributárias; e
- outros eventos políticos, sociais e econômicos no Brasil ou que afetem o País.

A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do Governo Federal nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do mercado de valores mobiliários brasileiro e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras.

Riscos relacionados à inflação

No passado, o Brasil sofreu com taxas de inflação extremamente altas e, conseqüentemente, adotou políticas monetárias que resultaram em uma das maiores taxas reais de juros do mundo. Entre janeiro de 2004 e dezembro de 2010, a SELIC variou entre 8,65% e 19,75% ao ano. No ano de 2011, a SELIC variou entre 10,66% e 12,42% ao ano, em 2012 de 7,11% e 10,90% ao ano e em 2013, de 7,14% ao ano e 9,90% ao ano. A inflação e as medidas adotadas pelo governo brasileiro para combatê-la, principalmente por meio do Banco Central, tiveram e podem voltar a ter efeitos consideráveis sobre a economia brasileira e sobre nossos negócios. O Brasil pode passar por aumentos relevantes da taxa de inflação no futuro. Pressões inflacionárias podem levar à intervenção do Governo Federal sobre a economia, incluindo a implementação de políticas governamentais que podem ter um efeito adverso para nós e nossos clientes. Ademais, se o Brasil experimentar altas taxas de inflação, podemos não ser capazes de reajustar os preços de nossos produtos de maneira suficiente para compensar os efeitos da inflação em nossa estrutura de custos, o que pode ter um efeito adverso para nós, embora grande parte de nossos contratos possuam cláusulas de reajuste anual de preços, tomando-se como base os parâmetros de inflação relacionados aos itens que compõem sua estrutura de custos. Mesmo assim, podemos não ter condições de ajustar os preços praticados para compensar os efeitos da inflação em nossa estrutura de custos.

Nosso resultado é afetado pelas mudanças no índice de IPCA devido ao impacto que essas alterações tem nas despesas de juros provenientes de instrumento de dívida atrelado a este indexador.

Em 15 julho de 2013, a companhia realizou sua 6ª emissão de debentures. Foram emitidas 400.000 debentures simples, em três series, para distribuição pública, com o valor unitário de R\$ 1.000,00, perfazendo um total de R\$ 400 milhões. A primeira série é composta por 152.429 debêntures com prazo

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

de vencimento de 5 anos, e a segunda série é composta por 62.472 com prazo de vencimento de 7 anos, ambas as séries com remuneração atrelada ao CDI. A terceira série, composta por 185.099 debêntures, com prazo de vencimento de 7 anos, é atrelada ao índice IPCA. Em razão dessa terceira série, e com o propósito de proteção patrimonial, foi firmado um contrato de SWAP de R\$ 100 milhões, no mesmo prazo, trocando IPCA pela taxa CDI, permanecendo R\$ 85,1 milhões atrelados ao índice IPCA.

Além disso, a companhia firmou em 2013, contrato de dívida de FINEM atrelados a IPCA, cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 14,8 milhões.

Em 31 de dezembro de 2013, a companhia tinha R\$ 104,3 milhões vinculados à IPCA (3,8% do nosso endividamento financeiro líquido total naquela data). Um aumento de 10,0% neste indicador aumentaria nossas despesas de juros em R\$ 0,5 milhão e uma redução de 10,0% reduziria as nossas despesas de juros na mesma proporção.

Riscos relacionados à taxa de câmbio

Em consequência de pressões inflacionárias, a moeda brasileira, no passado, desvalorizou-se periodicamente em relação ao dólar norte americano e outras moedas estrangeiras. No passado, o Governo Federal implementou vários planos econômicos e utilizou várias políticas cambiais, incluindo desvalorizações repentinas, minidesvalorizações periódicas, durante as quais a frequência dos reajustes variava entre diária e mensal, sistemas de câmbio flutuante, controles cambiais e mercados cambiais duplos. De tempos em tempos, há oscilações significativas na taxa de câmbio entre a moeda brasileira, de um lado, e o dólar norte-americano e outras moedas, de outro. Por exemplo, o real desvalorizou 19,7% e 53,2% frente ao dólar, em 2001 e 2002, respectivamente, e valorizou 18,0%, 8,0%, 12,3%, 8,5% e 17,0% frente ao dólar, em 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007, respectivamente. Em 2008, o real sofreu uma desvalorização de, aproximadamente, 31,9% em relação ao dólar. Não se pode garantir que o real não sofrerá uma desvalorização ou uma valorização em relação ao dólar novamente. No ano de 2009, o real valorizou 33,9%. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa de câmbio entre o real e o dólar era de R\$ 1,6654, segundo o BACEN. Em 2011, a taxa de câmbio entre o real e o dólar desvalorizou 13,6%, passando de R\$ 1,6502 no início do período para R\$ 1,8751 no final do período. Em 2012, o real passou de R\$ 1,8676 no início do ano a R\$ 2,0429 no fim do período, apresentando uma desvalorização de 15,4% e em 2013 o real passou de R\$ 2,029 no início do período para R\$ 2,342, apresentando uma desvalorização de 15,43%. Desvalorizações do real em relação ao dólar norte-americano poderiam criar mais pressões inflacionárias no Brasil, acarretar aumentos das taxas de juros, limitar nosso acesso a mercados financeiros estrangeiros e provocar a adoção de políticas recessivas pelo Governo Federal. Por outro lado, a apreciação do real em relação ao dólar norte-americano pode levar a uma deterioração da conta corrente e do balanço de pagamentos do Brasil e provocar uma redução das exportações do país. Qualquer um dos acontecimentos acima pode prejudicar a economia brasileira, como um todo, e, especificamente, nossos resultados operacionais e o valor de mercado de nossas ações.

Na data de 07 de Junho de 2013 firmamos um empréstimo de USD 30 milhões por meio da Lei 4131. Ao mesmo tempo foi firmado um contrato de SWAP no mesmo valor e prazo trocando a taxa de juros em USD para CDI, como hedge integral da exposição cambial. Cabe ressaltar, que o derivativo feito é exclusivamente com o propósito de proteção patrimonial. A partir desta data, está em fase de implantação o Hedge Account e Política de Hedge. Variações nas taxas de câmbio podem afetar os negócios de parte de nossos clientes, cujo volume de produção é destinado à exportação. Assim, uma eventual valorização do Real poderia impactar nas receitas de alguns de nossos clientes, na medida em que tal valorização poderia ensejar a redução no volume de produtos exportados. Por outro lado, uma eventual desvalorização do Real poderia favorecer as exportações e, assim, trazer significativo aumento nas receitas de parte de nossos clientes. Este impacto na receita de parte dos nossos clientes, seja positivo ou negativo, poderia eventualmente trazer algum reflexo em nossa receita de serviços.

Risco de taxa de juros

Nosso resultado é afetado pelas mudanças nas taxas de juros, devido ao impacto que essas alterações têm nas despesas de juros provenientes de instrumentos de dívida com taxas variáveis e nas receitas de juros gerados a partir dos saldos do nosso caixa e dos nossos investimentos.

Nosso risco relacionado à variação da taxa de juros é significativo apenas na medida em que possa causar o aumento do custo dos financiamentos e do parcelamento de empréstimos. Em 31 de dezembro de 2013, tínhamos R\$ 2,722 bilhões de endividamento financeiro líquido, sendo R\$ 304,9 milhões vinculados à TJLP (11,2% do nosso endividamento financeiro líquido total naquela data), R\$ 1,234 bilhão vinculados ao CDI (45,3% do nosso endividamento financeiro líquido total naquela data), R\$ 104,3 milhões vinculados à IPCA (3,8% do nosso endividamento financeiro líquido total naquela data) e R\$ 1,079 bilhão vinculados às taxas pré-fixadas (39,6% do nosso endividamento financeiro líquido total naquela data). Um aumento de 10,0% na TJLP, aumentaria as nossas despesas de juros em R\$ 1,5 milhão ao ano, enquanto uma redução de 10,0% reduziria as nossas despesas de juros na mesma proporção. Em relação ao CDI um aumento de 10,0% neste indicador aumentaria as nossas despesas de juros em R\$ 12,0 milhões ao ano, enquanto uma redução de 10,0% reduziria as nossas despesas de juros na mesma proporção. Em relação ao IPCA, um aumento de 10,0% neste indicador, aumentaria nossa despesa de juros em R\$ 0,5 milhão. Uma eventual mudança na taxa de juros em nada impactaria os R\$ 1,079 bilhão restantes devido à pré fixação das

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

mesmas no momento da contratação do empréstimo. Além disso, a Companhia vem reduzindo o custo do endividamento financeiro à medida que realiza novos contratos de FINAME PSI, a baixas taxas pré fixadas, e amortiza contratos de FINAME mais caros, o que também minimiza o impacto de um eventual aumento no CDI.

As variações das taxas de juros são hipotéticas e calculadas de acordo com os saldos de endividamento em 31 de dezembro de 2013.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 - Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado****5.2. Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado por nós adotada, seus objetivos, estratégias e instrumentos**

A Companhia está em processo de implantação de uma política de hedge.

a. riscos para os quais se busca proteção

A Companhia não possui política que busca proteção a riscos de mercado, tendo em vista que:

- suas receitas e estrutura de custos são principalmente atrelados à moeda local, sendo que menos de 1,0% da receita bruta Total provêm de sucursais no exterior e o recebimento é em reais.
- os contratos de prestação de serviços com os seus clientes possuem, em sua maioria, cláusulas de reajuste anual de preços, tomando-se como base os parâmetros de inflação relacionados aos itens que compõem a sua estrutura de custo.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

A Companhia está em processo de implantação de uma política de hedge.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

A Companhia utiliza de instrumento de derivativo swap apenas para proteção patrimonial.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

A Companhia está em processo de implantação de política de hedge no qual haverá os parâmetros para gerenciamento dos riscos.

e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não possui operações com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial, pelos mesmos motivos do item 5.2.a..

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia está em processo de implantação de política de hedge.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia está em processo de implantação da política de hedge e processo interno de verificação de efetividade do hedge.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 - Alterações significativas nos principais riscos de mercado

5.3. Em relação ao último exercício social, indicação de alterações significativas nos principais riscos de mercado a que estamos expostos ou na política de gerenciamento de riscos adotada

Conforme mencionado no item 5.1, em 15 julho de 2013 a companhia realizou sua 6ª emissão de debêntures. Foram emitidas 400.000 debêntures simples, em três series, para distribuição pública, com o valor unitário de R\$ 1000,00, perfazendo um total de R\$ 400 milhões. A primeira série é composta por 152.429 debêntures com prazo de vencimento de 5 anos, e a segunda série é composta por 62.472 com prazo de vencimento de 7 anos, ambas as séries com remuneração atrelada ao CDI. A terceira série, de 185.099 debêntures, com prazo de vencimento de 7 anos, é atrelada ao índice IPCA. Referente a essa terceira série, foi firmado ao mesmo tempo contrato de Swap de R\$ 100,0 milhões no mesmo prazo trocando IPCA pela taxa CDI, permanecendo R\$ 85,1 milhões atrelados ao índice IPCA.

Além disso, a companhia firmou em 2013, contrato de dívida de FINEM atrelados a IPCA, cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 14,8 milhões.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Outras informações que julgamos relevantes

Na data de 07 de Junho de 2013 firmamos um empréstimo de USD 30,0 milhões através da Lei 4131. Ao mesmo tempo foi firmado um contrato de swap no mesmo valor e prazo trocando a taxa de juros em USD para CDI, com hedge integral da exposição cambial. Cabe ressaltar, que o derivativo feito é exclusivamente com o propósito de proteção patrimonial. A partir desta data, está em fase de implantação o Hedge Account e Política de Hedge.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES – ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E O RESULTADO OPERACIONAL****10.1. Opinião dos Nossos Diretores sobre:***a. condições financeiras e patrimoniais gerais*

Em 2013, a JSL reportou uma receita bruta Total de R\$ 5,243 bilhões, com taxa de crescimento de 17,1% em relação a 2012, refletindo o crescimento orgânico da Logística, além do crescimento da JSL Concessionárias de Veículos, devido a incorporação em fevereiro de 2012. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$ 1,385 bilhão, sendo R\$ 1,296 bilhão em Logística, principalmente em ativos operacionais, compreendendo veículos leves e pesados, máquinas e equipamentos, e destes, R\$ 847,5 milhões para expansão dos negócios e R\$ 447,7 milhões para renovação, ante uma receita de Revenda usual de ativos de R\$ 411,6 milhões, perfazendo assim, um investimento de renovação líquido de R\$ 36,1 milhões além de um investimento de R\$ 57,2 milhões na JSL Concessionárias de Veículos, destes, R\$ 14,0 milhões em veículos de *test drive*, R\$ 8,2 milhões em manutenção das lojas existentes e R\$ 35,1 milhões em expansão e na Movida, incorporada em dezembro de 2013, houve um investimento de R\$ 32,3 milhões, sendo R\$ 17,2 milhões na expansão da frota, R\$ 13,8 milhões em renovação e R\$ 1,3 milhão em lojas.

Em 2012, a JSL reportou uma receita bruta Total de R\$ 4,479 bilhões, com taxa de crescimento de 67,2% em relação a 2011, o que reflete além do crescimento orgânico, as contribuições da Schio, incorporada em dezembro de 2011 e da JSL Concessionárias de Veículos, incorporada em fevereiro de 2012. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$ 940,9 milhões, sendo R\$ 924,9 milhões em Logística, principalmente em ativos operacionais, compreendendo veículos leves e pesados, máquinas e equipamentos, e destes, R\$ 606,9 milhões para expansão dos negócios e R\$ 267,0 milhões para renovação, ante uma receita de Revenda usual de ativos de R\$ 274,2 milhões, perfazendo assim, um investimento de renovação líquido negativo de R\$ 7,2 milhões e um investimento de R\$ 16,0 milhões na JSL Concessionárias de Veículos, destes, R\$ 6,0 milhões em veículos de *test drive*, R\$ 5,8 milhões em manutenção das lojas existentes e R\$ 4,2 milhões em expansão.

Em 2011, a JSL reportou uma receita bruta Total de R\$ 2,678 bilhões, com taxa de crescimento de 18,5% em relação a 2010. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$ 860,8 milhões, principalmente em ativos operacionais, compreendendo veículos leves e pesados, máquinas e equipamentos, sendo R\$ 645,3 milhões para expansão dos negócios e R\$ 215,6 milhões para renovação, ante uma receita de Revenda usual de ativos de R\$ 283,5 milhões, perfazendo assim, um capex de renovação líquido negativo de R\$ 67,9 milhões. A maior parte dos investimentos em expansão foi direcionada para os segmentos de Gestão e Terceirização e Serviços Dedicados, operações com maior valor agregado ao cliente.

Importante mencionar que a JSL possui uma grande flexibilidade de postergar a renovação de seus ativos, devido à baixa idade média da frota. A maior parte dos investimentos em expansão em Logística foi direcionada para os segmentos de Gestão e Terceirização e Serviços Dedicados, operações com maior valor agregado ao cliente.

Vale ressaltar que os investimentos de expansão contribuem apenas parcialmente para a receita e a geração de caixa do ano em que é executado, pois depende do momento em que os novos contratos são fechados, tendo em vista que os mesmos possuem um período de implantação que varia na média de 90 a 120 dias (intervalo este, que compreende gastos sem qualquer receita, distorcendo assim, as margens e os retornos da companhia quando comparado a uma situação onde todos os volumes de contratos estão operando em capacidade plena). Assim, a contribuição plena dos contratos fechados em um determinado ano acontece somente nos anos seguintes, onde tenhamos um ano completo operando na sua maturidade.

Em 31 de dezembro de 2013, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$ 764,2 milhões e o endividamento bruto de R\$ 3,486 bilhões, representando uma dívida líquida de R\$ 2,722 bilhões. O endividamento de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2013 perfazia R\$ 531,2 milhões, e desta forma o caixa disponível, equivalente a 1,4x da dívida de curto prazo. Vale ressaltar que os ativos da Companhia são compostos primordialmente por veículos leves e pesados, que, em geral, possuem um mercado secundário líquido.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2012, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$ 407,0 milhões e o endividamento bruto de R\$ 2,631 bilhões, representando uma dívida líquida de R\$ 2,224 bilhões. O endividamento de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2012 perfazia R\$ 538,1 milhões, e desta forma o caixa disponível, equivalente a 0,8x da dívida de curto prazo. Vale ressaltar que os ativos da Companhia são compostos primordialmente por veículos leves e pesados, que, em geral, possuem um mercado secundário líquido.

Em 31 de dezembro de 2011, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$ 443,3 milhões e o endividamento bruto de R\$ 2,368 bilhões, representando uma dívida líquida de R\$ 1,925 bilhão, o que contempla o efeito do empréstimo de R\$ 300,0 milhões, com vencimentos em 8 anos, relativos aos recursos corporativos captados com a Caixa Econômica Federal, para fazer frente a aquisição da Rodoviário Schio em novembro de 2011. Os recursos em caixa eram mais que suficientes para liquidar o endividamento de curto prazo da Companhia, que perfazia R\$ 435,6 milhões ao em 31 de dezembro de 2011.

A seguir, apresentamos a geração de caixa livre da Companhia antes do crescimento e do pagamento de juros e dividendos. Vale ressaltar que os EBITDAs observados nos períodos também estão impactados pelos efeitos do crescimento, uma vez que os novos contratos demandam custos pré-operacionais, enquanto ainda não estão gerando receitas, e possuem uma curva gradual até atingir sua plena capacidade.

Fluxo de Caixa Livre Antes do Crescimento e Juros	2011	2012	2013
EBITDA	431	594	705
Custo não caixa ¹	282	272	414
Imposto + Capital de Giro	(195)	50	35
Geração Operacional de Caixa	518	916	1.154
Capex Renovação ²	(216)	(280)	(470)
Caixa Gerado antes do Crescimento e dos Juros	302	636	684
Capex de expansão ²	(645)	(662)	(915)
Fluxo de Caixa Livre para Firma	(343)	(26)	(231)

¹Dados reportados.

²Custo não caixa.

³Considera capex total, ou seja, o montante efetivamente pago com o caixa da companhia mais aquele financiado

Outro fator relevante é a flexibilidade na gestão dos investimentos. O modelo de negócios da Companhia presume que os investimentos são necessariamente atrelados a contratos assinados, os quais garantem a geração de caixa futura das operações, com volumes mínimos garantidos. Sendo assim, a Companhia pode definir os investimentos em expansão, da mesma maneira que pode escolher o melhor momento para a compra e venda de seus ativos sem que com isto prejudique os custos com manutenção, tendo em vista a baixa idade média de sua frota.

A Diretoria da Companhia entende que a mesma apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo, conforme demonstrado abaixo.

Indicador	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
Liquidez imediata ¹	0,62	0,35	0,54
Liquidez corrente ²	1,59	1,23	1,47
Liquidez seca ³	1,28	0,86	1,00
Estrutura de capital ⁴	3,57	3,81	4,75
Endividamento Financeiro ⁵	2,81	2,77	3,44

¹ Caixa e equivalente de caixa / passivo circulante

² Ativo circulante / passivo circulante

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

³ Caixa e equivalente de caixa + títulos e valores mobiliários + contas a receber (circulante) / passivo circulante

⁴ Passivo circulante + passivo não circulante / patrimônio líquido

⁵ Empréstimos e financiamentos + debêntures + arrendamento financeiro (circulante e não circulante)/ patrimônio líquido

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

Nossa diretoria entende que a atual estrutura de capital apresenta níveis aceitáveis de alavancagem, especialmente considerando o perfil do negócio no qual a Companhia atua, o qual tem demandado investimentos em ativos que em geral possuem um mercado secundário líquido.

A dívida líquida da Companhia em 2011, 2012 e 2013 foi de R\$ 1,925 bilhão, R\$ 2,224 bilhões e R\$ 2,725 bilhões, respectivamente, frente a um ativo imobilizado líquido de R\$ 2,191 bilhões, R\$ 2,626 bilhões e R\$ 3,208 bilhões, respectivamente. A relação do ativo imobilizado líquido por dívida líquida, nestes períodos, foi 1,0x, 1,2x e 1,2x respectivamente. Vale destacar que a Companhia em 2011, 2012 e 2013 efetuou investimentos brutos de R\$ 860,9 milhões, R\$ 940,9 milhões e R\$ 1,295 bilhão, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2013, a estrutura de capital da Companhia era composta por 17,4% de capital próprio e 82,6% de capital de terceiros, comparados a 20,8% de capital próprio e 79,2% de capital de terceiros em 31 de dezembro de 2012. Em 31 de dezembro de 2011, a estrutura de capital era composta por 21,9% de capital próprio e 78,1% de capital de terceiros comparados a 28,3% de capital próprio, conforme quadro a seguir.

Estrutura de capital (R\$ milhares)	2011	2012	2013
Patrimônio Líquido (a)	842	950	1.015
Passivo circulante + Passivo não circulante (b)	3.003	3.619	4.815
Ativo total (c)	3.845	4.569	5.830
% Capital de Terceiros (b)/(c)	78,1%	79,2%	82,6%

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia possui estrutura de capital adequada ao cumprimento de suas obrigações de curto e médio prazos e à condução de suas operações.

Exercício/Período encerrado em:

(R\$ milhões)	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
Caixa e aplicações financeiras ¹	(443,3)	(407,0)	(764,2)
Dívida bruta de curto prazo	435,6	538,1	531,3
Dívida bruta de longo prazo	1.932,3	2.092,5	2.958,4
Dívida Bruta	2.367,9	2.630,6	3.489,7
Dívida Líquida	1.924,6	2.223,6	2.725,4
EBITDA Adicionado ("EBITDA-A") ²	712,8	865,9	1.120,4

¹ Considera o montante de aplicações financeiras classificadas como ativo não circulante (títulos e valores mobiliários)

² Com base nos últimos 12 meses.

A Companhia registrou EBITDA de R\$ 431,1 milhões, R\$ 594,1 milhões e R\$ 705,0 milhões em 2011, 2012 e 2013 respectivamente, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida de 4,5x, 3,7x e 3,9x nos respectivos períodos. Entretanto, a Administração da Companhia acredita que o EBITDA-A é a medida prática mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia de cumprir com suas obrigações financeiras.

O EBITDA Adicionado ("EBITDA-A") corresponde ao EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata de mera representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua alienação, gerando uma receita com a venda do ativo que, por sua vez representa uma liberação operacional de caixa. O EBITDA-A da Companhia totalizou, em 2011, 2012 e 2013, R\$ 712,8 milhões, R\$ 865,9 milhões e R\$ 1,120 bilhão, respectivamente, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida de 2,7x, 2,6x e 2,4x nos respectivos períodos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Cabe ressaltar que, em razão do crescimento da companhia, e do fato da dívida líquida estar intimamente ligada aos investimentos em expansão, este indicador pode apresentar alguns picos durante o ano, tendo em vista que a adição dos novos contratos consome em um primeiro momento investimentos e custos pré-operacionais na etapa de implantação e só gerará receita nos períodos seguintes, quando influenciará na melhora deste indicador. Desta maneira, enquanto houver expansão dos negócios da Companhia, a margem operacional estará abaixo do seu potencial, e os indicadores de endividamento estarão pouco relacionados com o caixa gerado nos últimos 12 meses, uma vez que a parcela do endividamento relacionada à expansão dos negócios só atingirá o ponto ótimo de geração de caixa nos períodos subsequentes.

Em 31 de dezembro de 2011, 2012 e 2013, possuíamos, respectivamente, o patrimônio líquido no valor de R\$ 841,6 milhões, R\$ 949,9 milhões e R\$ 1,015 bilhão. A relação dívida líquida dividida por patrimônio líquido foi respectivamente de 2,3x, 2,3x e 2,7x. A tabela a seguir apresenta os principais índices de alavancagem da Companhia:

Saldos	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
Dívida Líquida/Imobilizado Líquido	0,9 x	0,8 x	0,8 x
Dívida Líquida/EBITDA ¹	4,5 x	3,7 x	3,9 x
Dívida Líquida/EBITDA-A¹	2,7 x	2,6 x	2,4 x
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	2,3 x	2,3 x	2,7 x
EBITDA ¹ /Juros Líquidos ²	2,2 x	2,4 x	3,3 x

¹(Juros de despesa financeira “menos” rendimento de aplicações financeiras)/EBITDA

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A companhia apresentou posição de caixa e aplicações financeiras de R\$ 764,2 milhões em 31 de dezembro de 2013, de R\$ 407,0 milhões em 31 de dezembro de 2012 e de R\$ 443,3 milhões em 31 de dezembro de 2011. A dívida de curto prazo da companhia era de R\$ 531,2 milhões em 31 de dezembro de 2013, de R\$ 538,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 e de R\$435,6 milhões em 31 de dezembro de 2011.

A dívida de curto prazo composta principalmente de financiamentos para aquisição de aquisição de veículos, cujos fluxos de amortização são compatíveis com os prazos dos contratos e os valores residuais são quitados, em sua maioria, com recursos das vendas dos ativos.

O EBITDA-A, que mais se aproxima da geração de caixa da Companhia, de modo a aferir a capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras, foi de R\$ 1,120 bilhão, no exercício de 2013, de R\$ 865,9 milhões no exercício de 2012 e de R\$ 712,8 milhões em 2011. Em relação ao índice de cobertura de juros, o EBITDA-A foi superior aos juros financeiros líquidos devidos pela companhia em 4,7x em 2011, 4,1x em 2012 e 5,2x em 2013.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

Captamos recursos por meio de contratos financeiros, quando necessário, os quais são empregados no financiamento de nossas necessidades de capital de giro e investimentos de curto e longo prazo, bem como na manutenção de nossas disponibilidades de caixa em nível que os Diretores da Companhia acreditam apropriado para o desempenho de nossas atividades.

Os Diretores da Companhia esclarecem que o financiamento da aquisição de ativos para a prestação de nossos serviços é, em geral, feito através de linhas específicas de acordo com as características do bem adquirido:

- Para a aquisição de nossos veículos pesados, máquinas e equipamentos novos nacionais, utilizamos normalmente as linhas de FINAME.
- Para a aquisição de veículos leves e utilitários temos, historicamente, utilizado o leasing financeiro, contudo, em 2012, a partir da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, que nos dá mais flexibilidade para um giro mais rápido da frota, começamos a privilegiar a compra à vista de veículos leves, financiados por linhas de capital de giro sem qualquer garantia, de forma a usufruir

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

desta flexibilidade, o que é operacionalmente mais difícil no caso do arrendamento mercantil.

- No caso de eventual aquisição de empresas, captamos linhas de bancos comerciais de longo prazo, como fizemos no passado, com prazos de vencimentos entre quatro e oito anos.

Na data deste Formulário de Referência, os Diretores da Companhia informam que a Companhia não possui qualquer obrigação em Dólares ou qualquer outra moeda que não o Real.

A tabela abaixo apresenta o cronograma para pagamento da nossa dívida bruta em 31 de dezembro de 2011, 2012 e 2013:

	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
Empréstimos e Financiamentos	Total	Total	Total
Circulante.....	435,6	538,1	531,2
Não Circulante			
2012.....	0,0	0,0	0,0
2013.....	436,8	0,0	0,0
2014.....	455,4	580,7	0,0
2015.....	371,3	544,4	616,9
2016.....	244,8	412,7	629,1
2017.....	180,2	126,4	394,1
2018.....	130,4	153,5	543,2
2019.....	113,5	274,8	396,8
2020.....	0,0	0,0	202,7
2021.....	0,0	0,0	78,3
2022 em diante.....	0,0	0,0	97,5
Total.....	2.368,0	2.630,6	3.489,8

Os Diretores da Companhia acreditam que o fluxo de caixa operacional, aliado às iniciativas recorrentes de alongamento negociadas, como a emissão da 7ª debêntures, em 24/10/2013, no montante de R\$ 170,0 milhões, da emissão da 6ª debêntures, em 15/07/2013, no montante de R\$ 400,0 milhões, da emissão da 5ª debêntures, em 24 de maio de 2012, no montante de R\$ 200,0 milhões com vencimento em 24/05/2015 e 24/05/2016, e como a captação de dívida de R\$ 300,0 milhões com a Caixa Econômica Federal com o objetivo de financiar a aquisição da Rodoviário Schio, realizado em 21 de novembro de 2011, com vencimento em 8 anos, sendo 5 anos de carência e amortizações mensais a partir do 61º mês, serão suficientes para que a Companhia faça frente às suas necessidade de liquidez futura.

Os Diretores da Companhia esclarecem, por fim, que estas iniciativas são recorrentes e seguem o curso normal dos nossos negócios dentro de uma gestão prudente do passivo financeiro. Em 31 de dezembro de 2010 e em 31 de dezembro de 2011, o prazo médio do endividamento líquido da JSL era de 3,6 anos, em 31 de dezembro de 2012 era de 3,1 anos e em 31 de dezembro de 2013 o prazo médio do endividamento líquido da JSL, era de 3,4 anos.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Os Diretores da Companhia informam que o financiamento do capital “para cobertura de deficiências de liquidez” no que diz respeito à necessidade de capital de giro continuará a ser captado pela Companhia por meio de recursos provenientes de contratos financeiros junto às instituições financeiras de primeira linha e/ou através de instrumentos financeiros junto ao mercado de capitais local e no exterior, quando necessário. Em relação ao financiamento da aquisição de ativos não circulantes, em especial para a prestação de nossos serviços, continuará a ser feito através de linhas específicas de acordo com as características do bem adquirido, sendo que, em regra: (i) para a aquisição de nossos veículos pesados, máquinas e equipamentos novos nacionais, utilizaremos normalmente as linhas de FINAME; (ii) para a aquisição de veículos leves e utilitários continuaremos a utilizar o leasing financeiro, porém em menor escala, para privilegiar a compra à vista de veículos leves com linhas de capital de giro sem garantias. Isto é uma tendência que iniciou-se a partir da incorporação da JSL Concessionária de Veículos em 2012. Desta forma, entendemos que podemos usufruir de mais flexibilidade em nosso operacional, o que não era observado no caso de arrendamento mercantil; e (iii) para eventual aquisição de empresas, continuaremos a captar linhas de bancos comerciais de longo prazo, como fizemos no passado, com prazos de vencimentos entre quatro e oito anos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

f. *níveis de endividamento e as características de tais dívidas*

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Os Diretores da Companhia esclarecem que, em regra, para a aquisição de veículos pesados, máquinas e equipamentos, a Companhia utiliza o Finame, o que em 31 de dezembro de 2011, representava R\$ 1,040 bilhão, a uma taxa de juros média de 8,4%, em 31 de dezembro de 2012, representava R\$ 1,082 bilhão, a uma taxa de juros média de 7,2% a.a. e em 31 de dezembro de 2013 representava R\$ 1,236 bilhão, a uma taxa de juros média de 4,9% a.a., indexados à taxa TJLP e/ou pré fixado, com vencimento até 2023 e para a aquisição de veículos leves, os diretores esclarecem que utilizamos o Leasing Financeiro, que em 31 de dezembro de 2011 representava R\$ 425,4 milhões a uma taxa de juros média de 13,7% a.a., em 31 de dezembro de 2012 representava R\$ 361,1 milhões a uma taxa de juros média de 11,8% a.a. e em 31 de dezembro de 2013 representava R\$ 238,0 milhões a uma taxa de juros média de 12,0% a.a., indexados à taxa CDI e pré-fixado, e com último vencimento até 16/06/2021.

Ademais, os Diretores da Companhia informam que:

Em 24 de junho de 2010, emitimos R\$ 120,0 milhões em debêntures simples, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 476, de série única, não conversíveis em ações, quirografárias, contando adicionalmente com garantia fidejussória e com garantia, adicional real. As debêntures possuíam prazo de vencimento de 78 meses, com carência de 6 meses, a contar da data de emissão em 24 de junho de 2010, vencendo em 24 de dezembro de 2016, e faziam jus a remuneração equivalente a 123% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI, calculada e divulgada diariamente pela CETIP S.A.. No dia 6 de julho de 2011, esta dívida foi quitada com a captação de uma nova debênture (4ª debênture) de menor custo e prazo médio maior, com o objetivo de alongar o cronograma de amortização da dívida da Companhia, conforme descrito abaixo.

Possuímos Notas de Crédito de Exportação com diversos bancos, com objetivo de financiamento de capital de giro para operações relacionadas aos nossos clientes que estão inseridos na cadeia exportadora. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 263,0 milhões, com taxa média de CDI + 1,8%.

Emitimos, em 20 de dezembro de 2010, com intermediação da HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., e do BES Investimento do Brasil S.A., debêntures simples, nos termos da Instrução CVM nº 476, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, em regime de garantia firme. O valor total da emissão foi de R\$ 250,0 milhões, sendo R\$ 83,0 milhões para as debêntures da 1ª Série, R\$ 84,0 milhões para as debêntures da 2ª Série e R\$ 83,0 milhões para as debêntures da 3ª Série. As debêntures da 1ª série têm vencimento em 20 de dezembro de 2014, da 2ª série em 20 de dezembro de 2015 e da 3ª série em 20 de dezembro de 2016. O valor nominal unitário das debêntures não será atualizado. As debêntures farão jus ao pagamento de juros remuneratórios semestrais, correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI, over extra-grupo (“Taxa DI”), acrescida de uma sobretaxa de 1,85% ao ano para as debêntures da 1ª série, 1,95% ao ano, para as debêntures da 2ª série e 2,20% ao ano para as debêntures da 3ª série. Para a emissão destas debêntures, a Fitch Ratings atribuiu à JSL o rating ‘A-(bra)’. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 249,1 milhões e foi resgatada integralmente ao longo de 2013.

Em 30 de março de 2011, efetuamos uma captação de CCB junto à Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 150,0 milhões. A liberação deste recurso foi em duas parcelas, sendo a 1ª em 30/03/2011, no valor de R\$ 70,0 milhões, e a 2ª em 21/04/2011, no valor de R\$ 80,0 milhões ao custo de 115% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI. Este financiamento possui prazo médio de 3,3 anos, sendo 36 meses de carência, com pagamento mensal dos juros, e 24 meses de amortização do principal e juros, com vencimento em 30/03/2016. O principal motivo foi alongar o cronograma de amortização da dívida e reduzir o seu custo. O saldo em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 148,7 milhões e em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 839,0 milhões devido a uma captação adicional em junho de 2013, de R\$ 400,0 milhões ao custo de CDI + 1,85% a.a. e vencimento em 28/06/2019.

Em 17 de junho de 2011, foi aprovada a 4ª emissão pública de debêntures simples, de espécie quirografária (“4ª Debênture”), não conversíveis em ações, sem garantias, escriturais e nominativas, com emissão em 24 de junho de 2011 e liquidação financeira em 06 de junho de 2011. Tal operação compreendeu a emissão de 113 debêntures, de valor nominal unitário de R\$ 1,0 milhão, perfazendo o valor total de R\$ 113,0 milhões, com vencimento em 24 de junho de 2017. A emissão é composta de 1 (uma) série única, com remuneração correspondente a 118% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI. O agente fiduciário é a Planner Trustee DVTM Ltda.. A distribuição é baseada na Instrução CVM 476, podendo ser resgatada antecipadamente, no todo ou em parte, mediante o pagamento do prêmio de 1,3%, caso seja resgatada até o 1º ano; 1,2% no 2º ano; 1,0% no 3º ano; 0,8% no 4º ano; 0,6% no 5º ano; e 0,4% no 6º ano.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O valor nominal das debêntures será amortizado em 4 (quatro) parcelas iguais, anuais e consecutivas, com vencimento em 24/06/2014, 24/06/2015, 24/06/2016 e 24/06/2017. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 112,4 milhões e foi integralmente resgatada em 2013.

Em 21 de novembro de 2011, efetuamos uma captação de CCB junto à Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 300,0 milhões, ao custo 114,2% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros DI e vencimento em 21/11/2019. Este empréstimo teve o objetivo de financiar a aquisição da Rodoviário Schio, bem como outros gastos referentes à operação da empresa adquirida, tais como refinanciamento das dívidas, suprimento de caixa não se limitando a estes.

Em 13 de abril de 2012, foi aprovada a 5ª emissão de debêntures simples, objeto de distribuição pública, nos termos da Instrução CVM 476 em série única, não conversíveis em ações, da espécie quirografária. O valor da emissão foi de R\$ 200,0 milhões. As debêntures possuem prazo de duração de 4 anos, a contar da data de emissão em 24 de maio de 2012 e o Valor Nominal Unitário será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira em 24 de maio de 2015 e a segunda e última em 24 de maio de 2016, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00, correspondente a 20.000 debêntures simples. As debêntures renderão juros a taxa correspondente à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", apuradas e divulgadas diariamente pela CETIP, no informativo diário disponível em sua página na Internet (<http://www.cetip.com.br>) ("Taxa DI"), base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, expressas na forma percentual ao ano e calculadas diariamente, sob forma de capitalização composta, acrescida de um spread, equivalente a 1,85% a.a. (um inteiro e oitenta e cinco centésimos por cento ao ano), base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis ("Juros Remuneratórios" e "Remuneração", respectivamente. A Remuneração será paga, semestralmente, a partir da Data de Emissão, sendo o primeiro pagamento devido em 24 de novembro de 2012 e os demais pagamentos devidos todo dia 24 dos meses de maio e novembro até a Data de Vencimento, qual seja, 24 de maio de 2016 (cada uma, uma "Data de Pagamento da Remuneração"). O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 200,6 milhões e em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 172,5 milhões.

Em 27 de abril de 2012, celebramos com o BNDES o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito Nº 12.2.0159.1., na modalidade FINEM, no valor de R\$ 43.855.664,00, subdividido nos seguintes subcréditos: (i) subcrédito A: no valor de R\$ 38.471.940,00, onde desse montante utilizamos apenas o valor de R\$ 34.816.077,93; (ii) subcrédito B: no valor de R\$ 5.063.724,00; e (iii) subcrédito C: no valor de R\$ 320.000,00. Os Subcréditos A e C serão captados ao custo de 1,40% a.a. acima da TJLP e sobre o subcrédito B incidirão juros de 3,0% a.a. acima da TJLP, acrescida de 1% aa (TJ462), com vencimento em 15 de fevereiro de 2019. Até a data deste Formulário de Referência utilizamos R\$ 34.816.077,83.

Em 28 de junho de 2013, efetuamos uma captação de CCB junto à Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 400,0 milhões, ao custo de CDI + 1,85% a.a. e vencimento em 28/06/2019. Este empréstimo teve o objetivo alongar o cronograma de amortização da dívida não se limitando a este.

Em 15 de julho de 2013, foi aprovada a 6ª emissão de debêntures simples, objeto de distribuição pública, nos termos da Instrução CVM 400 em 3 séries, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, sendo a primeira série com vencimento em 15/07/2018; a segunda com vencimento em 15/07/2020 e a terceira série com vencimento em 15/07/2020. O valor total da emissão foi de R\$ 400,0 milhões a um valor unitário de R\$ 1.000,00. As Debentures da 1ª Série renderão juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI acrescida de 1,80% ao ano, as Debentures da 2ª Série renderão juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de 2,20% ao ano, as debentures da 3ª Série serão atualizadas monetariamente, pela variação acumulada do IPCA, com incidência de juros remuneratórios de 7,50% ao ano. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 416,0 milhões.

Em 24/10/2013, foi aprovada a 7ª emissão de debentures, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, no valor individual de R\$ 10.000,00 totalizando R\$ 170,0 milhões, de série única, não conversíveis em ações. As debêntures possuem prazo de duração de 6 anos, a contar da data de emissão em 24 de outubro de 2013, vencendo em 24 de outubro de 2019 e a atualização de seu valor será equivalente a 117,5% (cento e dezoito inteiros pontos percentuais) das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros de um dia denominada "taxa DI over extra grupo. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 171,6 milhões.

Celebramos também contratos de arrendamento mercantil na modalidade de Finame leasing e arrendamento financeiro para a manutenção de nossa atividade operacional. Em 31 de dezembro de 2013, tínhamos contratados os seguintes contratos financeiros das modalidades acima mencionadas:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013
Banco Itaú	193.414	184.884	68.009
Banco Santander	80.150	96.512	70.958
Banco HSBC	114.125	38.046	60.365
Banco Bradesco	35.377	37.276	17.474
Banco IBM	-	4.297	3.380
Banco Citibank	174	34	-
Banco Safra	1.355	-	-
Banco Unibanco	517	-	-
Outros bancos	343	97	6.153
Total	425.455	361.146	240.004
Parcela circulante	188.869	184.280	146.375
Parcela não circulante	236.586	176.866	93.629
Total	425.455	361.146	240.004

Os Diretores da Companhia informam que a dívida total da Companhia era de R\$ 3,489 bilhões em 31 de dezembro de 2013, de R\$ 3,619 bilhões em 31 de dezembro de 2012, R\$ 3,003 bilhões em 31 de dezembro de 2011.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2013 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, a Companhia não possuía quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras além daquelas citadas neste Formulário de Referência e nas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas.

Os Diretores da Companhia esclarecem ainda que as atuais relações de longo prazo com instituições financeiras têm suprido adequadamente as necessidade de financiamento na expansão do negócio da Companhia. A exceção a este fato são as emissões de debêntures realizadas pela Companhia e descritas neste Formulário de Referência com o intuito de refinanciar o capital de giro no longo prazo da Companhia. Para o futuro, possíveis relações com instituições financeiras poderão ser desenvolvidas em linha com as estratégias da Companhia.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre as dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Para informações sobre a natureza e prazo de vencimento das dívidas da Companhia, ver item 3.7 deste Formulário de Referência.

iv. eventuais restrições a nós impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Os Diretores da Companhia esclarecem que as debêntures emitidas em dezembro de 2010 estão sujeitas a cláusulas restritivas que, quando não atendidas, determinam a antecipação do vencimento das obrigações, quais as principais sejam: (i) descumprimento do Covenant financeiro a ser verificado semestralmente: Dívida Líquida / EBITDA Adicionado deve ser menor ou igual a 3 (três) vezes. Para efeitos deste item o EBITDA Adicionado corresponde ao EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos, o qual não representa desembolso de caixa, uma vez que se trata de mera representação contábil no momento da desmobilização dos ativos; (ii) transformação da emissora em sociedade limitada; (iii) mudanças significativas no controle acionário da Companhia, tais como liquidação, dissolução, cisão, fusão, incorporação, alienação, ou reorganização societária envolvendo a Companhia, sem a prévia e expressa autorização dos debenturistas em AGD convocada com este fim; (iv) outros indicadores e ocorrências, que a critério dos bancos, possam caracterizar a diminuição da capacidade no cumprimento das obrigações assumidas e (v) não pagamento, na data de vencimento original, ou vencimento antecipado, de quaisquer obrigações financeiras da Companhia decorrente de quaisquer operações de captação de recursos, no mercado local ou internacional.

As debêntures emitidas em 17 de junho de 2011, a captação de R\$ 300,0 milhões para a aquisição da Schio, realizada em 21 de novembro e as debêntures emitidas em maio de 2012 estão sujeitas às seguintes cláusulas restritivas:

A Companhia deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Adicionado (EBITDA-A) igual ou inferior a 3 vezes por todo o período das Debêntures, devendo ser apurado trimestralmente considerando o período acumulado dos últimos 12 meses e o EBITDA Adicionado (EBITDA-A) igual ou superior a 2x ("vezes") a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras dos últimos 12 meses, considerando que:

- a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo da Emissora, incluídas as Debêntures e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida subtraídos os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 (trezentos e sessenta) dias; e
- b) EBITDA-A significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços.

g. *limites de utilização dos financiamentos já contratados*

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2013 havia um total de R\$ 156,2 milhões em linhas de financiamento contratadas com instituições financeiras ou bancos de desenvolvimento - inclusive BNDES. Na data deste Formulário de Referência, desse total de linhas de financiamento contratadas, aproximadamente R\$ 112,5 milhões permaneciam pendentes de desembolso em favor da Companhia.

h. *alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras*

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Comparação dos resultados operacionais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

Demonstrações Financeiras Contábeis Auditadas - considera a incorporação da JSL Concessionárias de Veículos (ex Simpar Concessionárias) no mês de fevereiro de 2012

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. 2013-2012
Receita Bruta Total¹	4.478,5	111,4%	5.242,8	110,5%	+17,1%	764,3
Logística	3.349,6	83,3%	4.071,4	85,8%	+21,5%	721,8
Serviços	3.075,5	76,5%	3.659,8	77,1%	+19,0%	584,4
Venda de Ativos	274,2	6,8%	411,6	8,7%	+50,1%	137,4
Concessionárias de Veículos	1.163,0	28,9%	1.230,7	25,9%	+5,8%	67,6
Movida [#]	-	0,0%	7,1	0,1%	N.A.	7,1
Receita Líquida Total¹	4.021,6	100,0%	4.746,5	100,0%	+18,0%	724,9
Custo Total¹	(3.316,0)	-82,5%	(3.985,8)	-84,0%	+20,2%	(669,8)
Logística	(2.441,0)	73,6%	(3.100,9)	77,8%	+27,0%	(659,9)
Serviços	(2.168,5)	65,4%	(2.696,2)	67,6%	+24,3%	(527,7)
Venda de Ativos	(272,4)	8,2%	(404,7)	10,2%	+48,5%	(132,2)
Concessionárias de Veículos	(909,2)	27,4%	(945,9)	23,7%	+4,0%	(36,7)
Movida [#]	-	0,0%	(5,3)	0,1%	N.A.	(5,3)
Lucro Bruto Total¹	705,6	17,5%	760,7	16,0%	+7,8%	55,2
Logística	534,5	75,8%	561,7	73,8%	+5,1%	27,2
Serviços	532,8	75,5%	554,8	72,9%	+4,1%	22,0
Venda de Ativos	1,7	0,2%	6,9	0,9%	+294,9%	5,1
Concessionárias de Veículos	171,0	24,2%	197,5	26,0%	+15,5%	26,4
Movida [#]	-	0,0%	1,5	0,2%	N.A.	1,5
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(401,9)	-10,0%	(405,9)	-8,6%	+1,0%	(3,9)
Resultado Financeiro Líquido	(186,7)	-4,6%	(218,0)	-4,6%	+16,8%	(31,3)
Lucro antes das provisões tributárias	117,0	2,9%	136,8	2,9%	+17,0%	19,9
Impostos e contribuições sobre o lucro	(39,2)	-1,0%	(43,2)	-0,9%	+10,2%	(4,0)
Lucro Líquido Total	77,7	1,9%	93,6	2,0%	20,4%	15,9
Logística	80,6	103,7%	89,1	95,3%	+10,6%	8,6
Concessionárias de Veículos	(2,9)	-3,7%	4,4	4,7%	-254,2%	7,3
Movida [#]	-	0,0%	(0,0)	0,0%	N.A.	(0,0)
EBITDA Total	594,1	14,8%	705,0	14,9%	+18,7%	110,9
Logística	577,7	97,2%	675,7	95,8%	+17,0%	98,1
Concessionárias de Veículos	16,4	2,8%	28,1	4,0%	+70,9%	11,6
Movida [#]	-	0,0%	1,2	0,2%	N.A.	1,2

Os Diretores da Companhia informam que em 2013, a JSL reportou uma receita bruta Total de R\$ 5,243 bilhões, com taxa de crescimento de 17,1% em relação a 2012, refletindo o crescimento orgânico da Logística, além do crescimento da JSL Concessionárias de Veículos, devido a incorporação em fevereiro de 2012. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$ 1,385 bilhão, sendo R\$ 1,296 bilhão em Logística, principalmente em ativos operacionais, compreendendo veículos leves e pesados, máquinas e equipamentos, e destes, R\$ 847,5 milhões para expansão dos negócios e R\$ 447,7 milhões para renovação, ante uma receita de Revenda usual de ativos de R\$ 411,6 milhões, perfazendo assim, um investimento de renovação líquido de R\$ 36,1 milhões além de um investimento de R\$ 57,2 milhões na JSL Concessionárias de Veículos, destes, R\$ 14,0 milhões em veículos de *test drive*, R\$ 8,2 milhões em manutenção das lojas existentes e R\$ 35,1 milhões em expansão e na Movida, incorporada em dezembro de 2013, houve um investimento de R\$ 32,3 milhões, sendo R\$ 17,2 milhões na expansão da frota, R\$ 13,8 milhões em renovação e R\$ 1,3 milhão em lojas.

Receita bruta Total

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta Total foi de R\$ 5,243 bilhão em 2013, aumento de 17,1% na comparação com 2012, devido ao crescimento de 21,5% na Logística e 23,5% nas Concessionárias. Destaque para o crescimento de 22,9% na receita bruta de serviços logísticos, derivado do crescimento em todas as linhas de negócio, com destaque para Serviços Dedicados e Gestão e Terceirização.

Os Diretores da Companhia esclarecem que o aumento de 50,1% da receita de venda de ativos é em razão da maior disponibilidade de ativos para venda em 2013.

Receita Bruta Total	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Receita Bruta Total	4.599,4	100,0%	5.242,8	100,0%	+14,0%	643,4
JSL Logística	3.349,7	72,8%	4.071,4	77,7%	+21,5%	721,8
Receita bruta de prestação de serviços	3.075,5	66,9%	3.659,8	69,8%	+19,0%	584,4
Receita bruta de venda de ativos utilizados na prestação de serviço	274,2	6,0%	411,6	7,9%	+50,1%	137,4
JSL Concessionárias	1.256,5	27,3%	1.230,6	23,5%	-2,1%	(25,9)
Movida	-	0,0%	7,1	0,1%	N.A.	7,1

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Logística

• Receita Bruta de Serviços

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Serviços aumentou R\$ 584,4 milhões, ou 19,0%, passando de R\$ 3,076 bilhões em 2012 para R\$ 3,660 bilhões em 2013, com crescimento em todas as linhas de negócio. Em linha com a estratégia da companhia, de ampliar a participação em linhas de negócio de maior valor agregado, Serviços Dedicados e Gestão e Terceirização, que juntos, representaram 79,6% do total da receita de serviços (crescimento de 1,2 p.p.).

Receita bruta na prestação de serviços	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Receita bruta de prestação de serviços	3.075,5	100,0%	3.659,8	100,0%	+19,0%	584,4
- Serviços Dedicados à Cadeia de Suprimentos	1.603,9	52,2%	1.905,5	52,1%	+18,8%	301,6
- Gestão e Terceirização de Frotas/Equipamentos	807,5	26,3%	1.007,6	27,5%	+24,8%	200,1
- Transportes de Passageiros	378,0	12,3%	408,4	11,2%	+8,1%	30,4
- Cargas	242,1	7,9%	290,0	7,9%	+19,8%	47,9
- Outros	43,9	1,4%	48,4	1,3%	+10,1%	4,4

➤ Serviços Dedicados

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Serviços Dedicados aumentou R\$ 301,6 milhões, crescimento de 18,8% em relação à 2012, sendo R\$ 482,6 milhões relacionados ao RMC e R\$ 101,8 milhões em novas operações.

➤ Gestão e Terceirização

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Gestão e Terceirização de frotas e equipamentos registrou R\$ 1,008 bilhão, um aumento de R\$ 200,1 milhões, ou 24,8% em relação à 2012, nos setores de siderurgia e mineração, agricultura e serviços públicos. Os Diretores da Companhia esclarecem que a receita com os mesmos contratos corresponderam a 85,5% do crescimento e os 14,5% restantes estão relacionados aos novos contratos.

➤ Transporte de Passageiros

Os Diretores da Companhia informam que a linha de negócios Transporte de Passageiros é composta por duas divisões: Fretamentos para empresas e Linhas de Ônibus de transporte coletivo. Os Diretores da Companhia esclarecem que a receita de Transporte de Passageiros foi de R\$ 408,4 milhões em 2013, um aumento de R\$ 30,4 milhões, ou 8,1% em relação à 2012, principalmente relacionado aos mesmos contratos.

➤ Cargas Gerais

Os Diretores da Companhia informam que em 2013, a receita bruta com o transporte de Cargas Gerais foi de R\$ 290,0 milhões, aumento de 19,8% na comparação com 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que houve aumento de 9,0% no volume transportado, e de 9,9% no preço médio por tonelada devido ao mix de rotas.

• Receita de Venda de Ativos

Receita Bruta de Venda de Ativos (R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Receita Bruta de Venda de Ativos	274,2	100,0%	411,6	100,0%	+50,1%	137,4
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	274,2	100,0%	411,6	100,0%	+50,1%	137,4
- Venda de ativos com gestão	-	0,0%	-	0,0%	0%	-
- Aluguel de máquinas e equipamentos (valor presente)	-	0,0%	-	0,0%	0%	-

Os Diretores da Companhia informam que a Receita com a Venda de Ativos aumentou R\$ 137,4 milhões, ou 50,1%, passando de R\$ 274,2 milhões em 2012 para R\$ 411,6 milhões em 2013. Os Diretores da Companhia esclarecem que o aumento foi em razão da maior disponibilidade de ativos para venda.

Visando à contínua estruturação da empresa de forma a suportar sua recorrente trajetória de crescimento, e com o objetivo de permitir a ampliação imediata dos canais de vendas de ativos utilizados na prestação de serviços, etapa fundamental de nosso ciclo de negócios, em fevereiro de 2012, a JSL Concessionárias de Veículos (ex SIMPAR Concessionárias) foi incorporada à JSL. A JSL Concessionárias de Veículos é a maior rede de concessionárias de veículos leves da Volkswagen do Brasil além das marcas Fiat e Ford, e a

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

maior rede de concessionárias para veículos pesados da marca MAN, com um total de 35 lojas.

Por se tratar de uma empresa com controle comum à JSL, os Diretores da Companhia esclarecem que no este processo foi norteado pelos princípios de governança corporativa, tendo o bloco de controle delegado aos acionistas minoritários a decisão, acompanhando assim, os votos destes acionistas em Assembleia, realizada em janeiro de 2012, na qual a operação foi aprovada por 96% dos minoritários presentes, validando sua aderência estratégica ao modelo de negócios da JSL.

Durante 2012, também visando suportar o crescimento das operações da companhia, os Diretores da Companhia informam que foram lançadas 4 novas lojas de seminovos, passando de 12 para 16 revendas ao final do ano.

Receita da JSL Concessionárias de Veículos

Os Diretores da Companhia informam que a Receita bruta da JSL Concessionárias de Veículos alcançou R\$ 1,231 bilhão em 2013, crescimento de 5,8%, ou R\$ 67,6 milhões devido à incorporação ter ocorrido em fevereiro de 2012.

Movida

Os Diretores da Companhia informam que a Receita bruta da Movida registrou R\$ 7,1 milhões em 2013, devido a sua incorporação em dezembro de 2013.

Deduções da Receita Bruta

Compostas por impostos sobre vendas, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta foram R\$ 496,3 milhões em 2013, aumento de R\$ 39,4 milhões, ou 8,6%, na comparação com 2012.

Deduções	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Deduções	(456,9)	100,0%	(496,3)	100,0%	+8,6%	(39,4)
Logística	(374,1)	81,9%	(408,8)	82,4%	+9,3%	(34,7)
Concessionárias	(92,2)	20,2%	(87,3)	17,6%	-5,3%	4,9
Movida	-	0,0%	(0,2)	0,0%	N.A.	(0,2)

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida aumentou R\$ 724,9 milhões, ou 18,0%, passando de R\$ 4,022 bilhões em 2012 para R\$ 4,747 bilhões em 2013, praticamente acompanhando o crescimento da receita bruta.

Receita Líquida	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Receita Líquida	4.021,6	100,0%	4.746,5	100,0%	+18,0%	724,9
Logística	2.975,5	74,0%	3.662,6	77,2%	+23,1%	687,1
Receita Líquida de Serviços	2.701,3	67,2%	3.251,1	68,5%	+20,3%	549,7
Receita Líquida de Venda de Ativos	274,2	6,8%	411,6	8,7%	+50,1%	137,4
Concessionárias	1.080,2	26,9%	1.143,4	24,1%	+5,8%	63,2
Movida	-	0,0%	6,8	0,1%	N.A.	6,8

Custos

Os Diretores da Companhia informam que os custos Totais aumentaram R\$ 669,8 milhões, ou 20,2%, passando de R\$ 3,316 bilhões em 2012 para R\$ 3,986 bilhões em 2013, correspondendo a 84,0% da receita líquida Total, aumento de 1,5 p.p. na mesma comparação, conforme explicações abaixo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custos Totais (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Custos Totais	(3.316,0)	100,0%	(3.985,8)	100,0%	+20,2%	(669,8)
Logística	(2.441,0)	73,6%	(3.100,9)	77,8%	+27,0%	(659,9)
Custos de Vendas e Prestação de Serviços	(2.168,5)	65,4%	(2.696,2)	67,6%	+24,3%	(527,6)
- Com pessoal	(796,2)	24,0%	(957,1)	24,0%	+20,2%	(161,0)
- Com agregados/terceiros	(415,2)	12,5%	(571,3)	14,3%	+37,6%	(156,0)
- Combustível e lubrificantes	(210,1)	6,3%	(230,9)	5,8%	+9,9%	(20,8)
- Peças/pneu/manutenção	(195,8)	5,9%	(236,5)	5,9%	+20,8%	(40,7)
- Depreciação	(281,6)	8,5%	(336,7)	8,4%	+19,6%	(55,1)
- Outros	(269,7)	8,1%	(363,6)	9,1%	+34,8%	(94,0)
Custo de Venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(272,4)	8,2%	(404,7)	10,2%	+48,5%	(132,2)
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	(272,4)	8,2%	(404,7)	10,2%	+48,5%	(132,2)
- Venda de ativos com gestão	-	0,0%	-	0,0%	-	-
- Aluguel de máquinas e equipamentos (valor presente)	-	0,0%	-	0,0%	-	-
Concessionárias	(909,2)	27,4%	(945,9)	23,7%	+4,0%	(36,7)
Custos de Vendas e Prestação de Serviços	(902,8)	27,2%	(936,8)	23,5%	+3,8%	(34,0)
Custo dos serviços prestados	(14,9)	0,4%	(10,6)	0,3%	-28,9%	4,3
Custo venda de peças	(74,0)	2,2%	(92,6)	2,3%	+25,1%	(18,5)
Custo venda de veículos novos	(661,8)	20,0%	(643,4)	16,1%	-2,8%	18,4
Custo venda de veículos usados	(152,1)	4,6%	(190,4)	4,8%	+25,1%	(38,3)
Outros	(0,0)	0,0%	0,1	0,0%	-1100,0%	0,1
Custo de Venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(6,4)	0,2%	(9,1)	0,2%	+43,2%	(2,7)
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	(6,4)	0,2%	(9,1)	0,2%	+43,2%	(2,7)
Movida	-	0,0%	(5,3)	0,1%	N.A.	(5,3)
Custos de Vendas e Prestação de Serviços	-	0,0%	(3,6)	0,1%	N.A.	(3,6)
- Com pessoal	-	0,0%	(1,2)	0,0%	N.A.	(1,2)
- Com agregados/terceiros	-	0,0%	(0,0)	0,0%	N.A.	(0,0)
- Combustível e lubrificantes	-	0,0%	(0,2)	0,0%	N.A.	(0,2)
- Peças/pneu/manutenção	-	0,0%	(0,2)	0,0%	N.A.	(0,2)
- Depreciação	-	0,0%	(1,0)	0,0%	N.A.	(1,0)
- Outros	-	0,0%	(1,1)	0,0%	N.A.	(1,1)
Custo de Venda de ativos utilizados na prestação de serviços	-	0,0%	(1,6)	0,0%	N.A.	(1,6)
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	-	0,0%	(1,6)	0,0%	N.A.	(1,6)

Logística**• Custo de Serviços**

Custos (% da Receita Líquida)	2012	2013	Var 2013x2012
Custo de Serviços	80,3%	82,9%	+2,7 p.p.
(em % da Receita Líquida de Serviços)			
- Com pessoal	29,5%	29,4%	-0,0 p.p.
- Com agregados e terceiros	15,4%	17,6%	+2,2 p.p.
- Combustíveis e lubrificantes	7,8%	7,1%	-0,7 p.p.
- Peças / pneus / manutenção	7,2%	7,3%	+0,0 p.p.
- Depreciação	10,4%	10,4%	-0,1 p.p.
- Outros	10,0%	11,2%	+1,2 p.p.
Custo de Venda de Ativos	99,4%	98,3%	-1,0 p.p.
(em % da Receita Líquida de Venda de Ativos)			
Total (em % da Receita Líquida Total)	82,0%	84,7%	+2,6 p.p.

Os Diretores da Companhia informam que os custos de Serviços aumentaram R\$ 527,6 milhões, ou 24,3%, passando de R\$ 2,169 bilhões em 2012 para R\$ 2,696 bilhões em 2013. Os Diretores da Companhia informam que o custo de Serviços representou 82,9% da receita líquida, aumento de 2,7 p.p. na comparação anual, principalmente em função de:

➤ Terceiros e Agregados

- ✓ O aumento de 2,2 p.p. refere-se basicamente a (i) mudança no perfil das operações de Serviços Dedicados nos setores alimentício, siderurgia, automotivo e máquinas (substituição de frota própria por terceiros e agregados); (ii) novas operações.

➤ Outros Custos

- ✓ Aumento da base de ativos ligados a novas operações que estão em fase de implantação e geraram maiores gastos com IPVA, Licenciamentos e Seguro;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

• Custo da Venda de Ativos

Custos com Venda de Ativos (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	(272,4)	100,0%	(404,7)	100,0%	+48,5%	(132,2)
Venda de ativos com gestão	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Aluguel de máquinas e equipamentos (valor presente)	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Total	(272,4)	100%	(404,7)	100%	+48,5%	(132,2)

Os custos totais com a Venda de Ativos acompanharam a receita com a venda de ativos e foram R\$ 404,7 milhões em 2013, aumento de 48,5% em relação à 2012.

Concessionárias

Os Diretores da Companhia informam que em termos da receita líquida, os custos totais representaram 82,7%, uma melhora de 1,4 p.p. em relação a 2012, principalmente por: (i) Melhora em 0,9 p.p. na margem bruta de veículos leves; (ii) Aumento de 0,7 p.p. na margem bruta de veículos pesados e (iii) aumento da participação das vendas diretas no mix de vendas, que passou de 32,7% em 2012 para 47,4% em 2013, onde somente a comissão sobre as vendas é contabilizado e não há incidência de custos.

Lucro Bruto

Os Diretores da Companhia informam que a JSL registrou lucro bruto de R\$ 760,7 milhões em 2013, crescimento de 7,8% em relação à 2012, sendo a margem bruta de 16,0%, 1,5 p.p. menor que em 2012, devido aos fatores mencionados acima.

Lucro Bruto

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Lucro Bruto Total	705,6	100,0%	760,7	100,0%	+7,8%	55,2
<i>Margem Bruta Total</i>	<i>17,5%</i>	<i>N.A.</i>	<i>16,0%</i>	<i>N.A.</i>	<i>-1,5 p.p.</i>	<i>N.A.</i>
Logística	534,5	75,8%	561,8	73,8%	+5,1%	27,2
<i>Margem Bruta</i>	<i>18,0%</i>	<i>N.A.</i>	<i>15,3%</i>	<i>N.A.</i>	<i>-2,6 p.p.</i>	<i>N.A.</i>
Concessionárias	171,0	24,2%	197,4	26,0%	+15,4%	26,4
<i>Margem Bruta de Veículos</i>	<i>15,8%</i>	<i>N.A.</i>	<i>17,3%</i>	<i>N.A.</i>	<i>+1,4 p.p.</i>	<i>N.A.</i>
Movida	-	0,0%	1,5	0,2%	N.A.	1,5
<i>Margem Bruta</i>	<i>N.A.</i>	<i>N.A.</i>	<i>22,6%</i>	<i>N.A.</i>	<i>N.A.</i>	<i>N.A.</i>

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

Os Diretores da Companhia informam que as Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro aumentaram R\$ 4,0 milhões, ou 1,0%, passando de R\$ 401,9 milhões em 2012 para R\$ 405,9 milhões em 2013. Em relação à receita líquida total, representou 8,6%, uma redução de 1,4 p.p. em relação à 2012.

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Despesas Administrativas e Comerciais antes do resultado financeiro	(401,9)	100,0%	(405,9)	100,0%	+1,0%	(4,0)
Logística	(242,0)	60,2%	(227,8)	56,1%	-5,8%	14,1
Despesas Administrativas e Comerciais	(203,9)	50,7%	(214,8)	52,9%	+5,3%	(10,9)
Despesas Tributárias	(3,5)	0,9%	(4,4)	1,1%	+24,5%	(0,9)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(34,6)	8,6%	(8,7)	2,1%	-74,8%	25,9
Concessionárias	(160,0)	39,8%	(176,8)	43,5%	+10,5%	(16,8)
Despesas Administrativas e Comerciais	(155,1)	38,6%	(173,6)	42,8%	+11,9%	(18,5)
Despesas Tributárias	(2,1)	0,5%	(3,2)	0,8%	+48,1%	(1,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,7)	0,7%	0,0	0,0%	-101,2%	2,7
Movida	-	0,0%	(1,3)	0,3%	N.A.	(1,3)
Despesas Administrativas e Comerciais	-	0,0%	(1,6)	0,4%	N.A.	(1,6)
Despesas Tributárias	-	0,0%	0,0	0,0%	N.A.	0,0
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	0,0%	0,3	-0,1%	N.A.	0,3

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Despesas Administrativas e Comerciais****Logística**

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Despesas Administrativas e Comerciais	(203,9)	50,7%	(214,8)	52,9%	+5,3%	(10,9)
Salários e encargos sociais	(104,6)	26,0%	(25,2)	6,2%	-75,9%	79,4
Prestação de serviços	(32,0)	8,0%	(7,6)	1,9%	-76,2%	24,4
Telefones	(9,7)	2,4%	(2,4)	0,6%	-75,6%	7,3
Aluguéis de imóveis e terceiros	(8,3)	2,1%	(1,9)	0,5%	-77,4%	6,4
Propaganda e publicidade	(6,7)	1,7%	(1,0)	0,2%	-85,6%	5,7
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	(2,9)	0,7%	(1,0)	0,3%	-64,0%	1,9
Perdas efetivas do contas a receber	(5,3)	1,3%	(0,2)	0,1%	-95,5%	5,0
Comunicação	(3,1)	0,8%	(0,0)	0,0%	-98,8%	3,1
Manutenção e conservação predial	(6,5)	1,6%	(2,1)	0,5%	-67,2%	4,4
Viagens, refeições e estadias	(2,1)	0,5%	(0,3)	0,1%	-84,1%	1,8
Depreciação	(3,5)	0,9%	(1,2)	0,3%	-66,1%	2,3
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	(1,9)	0,5%	(0,7)	0,2%	-62,3%	1,2
Outras despesas administrativas e comerciais	(17,3)	4,3%	(5,0)	1,2%	-71,3%	12,4

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2012	2013	Var. 2013x2012
Despesas Administrativas e Comerciais	-6,9%	-5,9%	+1,0 pp
Salários e encargos sociais	-3,5%	-0,7%	+2,8 pp
Prestação de serviços	-1,1%	-0,2%	+0,9 pp
Telefones	-0,3%	-0,1%	+0,3 pp
Aluguéis de imóveis e terceiros	-0,3%	-0,1%	+0,2 pp
Propaganda e publicidade	-0,2%	0,0%	+0,2 pp
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	-0,1%	0,0%	+0,1 pp
Perdas efetivas do contas a receber	-0,2%	0,0%	+0,2 pp
Comunicação	-0,1%	0,0%	+0,1 pp
Manutenção e conservação predial	-0,2%	-0,1%	+0,2 pp
Viagens, refeições e estadias	-0,1%	0,0%	+0,1 pp
Depreciação	-0,1%	0,0%	+0,1 pp
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	-0,1%	0,0%	+0,0 pp
Outras despesas administrativas e comerciais	-0,6%	-0,1%	+0,4 pp

Os Diretores da Companhia informam que em 2013, as despesas administrativas e comerciais atingiram R\$ 214,8 milhões, 5,3% superior a 2012, contudo apresentaram diluição ante um crescimento de 23,1% na receita líquida.

Concessionárias

Despesas Administrativas e Comerciais (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Despesas Administrativas e Comerciais	(155,1)	38,6%	(173,6)	42,8%	+11,9%	(18,5)
Salários e encargos sociais	(76,3)	19,0%	(89,6)	22,1%	+17,4%	(13,3)
Prestação de serviços	(13,0)	3,2%	(12,8)	3,2%	-1,0%	0,1
Telefones	(1,6)	0,4%	(1,1)	0,3%	-32,5%	0,5
Aluguéis de imóveis e terceiros	(15,4)	3,8%	(18,2)	4,5%	+18,3%	(2,8)
Propaganda e publicidade	(7,8)	2,0%	(8,1)	2,0%	+2,7%	(0,2)
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	0,3	-0,1%	(0,1)	0,0%	-124,6%	(0,4)
Perdas efetivas do contas a receber	-	0,0%	-	0,0%	-	-
Comunicação	(0,1)	0,0%	(0,2)	0,0%	+158,8%	(0,1)
Manutenção e conservação predial	(4,0)	1,0%	(4,2)	1,0%	+5,6%	(0,2)
Viagens, refeições e estadias	(2,0)	0,5%	(2,6)	0,6%	+30,0%	(0,6)
Depreciação	(5,3)	1,3%	(7,3)	1,8%	+37,4%	(2,0)
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	(14,1)	3,5%	(14,7)	3,6%	+4,9%	(0,7)
Outras despesas administrativas e comerciais	(15,9)	3,9%	(14,7)	3,6%	-7,4%	1,2

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas Administrativas e Comerciais (em % da Receita Líquida)	2012	2013	Var 2013x2012
Despesas Administrativas e Comerciais	14,4%	15,2%	+0,8 p.p.
Salários e encargos sociais	7,1%	7,8%	+0,8 p.p.
Prestação de serviços	1,2%	1,1%	-0,1 p.p.
Telefones	0,1%	0,1%	-0,1 p.p.
Aluguéis de imóveis e terceiros	1,4%	1,6%	+0,2 p.p.
Propaganda e publicidade	0,7%	0,7%	-0,0 p.p.
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	0,0%	0,0%	+0,0 p.p.
Perdas efetivas do contas a receber	0,0%	0,0%	+0,0 p.p.
Comunicação	0,0%	0,0%	+0,0 p.p.
Manutenção e conservação predial	0,4%	0,4%	-0,0 p.p.
Viagens, refeições e estadias	0,2%	0,2%	+0,0 p.p.
Depreciação	0,5%	0,6%	+0,1 p.p.
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	1,3%	1,3%	-0,0 p.p.
Outras despesas administrativas e comerciais	1,5%	1,3%	-0,2 p.p.

Os Diretores da Companhia esclarecem que o aumento de 11,9% nas despesas administrativas e comerciais das Concessionárias na comparação com 2012, ocorreu principalmente em função do aumento de 17,4% em salários e encargos sociais.

Despesas Tributárias

Os Diretores da Companhia informam que as Despesas Tributárias foram de R\$ 7,5 milhões em 2013, um aumento de 33,4% em relação a 2012.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Os Diretores da Companhia informam que as Outras Receitas (Despesas) Operacionais foram de R\$ 8,4 milhões em 2013, uma redução de 74,8% em relação à 2012.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Resultado Financeiro	(186,7)	100,0%	(218,0)	100,0%	16,8%	-31,3
Receitas Financeiras	83,8	-44,9%	89,0	-40,8%	+6,1%	5,1
Rendimentos s/ Aplicação	34,4	-18,4%	55,6	-25,5%	+61,7%	21,2
Variação Monetária	-	0,0%	(0,0)	0,0%	#DIV/0!	(0,0)
AVP's	30,2	-16,2%	28,1	-12,9%	-6,8%	(2,0)
Juros/Variações Monetárias	14,7	-7,9%	1,3	-0,6%	-91,0%	(13,4)
Descontos	3,4	-1,8%	2,2	-1,0%	-34,0%	(1,2)
Outras Receitas Financeiras	1,2	-0,7%	1,7	-0,8%	+40,0%	0,5
Despesas Financeiras	(270,5)	144,9%	(308,8)	141,6%	+14,1%	(38,2)
Juros	(7,3)	3,9%	(14,5)	6,6%	+99,1%	(7,2)
Variação Monetária	(10,7)	5,7%	(10,4)	4,8%	-2,7%	0,3
Outras Despesas Financeiras	(6,5)	3,5%	(3,4)	1,6%	-47,9%	3,1
Despesas Bancárias	(2,3)	1,2%	(2,3)	1,0%	-0,9%	0,0
IOF	(2,4)	1,3%	(2,1)	1,0%	-12,7%	0,3
Descontos	(0,5)	0,3%	(0,4)	0,2%	-24,5%	0,1
Variação Cambial	(0,2)	0,1%	(4,5)	2,0%	+1806,4%	(4,2)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(240,7)	128,9%	(271,4)	124,5%	+12,7%	(30,6)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	1,8	-0,8%	N.A.	1,8
Receita	-	0,0%	7,1	-3,2%	N.A.	7,1
Despesa	-	0,0%	(5,3)	2,4%	N.A.	(5,3)
Total	(186,7)	100,0%	(218,0)	100,0%	16,8%	-31,3

Os Diretores da Companhia informam que os juros financeiros líquidos (rendimentos sobre aplicações e juros) corresponderam a uma despesa financeira líquida de R\$ 215,8 milhões em 2013, aumento de 4,6% em relação à 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que o custo médio da dívida líquida passou de 10,1% em 2012 para 9,2% em 2013.

Os Diretores da Companhia destacam que parte das despesas financeiras está vinculada a financiamentos de ativos que ainda estão abaixo de 12 meses de faturamento, cujos contratos ainda não atingiram o nível ótimo de geração de caixa.

Lucro antes dos Impostos

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos aumentou R\$ 19,9 milhões, ou 17,0%, passando de R\$ 117,0 milhões em 2012 para R\$ 136,8 milhões em 2013, pelos fatores descritos ao longo desta seção.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro antes dos Impostos (em R\$ milhões)	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Lucro antes dos Impostos	117,0	100,0%	136,8	100,0%	+17,0%	19,9
Logística	118,5	101,3%	129,2	94,4%	+9,0%	10,7
Concessionárias	(1,5)	-1,3%	7,7	5,6%	-611,1%	9,2
Movida	-	0,0%	(0,0)	0,0%	N.A.	(0,0)

Imposto de Renda e Contribuição Social

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos aumentou R\$ 4,0 milhões, passando de R\$ 39,2 milhões em 2012 para R\$ 43,2 milhões em 2013, basicamente pelo maior lucro antes das provisões tributárias.

Lucro Líquido e EBITDA

Os Diretores da Companhia informam que a JSL registrou lucro líquido de R\$ 93,6 milhões em 2013, aumento de R\$ 15,9 milhões, ou 20,4%, e margem líquida de 2,0%, aumento de 0,1 p.p. em relação à 2012,

Os Diretores da Companhia informam que o EBITDA da JSL em 2013 foi de R\$ 705,0 milhões, um aumento de R\$ 110,9 milhões, ou 18,7%, em relação à 2012. Em relação à receita líquida, a margem EBITDA teve aumento de 0,1 p.p. em decorrência dos fatores citados ao longo dessa seção.

Lucro Líquido Total – Contábil e EBITDA

Lucro Líquido do Exercício e EBITDA	2012	AV (%)	2013	AV (%)	Var. 2013x2012	Var. R\$
Lucro antes dos Impostos	117,0	100,0%	136,8	100,0%	+17,0%	19,9
Logística	118,5	101,3%	129,2	94,4%	+9,0%	10,7
Concessionárias	(1,5)	-1,3%	7,7	5,6%	N.A.	9,2
Movida	-		(0,0)	0,0%	N.A.	(0,0)
Provisão para IR e CS e Diferido	(19,8)	100,0%	(43,3)	100,0%	+118,9%	(23,5)
Logística	(19,3)	97,8%	(40,0)	92,4%	+106,9%	(20,7)
Concessionárias	(0,4)	2,2%	(3,3)	7,6%	+652,6%	(2,8)
Movida	-		-			
Lucro Líquido do Exercício	77,7	100,0%	93,6	100,0%	+20,5%	15,9
Logística	80,6	103,7%	89,2	95,3%	+10,7%	8,6
<i>Margem Líquida Logística</i>	2,7%	-	2,4%	-	-0,3 p.p.	-
Concessionárias	(2,9)	-3,7%	4,4	4,7%	N.A.	7,3
<i>Margem Líquida Concessionárias</i>	-0,3%	-	0,4%	-	+0,7 p.p.	-
Movida	0,0%	-	(0,0)	0,0%	N.A.	(0,0)
<i>Margem Líquida Movida</i>	0,0%	-	-0,3%	-	-0,3 p.p.	-
<i>Margem Líquida</i>	1,9%	-	2,0%	-	+0,0 p.p.	0,0
EBITDA	594,1	100,0%	705,0	100,0%	+18,7%	110,9
EBITDA Logística	577,7	97,2%	675,7	95,8%	+17,0%	98,1
<i>Margem EBITDA Logística</i>	19,4%	-	18,4%	-	-1,0 p.p.	-
EBITDA Concessionárias	16,5	2,8%	28,1	4,0%	+70,1%	11,6
<i>Margem EBITDA Concessionárias</i>	1,5%	-	2,5%	-	+0,6 p.p.	-
EBITDA Movida	0,0%	-	1,2	0,2%	N.A.	1,2
<i>Margem EBITDA Movida</i>	0,0%	-	17,6%	-	N.A.	-
<i>Margem EBITDA Total</i>	14,8%	-	14,9%	-	+0,1 p.p.	0,0

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Demonstrações Financeiras Contábeis Auditadas - considera a incorporação da JSL Concessionárias de Veículos (ex Simpar Concessionárias) no mês de fevereiro de 2012

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Receita Bruta Total	2.678,3	100,0%	4.478,5	100,0%	+67,2%	1.800,3
JSL Logística	2.678,3	100,0%	3.349,6	74,8%	+25,1%	671,4
Receita bruta de prestação de serviços	2.267,3	84,7%	3.075,5	68,7%	+35,6%	808,2
Receita bruta de venda de ativos utilizados na prestação de serviço	411,0	15,3%	274,2	6,1%	-33,3%	(136,8)
JSL Concessionárias	-	0,0%	1.163,0	26,0%	N.A.	1.163,0
Deduções	(270,0)	100,0%	(456,9)	100,0%	+69,2%	(186,9)
Receita Líquida	2.408,2	100,0%	4.021,6	100,0%	+67,0%	1.613,4
Logística	2.408,2	100,0%	2.975,5	74,0%	+23,6%	567,3
Receita Líquida de Serviços	2.006,9	83,3%	2.701,4	67,2%	+34,6%	694,5
Receita Líquida de Venda de Ativos	401,3	16,7%	274,2	6,8%	-31,7%	(127,1)
Concessionárias	-	0,0%	1.080,2	26,9%	N.A.	1.080,2
Custos Totais	(2.014,5)	-83,7%	(3.316,0)	-82,5%	+64,6%	(1.301,5)
Logística	(2.014,5)	100,0%	(2.441,0)	73,6%	+21,2%	(426,5)
Custos de Vendas e Prestação de Serviços	(1.646,7)	81,7%	(2.168,5)	65,4%	+31,7%	(521,8)
Custo de Venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(367,8)	18,3%	(272,4)	8,2%	-25,9%	95,4
Concessionárias	-	0,0%	(909,2)	27,4%	N.A.	(909,2)
Despesas Administrativas e Comerciais antes do resultado financeiro	(164,0)	100,0%	(401,9)	100,0%	+145,1%	(237,9)
Logística	(164,0)	100,0%	(242,0)	60,2%	+47,6%	(78,0)
Despesas Administrativas e Comerciais	(157,7)	96,2%	(203,9)	50,7%	+29,3%	(46,2)
Despesas Tributárias	(3,4)	2,1%	(3,5)	0,9%	+2,9%	(0,1)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,8)	1,7%	(34,6)	8,6%	+1135,7%	(31,8)
Concessionárias	-	0,0%	(160,0)	39,8%	N.A.	(160,0)
Despesas Administrativas e Comerciais	-	0,0%	(155,1)	38,6%	N.A.	(155,1)
Despesas Tributárias	-	0,0%	(2,1)	0,5%	N.A.	(2,1)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	0,0%	(2,7)	0,7%	N.A.	(2,7)
Resultado Financeiro	(144,6)	100,0%	(186,7)	100,0%	+29,1%	(42,1)
Receitas Financeiras	74,1	-51,2%	83,8	-44,9%	+13,1%	9,7
Despesas Financeiras	(218,8)	151,2%	(270,5)	144,9%	+23,6%	(51,7)
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	0,0%	-	0,0%	N.A.	-
Resultado antes da Provisão Tributária	85,1	100,0%	117,0	100,0%	+37,5%	31,9
Logística	85,1	100,0%	118,5	101,3%	+39,2%	33,4
Concessionárias	-	0,0%	(1,5)	-1,3%	N.A.	(1,5)
Provisão para IR e CS e Diferido	(28,2)	100,0%	(39,2)	100,0%	+39,0%	(11,0)
Logística	(28,2)	100,0%	(37,9)	96,6%	+34,4%	(9,7)
Concessionárias	-	0,0%	(1,4)	3,4%	N.A.	(1,4)
Lucro Líquido do Exercício	56,9	100,0%	77,7	100,0%	+36,6%	20,8
Logística	56,9	100,0%	80,6	103,7%	+41,7%	23,7
Concessionárias	-	0,0%	(2,9)	-3,7%	N.A.	(2,9)
EBITDA	431,1	100,0%	594,1	100,0%	+37,8%	163,0
EBITDA Logística	431,1	100,0%	577,7	97,2%	+34,0%	146,6
EBITDA Concessionárias	-	0,0%	16,4	2,8%	N.A.	16,4

Receita bruta Total

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta Total foi de R\$ 4,479 bilhões em 2012, aumento de 67,2% na comparação com 2011, pela incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, em fevereiro de 2012, além do crescimento da receita bruta de Serviços, que cresceu 35,6% na mesma comparação, totalizando R\$ 3,076 bilhões. Destaque para Serviços Dedicados que cresceu 45,6% e Gestão e Terceirização de frotas, que cresceu 41,9%.

Os Diretores da Companhia informam que a receita da Venda de Ativos no ano foi de R\$ 274,2 milhões, diminuição de 33,3% comparado a 2011, devido principalmente à contabilização da Venda de ativos com gestão ocorrida em 2011 (R\$ 123,5 milhões), que não ocorreu em 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que a Revenda usual de ativos utilizados na Prestação de Serviços sofreu redução de 3,3% em relação a 2011 em função das condições macroeconômicas com a consequente restrição do crédito em geral no Brasil, ocorrida por volta de meados de 2012, onde a companhia decidiu disponibilizar menor volume de ativos para renovação, o que pode ser feito em função da baixa idade média dos seus ativos operacionais.

A Receita bruta da JSL Concessionárias de Veículos alcançou R\$ 1,163 bilhão em 2012 (de fevereiro a dezembro de 2012).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Bruta Total	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Receita Bruta Total	2.678,3	100,0%	4.478,5	100,0%	+67,2%	1.800,3
JSL Logística	2.678,3	100,0%	3.349,6	74,8%	+25,1%	671,4
Receita bruta de prestação de serviços	2.267,3	84,7%	3.075,5	68,7%	+35,6%	808,2
Receita bruta de venda de ativos utilizados na prestação de serviço	411,0	15,3%	274,2	6,1%	-33,3%	-136,8
JSL Concessionárias	-	0,0%	1.163,0	26,0%	N.A.	1.163,0

Logística

- Receita Bruta de Serviços**

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Serviços aumentou R\$ 808,2 milhões, ou 35,6%, passando de R\$ 2,267 bilhões em 2011 para R\$ 3,076 bilhões em 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que em linha com a estratégia da companhia, de ampliar a participação em linhas de negócio de maior valor agregado, Serviços Dedicados e Gestão e Terceirização, que juntos, representaram 78,5% do total da receita de serviços (crescimento de 4,7 p.p.). No período, os Diretores da Companhia informam que foram contabilizados R\$ 493,7 milhões provenientes da Schio, incorporada em dezembro de 2011.

Receita bruta de prestação de serviços	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Receita bruta de prestação de serviços	2.267,3	100,0%	3.075,5	100,0%	+35,6%	808,2
- Serviços Dedicados à Cadeia de Suprimentos	1.101,5	48,6%	1.604,2	52,2%	+45,6%	502,7
- Gestão e Terceirização de Frotas/Equipamentos	569,2	25,1%	807,6	26,3%	+41,9%	238,4
- Transportes de Passageiros	315,2	13,9%	378,0	12,3%	+19,9%	62,9
- Cargas	240,1	10,6%	242,1	7,9%	+0,8%	2,0
- Outros	41,3	1,8%	43,9	1,4%	+6,4%	2,6

A seguir, está apresentado um detalhamento da receita bruta de Serviços, por linha de negócio:

➤ **Serviços Dedicados**

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Serviços Dedicados aumentou R\$ 502,7 milhões, crescimento de 45,6% em relação a 2011, sendo praticamente em função da contribuição da Schio, incorporada em dezembro de 2011, de R\$ 493,7 milhões em 2012 vs. R\$ 41,4 milhões em 2011. Os Diretores da Companhia esclarecem que a Receita com os mesmos contratos cresceu R\$ 64,9 milhões, compensando a descontinuação de algumas operações, obedecendo a prática de disciplina no uso do capital.

➤ **Gestão e Terceirização**

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Gestão e Terceirização de frotas e equipamentos registrou R\$ 807,6 milhões, um aumento de R\$ 238,4 milhões, ou 41,9% em relação a 2011, nos setores de siderurgia e mineração, bens de consumo, agricultura e serviços públicos. Os Diretores da Companhia esclarecem que a receita com os mesmos contratos corresponderam a 78,5% do crescimento.

➤ **Transporte de Passageiros**

Os Diretores da Companhia informam que a linha de negócios Transporte de Passageiros é composta por duas divisões: Fretamentos para empresas e Linhas de Ônibus de transporte coletivo. Os Diretores da Companhia informam que a receita de Transporte de Passageiros foi de R\$ 378,0 milhões, um aumento de R\$ 62,9 milhões, ou 19,9% em relação ao ano de 2011, principalmente de fretamento. Os Diretores da Companhia esclarecem que o O RMC no período foi de R\$ 377,1 milhões, ou seja, praticamente a totalidade do crescimento vem da maturidade de contratos existentes no ano anterior.

➤ **Cargas Gerais**

Os Diretores da Companhia informam que em 2012, a receita bruta com o transporte de Cargas Gerais foi de R\$ 242,1 milhões, aumento de 0,8% na comparação com 2011. Os Diretores da Companhia esclarecem que houve aumento de 3,0% no volume transportado, compensando a redução de 2,1% no preço médio por tonelada devido ao mix de rotas, sendo a receita dos mesmos contratos responsável por 95,4%.

- Receita de Venda de Ativos**

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita bruta de venda de ativos utilizados na prestação de serviço	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Receita bruta de venda de ativos utilizados na prestação de serviço	411,0	100,0%	274,2	100,0%	-33,3%	(136,8)
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	283,5	69,0%	274,2	100,0%	-3,3%	(9,3)
- Venda de ativos com gestão	123,5	30,0%	-	0,0%	-100,0%	(123,5)
- Aluguel de máquinas e equipamentos (valor presente)	4,0	1,0%	-	0,0%	-100,0%	(4,0)

Os Diretores da Companhia informam que a Receita com a Venda de Ativos diminuiu R\$ 136,8 milhões, ou 33,3%, passando de R\$ 411,0 milhões em 2011 para R\$ 274,2 milhões em 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que a diminuição foi decorrente principalmente pelo efeito da contabilização em 2011 de R\$ 123,5 milhões da Venda de Ativos com Gestão, que consiste na venda de veículos novos a prazo (durante o período do contrato), para clientes que utilizam nosso serviço de gestão de frotas, o que não ocorreu em 2012.

Visando à contínua estruturação da empresa de forma a suportar sua recorrente trajetória de crescimento, e com o objetivo de permitir a ampliação imediata dos canais de vendas de ativos utilizados na prestação de serviços, etapa fundamental de nosso ciclo de negócios, em fevereiro de 2012, os Diretores da Companhia informam que a JSL Concessionárias de Veículos (ex SIMPAR Concessionárias) foi incorporada à JSL. A JSL Concessionárias de Veículos é a maior rede de concessionárias de veículos leves da Volkswagen do Brasil além das marcas Fiat e Ford, e a maior rede de concessionárias para veículos pesados da marca MAN, com um total de 29 lojas.

Por se tratar de uma empresa com controle comum à JSL, este processo foi norteado pelos princípios de governança corporativa, tendo o bloco de controle delegado aos acionistas minoritários a decisão, acompanhando assim, os votos destes acionistas em Assembleia, realizada em janeiro de 2012, na qual a operação foi aprovada por 96% dos minoritários presentes, validando sua aderência estratégica ao modelo de negócios da JSL.

Durante 2012, também visando suportar o crescimento das operações da companhia, foram lançadas 4 novas lojas de seminovos, passando de 12 para 16 revendas ao final do ano.

Receita da JSL Concessionárias de Veículos

Os Diretores da Companhia informam que a Receita bruta da JSL Concessionárias de Veículos alcançou R\$ 1,163 bilhão em 2012 (de fevereiro a dezembro), com destaque para a venda de veículos leves, que atingiu R\$ 713,0 milhões, ou 61,3% do total, em um ano com fortes incentivos do governo, com redução das alíquotas de IPI para veículos novos, e R\$ 266,4 milhões para venda de veículos pesados, ou 22,9% do total.

Receita Bruta JSL Concessionárias	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Receita Bruta JSL Concessionárias	-	-	1.163,0	100,0%	N.A.	1.163,0
Receita Bruta de Veículos Leves	-	-	713,0	61,3%	N.A.	713,0
Varejo	-	-	705,3	60,6%	N.A.	705,3
Novos	-	-	542,2	46,6%	N.A.	542,2
Usados	-	-	163,1	14,0%	N.A.	163,1
Venda Direta	-	-	7,7	0,7%	N.A.	7,7
Receita Bruta de Veículos Pesados	-	-	266,4	22,9%	N.A.	266,4
Varejo	-	-	257,4	22,1%	N.A.	257,4
Novos	-	-	228,9	19,7%	N.A.	228,9
Usados	-	-	28,5	2,5%	N.A.	28,5
Venda Direta	-	-	8,9	0,8%	N.A.	8,9
Receita Bruta de F&I	-	-	30,9	2,7%	N.A.	30,9
Receita Bruta de Pós Vendas	-	-	152,7	13,1%	N.A.	152,7

Volume de Vendas de Veículos	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. QTD
Volume de Vendas de Veículos	-	-	33.270	100,0%	N.A.	33.270
Leves	-	-	30.133	90,6%	N.A.	30.133
Varejo	-	-	20.712	62,3%	N.A.	20.712
Novos	-	-	13.419	40,3%	N.A.	13.419
Usados	-	-	7.293	21,9%	N.A.	7.293
Venda Direta	-	-	9.421	28,3%	N.A.	9.421
Pesados	-	-	3.137	9,4%	N.A.	3.137
Varejo	-	-	1.689	5,1%	N.A.	1.689
Novos	-	-	1.382	4,2%	N.A.	1.382
Usados	-	-	307	0,9%	N.A.	307
Venda Direta	-	-	1.448	4,4%	N.A.	1.448

Deduções da Receita Bruta

Compostas por impostos sobre vendas, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta aumentaram R\$ 186,9 milhões, ou 69,2%, passando de R\$ 270,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 456,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, sendo as deduções provenientes da incorporação da Schio, em dezembro de 2011, de R\$ 92,8 milhões e da JSL

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Concessionárias de Veículos, realizada em fevereiro de 2012, de R\$ 82,8 milhões. Em relação à receita bruta Total, as deduções registraram 10,2% no período, praticamente estável dos 10,1% apresentados em 2011.

Deduções	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Deduções	(270,0)	100,0%	(456,9)	100,0%	+69,2%	(186,9)
Logística	(270,0)	100,0%	(374,1)	81,9%	+38,6%	(104,1)
Concessionárias	-	0,0%	(82,8)	18,1%	N.A.	(82,8)

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida aumentou R\$ 1,613 bilhão, ou 67,0%, passando de R\$ 2,408 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 4,022 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, sendo a contribuição da receita líquida proveniente da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, relativas ao período de fevereiro a dezembro de 2012, R\$ 1,080 bilhão e de R\$ 418,4 milhões em função da incorporação da Schio, ocorrida em dezembro de 2011.

Receita Líquida* (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Receita Líquida	2.408,2	100,0%	4.021,6	100,0%	+67,0%	1.613,4
Logística	2.408,2	100,0%	2.975,5	74,0%	+23,6%	567,3
Receita Líquida de Serviços	2.006,9	83,3%	2.701,4	67,2%	+34,6%	694,5
Receita Líquida de Venda de Ativos	401,3	16,7%	274,2	6,8%	-31,7%	(127,1)
Concessionárias	-	0,0%	1.080,2	26,9%	N.A.	1.080,2

*Inclui eliminações entre JSL Logística e JSL Concessionárias de Veículos

Custos

Os Diretores da Companhia informam que os custos Totais aumentaram R\$ 1,302 bilhão, ou 64,6%, passando de R\$ 2,015 bilhões em 2011 para R\$ 3,316 bilhões em 2012, correspondendo a 82,4% da receita líquida Total, diminuição de 1,2 p.p. na comparação anual. Os Diretores da Companhia esclarecem que, neste período, também foram registrados custos no valor de R\$ 909,2 milhões da JSL Concessionárias de Veículos, incorporada em fevereiro de 2012 e de R\$ 353,5 milhões, relativos à incorporação, no mês de dezembro de 2011, da Schio.

Custos Totais (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Custos Totais*	(2.014,5)	100,0%	(3.316,0)	100,0%	+64,6%	(1.301,5)
Logística	(2.014,5)	100,0%	(2.441,0)	73,6%	+21,2%	(426,5)
Custos de Vendas e Prestação de Serviços	(1.646,7)	81,7%	(2.168,5)	65,4%	+31,7%	(521,8)
- Com pessoal	(579,9)	28,8%	(796,2)	24,0%	+37,3%	(216,3)
- Com agregados/terceiros	(339,2)	16,8%	(415,2)	12,5%	+22,4%	(76,0)
- Combustível e lubrificantes	(153,5)	7,6%	(210,1)	6,3%	+36,9%	(56,6)
- Peças/pneu/manutenção	(158,9)	7,9%	(195,8)	5,9%	+23,2%	(36,9)
- Depreciação	(199,4)	9,9%	(281,6)	8,5%	+41,2%	(82,2)
- Outros	(215,8)	10,7%	(269,7)	8,1%	+25,0%	(53,9)
Custo de Venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(367,8)	18,3%	(272,4)	8,2%	-25,9%	95,4
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	(281,9)	14,0%	(272,4)	8,2%	-3,4%	9,5
- Venda de ativos com gestão	(83,4)	4,1%	-	0,0%	-100,0%	83,4
- Aluguel de máquinas e equipamentos (valor presente)	(2,5)	0,1%	-	0,0%	-100,0%	2,5
Concessionárias	-	0,0%	(909,2)	27,4%	N.A.	(909,2)
Custos de Vendas e Prestação de Serviços	-	0,0%	(902,8)	27,2%	N.A.	(902,8)
Custo dos serviços prestados	-	0,0%	(14,9)	0,4%	N.A.	(14,9)
Custo venda de peças	-	0,0%	(74,0)	2,2%	N.A.	(74,0)
Custo venda de veículos novos	-	0,0%	(661,8)	20,0%	N.A.	(661,8)
Custo venda de veículos usados	-	0,0%	(152,1)	4,6%	N.A.	(152,1)
Custo de Venda de ativos utilizados na prestação de serviços	-	0,0%	(6,4)	0,2%	N.A.	(6,4)
- Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	-	0,0%	(6,4)	0,2%	N.A.	(6,4)

*Houve R\$ 34,2 milhões de transações entre a JSL Concessionárias e JSL Logística em 2012, que estão eliminadas no Custo Total.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

• Custo de Serviços

Custos (% da Receita Líquida)	2011	2012	Var 2012x2011
Custo de Serviços	68,4%	72,9%	+4,5 p.p.
- Com pessoal	24,1%	26,8%	+2,7 p.p.
- Com agregados e terceiros	14,1%	14,0%	-0,1 p.p.
- Combustíveis e lubrificantes	6,4%	7,1%	+0,7 p.p.
- Peças / pneus / manutenção	6,6%	6,6%	-0,0 p.p.
- Depreciação	8,3%	9,5%	+1,2 p.p.
- Outros	9,0%	9,1%	+0,1 p.p.
Custo de Venda de Ativos	15,3%	9,2%	-6,1 p.p.
Total	83,7%	82,0%	-1,6 p.p.

Os Diretores da Companhia informam que os custos de Serviços aumentaram R\$ 521,8 milhões, ou 31,7%, passando de R\$ 1,647 bilhão em 2011, para R\$ 2,169 bilhões em 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que o custo total da Logística representou 82,0% da receita líquida, redução de 1,6 p.p. na comparação anual.

➤ Pessoal

Os Diretores da Companhia informam que o custo com pessoal aumentou R\$ 216,3 milhões, ou 37,3 %, passando de R\$ 579,9 milhões em 2011 para R\$ 796,2 milhões em 2012, em função da incorporação da Schio (R\$ 139,4 milhões), dos dissídios coletivos concedidos em maio de 2012 e maio de 2011, com reajustes médios de 7,5% e 9,5%, respectivamente além do aumento da mão de obra em função da implantação das novas operações.

➤ Terceiros e Agregados

Os Diretores da Companhia informam que o custo com terceiros e agregados aumentou R\$ 76,0 milhões, ou 22,4%, passando de R\$ 339,2 milhões em 2011, para R\$ 415,2 milhões em 2012, em decorrência principalmente da incorporação da Schio, que teve gasto de R\$ 75,8 milhões com terceiros e agregados em 2012.

➤ Combustíveis e Lubrificantes

Os Diretores da Companhia informam que os custos com combustíveis e lubrificantes aumentaram R\$ 56,6 milhões, ou 36,9 %, passando de R\$ 153,5 milhões em 2011 para R\$ 210,1 milhões em 2012, em função principalmente da contribuição de R\$ 40,2 milhões provenientes da Schio.

➤ Peças, Pneus e Manutenção

Os Diretores da Companhia informam que os custos com peças, pneus e manutenção aumentaram R\$ 36,9 milhões, ou 23,2%, passando de R\$ 158,9 milhões em 2011 para R\$ 195,8 milhões em 2012, principalmente pela contribuição de R\$ 16,5 milhões provenientes da Schio.

➤ Depreciação

Os Diretores da Companhia informam que os custos com depreciação aumentaram R\$ 82,2 milhões, ou 41,2%, passando de R\$ 199,4 milhões em 2011 para R\$ 281,6 milhões em 2012, sendo o custo de depreciação proveniente da incorporação da Schio, R\$ 25,1 milhões. Adicionalmente, os Diretores da Companhia esclarecem que parte do incremento deve-se principalmente ao perfil do aumento da base de ativos em função do investimento ligado às novas operações, em 2012. Os Diretores da Companhia esclarecem que a taxa de depreciação é calculada de modo a refletir de forma mais realista o valor residual esperado de suas vendas com os parâmetros de mercado e a natureza das operações em que os mesmos estão alocados. Tais revisões são realizadas em conformidade com as recomendações do IFRS, que determina que periodicamente sejam avaliados a vida útil do bem e suas taxas de depreciação de forma a traduzir as condições econômicas e comerciais dos mesmos no momento da venda. É importante mencionar que estas revisões podem também ocorrer em função de alterações nos fatores associados aos ativos, tais como: condições de uso, condições econômicas, evolução dos preços de aquisição em relação aos preços de tabela, expectativa do prazo para revenda dos mesmos, entre outros.

➤ Outros Custos

Os Diretores da Companhia informam que o aumento dos outros custos em 2012, face a 2011, foi de R\$ 53,9 milhões, totalizando R\$ 269,7 milhões, sendo R\$ 36,6 milhões provenientes da contribuição da Schio em 2012.

• Custo da Venda de Ativos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custos com Venda de Ativos (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Revenda de ativos utilizados na prestação de serviços	(281,9)	76,7%	(272,4)	100,0%	-3,4%	9,5
Venda de ativos com gestão	(83,4)	22,7%	-	0,0%	-100,0%	83,4
Aluguel de máquinas e equipamentos (valor presente)	(2,5)	0,7%	-	0,0%	-100,0%	2,5
Total	(367,8)	100%	(272,4)	100%	-25,9%	95,4

Os custos totais com a Venda de Ativos acompanharam a receita com a venda de ativos e foram R\$ 272,4 milhões em 2012, redução de 25,9% em relação a 2011, principalmente pela contabilização pontual de Venda de Ativos com Gestão, em 2011.

Concessionárias

Custo Concessionárias (em % da Receita Líquida de cada linha de negócio)	2011	2012	Var 2012x2011
Custos de Veículos Leves	N.A.	91,5%	N.A.
Custos de Veículos Pesados	N.A.	92,4%	N.A.
Custos de Vendas Diretas	N.A.	0,0%	N.A.
Custos de F&I	N.A.	5,3%	N.A.
Custo de Pós Vendas	N.A.	61,6%	N.A.
Total			
(em % da Receita Líquida Total - Concessionárias)	N.A.	84,2%	N.A.

Em termos da receita líquida, os custos totais representaram 84,2%.

Lucro Bruto

Os Diretores da Companhia informam que a JSL registrou lucro bruto de R\$ 705,6 milhões em 2012, crescimento de 79,2% em relação a 2011, sendo a margem bruta de 17,5%, 1,2 p.p. maior versus 2011. O lucro bruto proveniente da contabilização da Schio foi de R\$ 68,5 milhões e o da JSL Concessionárias de Veículos, R\$ 171,0 milhões.

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Lucro Bruto Total	393,7	100,0%	705,6	100,0%	+79,2%	311,9
<i>Margem Bruta Total</i>	16,3%	N.A.	17,5%	N.A.	+1,2 p.p.	N.A.
Logística	393,7	100,0%	535,0	75,8%	+35,9%	141,3
<i>Margem Bruta</i>	16,3%	N.A.	18,0%	N.A.	+1,7 p.p.	N.A.
Concessionárias	-	0,0%	171,0	24,2%	N.A.	171,0
<i>Margem Bruta de Veículos</i>	N.A.	N.A.	15,8%	N.A.	N.A.	N.A.

Lucro Bruto

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

Os Diretores da Companhia informam que as Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro aumentaram R\$ 237,9 milhões, ou 145,1%, passando de R\$ 164,0 milhões em 2011 para R\$ 401,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, incluindo a contabilização de R\$ 160,0 milhões da JSL Concessionárias de Veículos, ocorrida a partir de fevereiro de 2012 e de R\$ 34,2 milhões provenientes da Schio, incorporada em dezembro de 2011. Em relação à receita líquida total, representou 10,0%, um aumento de 3,2 p.p. em relação a 2011.

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Despesas Administrativas e Comerciais antes do resultado financeiro	(164,0)	100,0%	(401,9)	100,0%	+145,1%	(237,9)
Logística	(164,0)	100,0%	(242,0)	60,2%	+47,6%	(78,0)
Despesas Administrativas e Comerciais	(157,7)	96,2%	(203,9)	50,7%	+29,3%	(46,2)
Despesas Tributárias	(3,4)	2,1%	(3,5)	0,9%	+2,9%	(0,1)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,8)	1,7%	(34,6)	8,6%	+1135,7%	(31,8)
Concessionárias	-	0,0%	(160,0)	39,8%	N.A.	(160,0)
Despesas Administrativas e Comerciais	-	0,0%	(155,1)	38,6%	N.A.	(155,1)
Despesas Tributárias	-	0,0%	(2,1)	0,5%	N.A.	(2,1)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	0,0%	(2,7)	0,7%	N.A.	(2,7)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Logística**

Despesas Administrativas e Comerciais (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Despesas Administrativas e Comerciais	(157,7)	96,2%	(203,9)	50,7%	+29,3%	(46,2)
Salários e encargos sociais	(66,7)	40,7%	(104,6)	26,0%	+56,8%	(37,9)
Prestação de serviços	(33,1)	20,2%	(32,0)	8,0%	-3,3%	1,1
Telefones	(7,9)	4,8%	(9,7)	2,4%	+22,8%	(1,8)
Aluguéis de imóveis e terceiros	(4,1)	2,5%	(8,3)	2,1%	+102,4%	(4,2)
Propaganda e publicidade	(6,8)	4,1%	(6,7)	1,7%	-1,5%	0,1
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	(5,7)	3,5%	(2,9)	0,7%	-49,1%	2,8
Perdas efetivas do contas a receber	-	0,0%	(5,3)	1,3%	N.A.	(5,3)
Comunicação	(4,8)	2,9%	(3,1)	0,8%	-35,4%	1,7
Manutenção e conservação predial	(2,7)	1,6%	(6,5)	1,6%	+140,7%	(3,8)
Viagens, refeições e estadias	(2,2)	1,3%	(2,1)	0,5%	-4,5%	0,1
Depreciação	(1,8)	1,1%	(3,5)	0,9%	+94,4%	(1,7)
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	(1,4)	0,9%	(1,9)	0,5%	+35,7%	(0,5)
Outras despesas administrativas e comerciais	(20,6)	12,5%	(17,3)	4,3%	-16,0%	3,3

Despesas Administrativas e Comerciais (em % da Receita Líquida Logística)	2011	2012	Var. 2012x2011
Despesas Administrativas e Comerciais	6,5%	6,9%	+0,4 p.p.
Salários e encargos sociais	2,8%	3,5%	+0,7 p.p.
Prestação de serviços	1,4%	1,1%	-0,3 p.p.
Telefones	0,3%	0,3%	0,0 p.p.
Aluguéis de imóveis e terceiros	0,2%	0,3%	+0,1 p.p.
Propaganda e publicidade	0,3%	0,2%	-0,1 p.p.
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	0,2%	0,1%	-0,1 p.p.
Perdas efetivas do contas a receber	0,0%	0,2%	+0,2 p.p.
Comunicação	0,2%	0,1%	-0,1 p.p.
Manutenção e conservação predial	0,1%	0,2%	+0,1 p.p.
Viagens, refeições e estadias	0,1%	0,1%	0,0 p.p.
Depreciação	0,1%	0,1%	0,0 p.p.
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	0,1%	0,1%	0,0 p.p.
Outras despesas administrativas e comerciais	0,9%	0,6%	-0,3 p.p.

Os Diretores da Companhia informam que as despesas administrativas e comerciais aumentaram R\$ 46,2 milhões, ou 29,3%, passando de R\$ 157,7 milhões em 2011 para R\$ 203,9 milhões em 2012, principalmente em função de R\$ 36,2 milhões contabilizados da Schio, incorporada em dezembro de 2011. Em termos da Receita líquida de Serviços, houve aumento de 0,3 p.p. no período.

Os Diretores da Companhia informam que os gastos com pessoal cresceram 56,8% em parte, pelo aumento de 56,4% do quadro médio de colaboradores administrativos e comerciais da JSL, sendo: (i) em Tecnologia da Informação para desenvolvimento de sistemas operacionais. (ii) em Recrutamento e Seleção, para suportar as contratações necessárias às novas operações e (iii) em Meios de Pagamento, para adequar a Companhia ao novo sistema de pagamentos eletrônico de frete. O aumento também é justificado pelos impactos dos dissídios coletivos, ocorridos nos meses de maio de 2012 e de 2011, de 7,5% e 9,5%, respectivamente, além de R\$ 21 milhões relativas às despesas da Schio ao longo de 2012.

Os Diretores da Companhia informam que as despesas com comunicação, propaganda e publicidade foram praticamente constantes, e em termos da receita líquida, reduziram 0,2 p.p. em relação a 2011.

Os Diretores da Companhia informam que os aluguéis de imóveis de terceiros representaram 0,3% da receita líquida em 2012, praticamente estáveis em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

Concessionárias

Despesas Administrativas e Comerciais (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Despesas Administrativas e Comerciais	-	0,0%	(155,1)	38,6%	N.A.	(155,1)
Salários e encargos sociais	-	0,0%	(76,3)	19,0%	N.A.	(76,3)
Prestação de serviços	-	0,0%	(13,0)	3,2%	N.A.	(13,0)
Telefones	-	0,0%	(1,6)	0,4%	N.A.	(1,6)
Aluguéis de imóveis e terceiros	-	0,0%	(15,4)	3,8%	N.A.	(15,4)
Propaganda e publicidade	-	0,0%	(7,8)	2,0%	N.A.	(7,8)
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	-	0,0%	0,3	-0,1%	N.A.	0,3
Perdas efetivas do contas a receber	-	0,0%	-	0,0%	N.A.	-
Comunicação	-	0,0%	(0,1)	0,0%	N.A.	(0,1)
Manutenção e conservação predial	-	0,0%	(4,0)	1,0%	N.A.	(4,0)
Viagens, refeições e estadias	-	0,0%	(2,0)	0,5%	N.A.	(2,0)
Depreciação	-	0,0%	(5,3)	1,3%	N.A.	(5,3)
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	-	0,0%	(14,1)	3,5%	N.A.	(14,1)
Outras despesas administrativas e comerciais	-	0,0%	(15,9)	3,9%	N.A.	(15,9)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas Administrativas e Comerciais (em % da Receita Líquida das Concessionárias)	2011	2012	Var 2012x2011
Despesas Administrativas e Comerciais	N.A.	14,4%	N.A.
Salários e encargos sociais	N.A.	7,1%	N.A.
Prestação de serviços	N.A.	1,2%	N.A.
Telefones	N.A.	0,1%	N.A.
Aluguéis de imóveis e terceiros	N.A.	1,4%	N.A.
Propaganda e publicidade	N.A.	0,7%	N.A.
Despesa com provisão com crédito de liq. duvidosa	N.A.	0,0%	N.A.
Perdas efetivas do contas a receber	N.A.	0,0%	N.A.
Comunicação	N.A.	0,0%	N.A.
Manutenção e conservação predial	N.A.	0,4%	N.A.
Viagens, refeições e estadias	N.A.	0,2%	N.A.
Depreciação	N.A.	0,5%	N.A.
Impostos, manutenção e conservação de automóveis	N.A.	1,3%	N.A.
Outras despesas administrativas e comerciais	N.A.	1,5%	N.A.

Os Diretores da Companhia informam que as despesas administrativas e comerciais da JSL Concessionárias de Veículos foram R\$ 155,1 milhões em 2012, representando 14,4% da Receita Líquida.

Despesas Tributárias

Os Diretores da Companhia informam que as Despesas Tributárias foram de R\$ 5,6 milhões em 2012, um crescimento de 64,7% em relação a 2011. Em termos da receita líquida de Serviços, representou 0,1%.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Os Diretores da Companhia esclarecem que em 2012, foi apurada uma despesa de R\$ 37,2 milhões, aumento de R\$ 34,4 milhões em relação a 2011, em função, principalmente, das maiores provisões para contingências trabalhistas, cíveis e tributárias, além dos efeitos da consolidação dos processos de saldo do REFIS (Programa de Recuperação Fiscal), junto à Receita Federal, de R\$ 9,8 milhões, em 2011.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Resultado Financeiro	(144,6)	100,0%	(186,7)	100,0%	29,1%	(42,1)
Receitas Financeiras	74,1	-51,2%	83,8	-44,9%	+13,1%	9,7
Rendimentos s/ Aplicação	48,3	-33,4%	34,4	-18,4%	-28,8%	(13,9)
Varição Monetária	-	0,0%	-	0,0%	N.A.	-
AVP's	19,9	-13,7%	30,2	-16,2%	+51,8%	10,3
Juros/Varições Monetárias	2,8	-1,9%	14,7	-7,9%	+425,0%	11,9
Descontos	1,9	-1,3%	3,4	-1,8%	+78,9%	1,5
Outras Receitas Financeiras	1,3	-0,9%	1,2	-0,7%	-7,7%	(0,1)
Despesas Financeiras	(218,8)	151,2%	(270,5)	144,9%	+23,6%	(51,7)
Juros	(199,9)	138,2%	(248,0)	132,8%	+24,1%	(48,1)
Varição Monetária	(9,2)	6,4%	(10,9)	5,8%	+18,5%	(1,7)
Outras Despesas Financeiras	(6,1)	4,2%	(6,5)	3,5%	+6,6%	(0,4)
Despesas Bancárias	(2,9)	2,0%	(2,3)	1,2%	-20,7%	0,6
IOF	(0,7)	0,5%	(2,4)	1,3%	+242,9%	(1,7)
Descontos	0,0	0,0%	(0,5)	0,3%	N.A.	(0,5)
Total	(144,6)	100,0%	(186,7)	100,0%	29,1%	(42,1)

Os Diretores da Companhia informam que o resultado financeiro correspondeu a uma despesa financeira de R\$ 186,7 milhões em 2012, um aumento de 29,1% em relação a 2011. Os Diretores da Companhia esclarecem que o custo médio da dívida líquida se manteve constante em 10,1% em 2011 e 2012. Em dezembro de 2012, o custo da dívida, estava em 8,8% a.a..

Os Diretores da Companhia destacam que parte das despesas financeiras está vinculada a financiamentos de ativos que ainda estão abaixo de 12 meses de faturamento, cujos contratos ainda não atingiram o nível ótimo de geração de caixa.

Lucro antes dos Impostos

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos aumentou R\$ 31,9 milhões, ou 37,5%, passando de R\$ 85,1 milhões em 2011 para R\$ 117,0 milhões em 2012, pelos fatores descritos ao longo desta seção.

Lucro antes dos Impostos (em R\$ milhões)	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Lucro antes dos Impostos	85,1	100,0%	117,0	100,0%	+37,5%	31,9
Logística	85,1	100,0%	118,5	101,3%	+39,2%	33,4
Concessionárias	-	0,0%	(1,5)	-1,3%	N.A.	(1,5)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos aumentou R\$ 11,0 milhões, passando de R\$ 28,2 milhões em 2011 para R\$ 39,2 milhões no exercício social encerrado em 2012, basicamente pelo maior lucro antes das provisões tributárias.

Lucro Líquido e EBITDA

Os Diretores da Companhia informam que a JSL registrou lucro líquido de R\$ 77,7 milhões em 2012, aumento de 36,6%, e margem líquida de 1,9%, decréscimo de 0,5 p.p. em relação a 2011, principalmente pela maior diluição da receita líquida, em função da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, em fevereiro de 2012, devido às características do negócio.

Para efeitos de comparação com 2011, os Diretores da Companhia esclarecem que o lucro líquido da JSL Logística aumentou R\$ 23,7 milhões, ou 41,7%, totalizando R\$ 80,6 milhões. A margem líquida da operação logística aumentou 0,3 p.p. em 2012, representando 2,7% da receita líquida de logística.

Os Diretores da Companhia informam que o EBITDA da JSL em 2012 foi de R\$ 594,1 milhões, um aumento de R\$ 163,0 milhões, ou 37,8%, em relação a 2011. Em relação à receita líquida, a margem EBITDA da Logística aumentou 1,5 p.p., de 17,9% em 2011 para 19,4% em 2012. A margem EBITDA Consolidada teve queda de 3,1 p.p, fechando o ano com 14,8%, em decorrência da maior diluição em função da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, que teve margem EBITDA de 1,5% em 2012, devido às características do negócio.

Lucro Líquido Total – Contábil e EBITDA

Lucro Líquido do Exercício e EBITDA	2011	AV (%)	2012	AV (%)	Var. 2012x2011	Var. R\$
Lucro antes dos Impostos	85,1	100,0%	117,0	100,0%	+37,5%	31,9
Logística	85,1	100,0%	118,5	101,3%	+39,2%	33,4
Concessionárias	-	0,0%	(1,5)	-1,3%	N.A.	(1,5)
Provisão para IR e CS e Diferido	(28,2)	100,0%	(39,2)	100,0%	+39,0%	(11,0)
Logística	(28,2)	100,0%	(37,9)	96,6%	+34,4%	(9,7)
Concessionárias	-	0,0%	(1,4)	3,4%	N.A.	(1,4)
Lucro Líquido do Exercício	56,9	100,0%	77,7	100,0%	+36,6%	20,8
Logística	56,9	100,0%	80,6	103,7%	+41,7%	23,7
Margem Líquida Logística	2,4%	-	2,7%	-	+0,3 p.p.	-
Concessionárias	-	0,0%	(2,9)	-3,7%	N.A.	(2,9)
Margem Líquida Concessionárias	N.A.	-	-0,3%	-	N.A.	N.A.
Margem Líquida	2,4%	-	1,9%	-	-0,5 p.p.	N.A.
EBITDA	431,1	100,0%	594,1	100,0%	+37,8%	163,0
EBITDA Logística	431,1	100,0%	577,7	97,2%	+34,0%	146,6
Margem EBITDA Logística	17,9%	-	19,4%	-	+1,5 p.p.	-
EBITDA Concessionárias	-	0,0%	16,4	2,8%	N.A.	16,4
Margem EBITDA Concessionárias	N.A.	-	1,5%	-	N.A.	N.A.
Margem EBITDA Total	17,9%	-	14,8%	-	-3,1 p.p.	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010

Demonstrações Financeiras Contábeis Auditadas - considera a incorporação da Schio no mês de dezembro de 2011

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2010	AV (%)	2011	AV (%)	Var. 2011x2010
Receita Bruta Total	2.259,7	111,4%	2.678,2	111,2%	18,5%
Receita bruta de prestação de serviços	1.877,9	92,6%	2.267,3	94,1%	20,7%
Receita bruta de venda de ativos utilizados na prestação de s	381,8	18,8%	411,0	17,1%	7,6%
Deduções da Receita - Total	(231,2)	-11,4%	(270,0)	-11,2%	16,8%
Receita Líquida de Serviços e da Venda de Ativos	2.028,5	100,0%	2.408,2	100,0%	18,7%
Custos Totais	(1.673,4)	-82,5%	(2.014,5)	-83,7%	20,4%
Custo de Vendas e Prestação de Serviços	(1.379,9)	-68,0%	(1.646,7)	-68,4%	19,3%
Custo de Venda de Ativos	(293,6)	-14,5%	(367,8)	-15,3%	25,3%
Lucro Bruto	355,1	17,5%	393,7	16,3%	10,9%
Despesas e receitas operacionais:	(214,2)	-10,6%	(308,6)	-12,8%	44,1%
Despesas Administrativas e Comerciais	(119,4)	-5,9%	(157,7)	-6,5%	32,1%
Despesas Tributárias	(2,4)	-0,1%	(3,4)	-0,1%	41,7%
Resultado Financeiro	(100,3)	-4,9%	(144,6)	-6,0%	44,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	7,9	0,4%	(2,8)	-0,1%	-135,4%
Resultado antes da Provisão Tributária	140,9	6,9%	85,2	3,5%	-39,5%
Provisão para IR e CS e Diferido	(47,9)	-2,4%	(28,2)	-1,2%	-41,1%
Participação de Minoritários	(0,0)	0,0%	(0,0)	0,0%	N.A.
Lucro Líquido do Exercício	93,0	4,6%	56,9	2,4%	-38,8%
EBITDA	330,1	16,3%	431,1	17,9%	30,6%
EBITDA-A	552,9	27,3%	712,8	29,6%	28,9%

Receita bruta Total

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta Total foi de R\$ 2,678 bilhões em 2011, aumento de 18,5% na comparação com 2010, sendo que a receita bruta de Serviços cresceu 20,7% na mesma comparação, totalizando R\$ 2,267 bilhões em 2011. Destaque para Gestão e Terceirização de frotas, que cresceu 46,6%, e Transportes de Passageiros, que apresentou um aumento de 25,5%, em sua grande maioria, influenciado pelo aumento no transporte de funcionários para empresas. Os Diretores da Companhia ressaltam que, por conta da incorporação da Rodoviário Schio, foi considerada na receita bruta de Serviços a receita de dezembro de 2011 da Schio, que foi de R\$ 41,4 milhões.

Os Diretores da Companhia informam que a receita da Venda de Ativos em 2011 foi de R\$ 411, 0 milhões, crescimento de 7,6% comparado a 2010, devido, principalmente ao crescimento de 78,1% na Revenda usual de ativos utilizados na Prestação de serviços, como também ao aumento de 53,0 % nos contratos de Venda de Ativos com Gestão, que consiste na venda de veículos novos, a prazo (durante o período do contrato), para clientes que utilizam nossos serviços de gestão de frotas. Os Diretores da Companhia esclarecem que tal crescimento foi parcialmente compensado pelo decréscimo de 97,2% no Aluguel de Máquinas e Equipamentos (valor presente) em comparação a 2010, quando foi contabilizado de uma só vez um fluxo de pagamentos futuros no valor presente de R\$ 141,8 milhões, em conformidade com a CPC06.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Bruta Total (R\$ milhões)	2010	AV (%)	2011	AV (%)	Var. 2011x2010	Var. R\$ 2010x2011
Receita Bruta de Total	2.259,7	100,0%	2.678,2	100,0%	18,5%	418,5
Receita Bruta de Serviços	1.877,9	83,1%	2.267,3	84,7%	20,7%	389,4
Receita Bruta de Venda de Ativos	381,8	16,9%	411,0	15,3%	7,6%	29,2

Receita Bruta de Serviços

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Serviços aumentou R\$ 389,4 milhões, ou 20,7%, passando de R\$ 1,878 bilhão em 2010 para R\$ 2,267 bilhões em 2011. Em linha com a estratégia da companhia, os Diretores da Companhia esclarecem que os Serviços Dedicados e Gestão e Terceirização, as linhas de negócio de maior valor agregado aos clientes foram os que mais contribuíram com a receita, representando 73,7% do seu total. Em 2011, foram contabilizados R\$ 41,4 milhões provenientes da Schio, incorporada em dezembro de 2011.

Receita Bruta de Serviços (R\$ milhões)	2010	AV (%)	2011	AV (%)	Var. 2011x2010	Var. R\$
Receita Bruta de Serviços	1.877,9	100,0%	2.267,3	100,0%	20,7%	389,4
Serviços Dedicados	1.002,0	53,4%	1.101,5	48,6%	9,9%	99,5
Gestão e Terceirização	388,3	20,7%	569,2	25,1%	46,6%	180,8
Transporte de Passageiros	251,1	13,4%	315,2	13,9%	25,5%	64,1
Cargas Gerais	196,3	10,5%	240,1	10,6%	22,3%	43,8
Outros	40,2	2,1%	41,3	1,8%	2,8%	1,1

A seguir, está apresentado um detalhamento da receita bruta de Serviços, por linha de negócio:

- Serviços Dedicados**

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Serviços Dedicados aumentou R\$ 99,5 milhões, um crescimento de 9,9%, mesmo considerando os impactos pontuais da economia no setor automotivo, assim como a menor safra do setor sucroalcooleiro. Os Diretores da Companhia esclarecem que contribuíram para o crescimento de 5,0% da receita de Serviços Dedicados os novos contratos, principalmente derivados dos setores de mineração e agricultura, além da Receita com os Mesmos Contratos, que cresceu R\$ 45,7 milhões, o que compensou em parte, a descontinuação de algumas operações respeitando a política de retorno mínimo dos contratos. Vale ressaltar ainda que a incorporação da Schio, realizada em dezembro de 2011, contribuiu com R\$ 41,4 milhões na receita de Serviços Dedicados.

- Gestão e Terceirização**

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta de Gestão e Terceirização de frotas e equipamentos registrou R\$ 569,2 milhões em 2011, com aumento de R\$ 180,8 milhões em relação a 2010, crescimento de 46,6%, devido à contribuição do RMC no ano que cresceu 31,7% em relação a 2010, além do crescimento de R\$ 65,6 milhões em novas operações, em sua maior parte provenientes dos setores de mineração e sucroalcooleiro.

- Transporte de Passageiros**

Os Diretores da Companhia informam que a linha de negócios Transporte de Passageiros é composta por duas divisões: Fretamentos para empresas e Linhas de Ônibus de transporte coletivo. A receita de Transporte de Passageiros foi de R\$ 315,2 milhões em 2011, aumento de R\$ 64,1 milhões, ou 25,5%, na comparação com 2010. O RMC do período foi de R\$ 267,4 milhões, crescimento de 12,5%, e as novas operações, praticamente todas provenientes de *cross selling*, contribuíram com R\$ 47,7 milhões no total do ano.

Os Diretores da Companhia esclarecem que este crescimento está diretamente relacionado à maturação de contratos de fretamento para o transporte de funcionários para clientes no setor de mineração, mais que compensando as 11 linhas públicas intermunicipais que a Companhia optou por deixar de operar em agosto de 2010. Além disso, no transporte público houve um reajuste médio de 4,8% nas tarifas praticadas e a JSL foi vencedora de licitação realizada pela Prefeitura de Sorocaba-SP para o transporte municipal de passageiros, com prazo de 8 anos e expectativa de uma receita bruta global de R\$ 241,0 milhões. As operações desta nova licitação foram iniciadas em 31/10/2011.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

• Cargas Gerais

Os Diretores da Companhia informam que em 2011, a receita bruta com o transporte de Cargas Gerais foi de R\$ 240,1 milhões em 2011, aumento de 22,3% na comparação com 2010, principalmente em função do aumento de 13,6% no volume de carga em relação a 2010, combinado com o aumento de 7,7% no preço médio por tonelada, sendo a receita praticamente derivada dos Mesmos Contratos (RMC).

Receita de Venda de Ativos

Receita Bruta de Vendas de Ativos (R\$ milhões)	2010	AV (%)	2011	AV (%)	Var. 2011x2010	Var. R\$ 2010x2011
Receita Bruta de Venda de Ativos	381,8	100,0%	411,0	100,0%	7,6%	29,2
Revenda de Ativos Utilizados na Prestação de Serviços	159,2	41,7%	283,5	69,0%	78,1%	124,3
Venda de Ativos com Gestão	80,7	21,1%	123,5	30,0%	53,0%	42,8
Aluguel de Máquinas e Equipamentos (Valor Presente) - CPC06	141,8	37,1%	4,0	1,0%	-97,2%	(137,8)

Os Diretores da Companhia informam que a Receita com Venda de Ativos aumentou R\$ 29,2 milhões, ou 7,6%, passando de R\$ 381,8 milhões em 2010 para R\$ 411,0 milhões em 2011. Este aumento foi decorrente principalmente: (i) do incremento de R\$ 124,3 milhões nas Revendas usuais de ativos utilizados nas operações; (ii) do aumento, no montante de R\$ 42,8 milhões, em Venda de Ativos com Gestão, que consiste na venda de veículos novos, a prazo (durante o período do contrato), para clientes que utilizam nossos serviços de gestão de frotas; (iii) parcialmente compensados pelo decréscimo de 97,2% nos Aluguel de Máquinas e Equipamentos (valor presente) em comparação a 2010, quando foi contabilizado de uma só vez um fluxo de pagamentos futuros no valor presente de R\$ 141,8 milhões, em conformidade com a CPC 06.

Visando à contínua estruturação da empresa de forma a suportar sua recorrente trajetória de crescimento, e com o objetivo de permitir a ampliação imediata dos canais de vendas de ativos utilizados na prestação de serviços, etapa fundamental de nosso ciclo de negócios, no final de 2011, foi proposta pela Administração a aquisição da SIMPAR Concessionárias, maior rede de concessionárias de veículos leves da Volkswagen no Brasil, além das marcas Fiat e Ford, e maior rede de concessionárias para veículos pesados da marca MAN, com um total de 30 lojas.

Por se tratar de uma empresa com controle comum à JSL, Os Diretores da Companhia esclarecem que a este processo foi norteado pelos princípios de governança corporativa, tendo o bloco de controle delegado aos acionistas minoritários a decisão, acompanhando assim, os votos destes acionistas em Assembleia, realizada em janeiro de 2012, na qual a operação foi aprovada por 96% dos minoritários presentes, validando sua aderência estratégica ao modelo de negócios da JSL.

Durante 2011, também visando suportar o crescimento das operações da companhia, foram lançadas 3 novas lojas de seminovos, passando de 9 para 12 revendas ao final do ano.

Deduções da Receita Bruta

Compostas por impostos sobre vendas, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta aumentaram R\$ 38,8 milhões, ou 16,8 %, passando de R\$ 231,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 270,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo as deduções provenientes da incorporação da Schio, realizada em dezembro de 2011, R\$ 7,5 milhões. Em relação à receita bruta Total, as deduções registraram 10,1% em 2011, praticamente estável dos 10,2% apresentados em 2010, em função principalmente das menores devoluções e descontos concedidos na mesma comparação.

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida aumentou R\$ 379,8 milhões, ou 18,7%, passando de R\$ 2,028 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 2,408 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo a contribuição da receita líquida proveniente da incorporação da Schio, relativas ao mês de dezembro de 2011, R\$ 33,9 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Líquida (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. R\$
Receita Bruta	2.259,7	100,0%	2.678,2	100,0%	18,5%	418,6
- Receita Bruta de Serviços	1.877,9	83,1%	2.267,3	84,7%	20,7%	389,4
- Receita Bruta de Venda de Ativos	381,8	16,9%	411,0	15,3%	7,7%	29,2
Deduções da Receita	(231,2)	-10,2%	(270,0)	-10,1%	16,8%	(38,8)
Receita Líquida	2.028,5	89,8%	2.408,2	89,9%	18,7%	379,8
- Receita Líquida de Serviços	1.653,6	73,2%	2.006,9	74,9%	21,4%	353,3
- Receita Líquida de Venda de Ativos	374,8	16,6%	401,3	15,0%	7,1%	26,5

Custos

Os Diretores da Companhia informam que os custos Totais aumentaram R\$ 341,1 milhões, ou 20,4%, passando de R\$ 1,673 bilhão em 2010 para R\$ 2,014 bilhões em 2011, correspondendo a 83,7% da receita líquida Total, aumento de 1,2 p.p. na comparação anual, principalmente devido aos maiores custos com depreciação, a qual tem suas revisões realizadas periodicamente em intervalos de no máximo 1 ano, sempre com o objetivo de refletir a realidade do valor residual esperado na venda dos respectivos ativos com os parâmetros de mercado e a natureza das operações em que os mesmos estão alocados. Em 2011, também foram registrados custos no valor de R\$ 30,0 milhões, relativos à incorporação, no mês de dezembro, da Schio.

Custos (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. (R\$) 2010x2011
Custo de Serviços	(1.379,8)	82,5%	(1.646,7)	81,7%	19,3%	(266,9)
- Com pessoal	(492,3)	29,4%	(579,9)	28,8%	17,8%	(87,6)
- Com agregados e terceiros	(295,4)	17,7%	(339,2)	16,8%	14,8%	(43,8)
- Combustíveis e lubrificantes	(146,4)	8,8%	(153,5)	7,6%	4,8%	(7,1)
- Peças / pneus / manutenção	(164,3)	9,8%	(158,9)	7,9%	-3,3%	5,4
- Depreciação	(84,2)	5,0%	(199,4)	9,9%	136,8%	(115,2)
- Outros	(197,1)	11,8%	(215,8)	10,7%	9,5%	(18,7)
Custo de Venda de Ativos	(293,6)	17,5%	(367,8)	18,3%	25,3%	(74,2)
Total	(1.673,4)	100,0%	(2.014,5)	100,0%	20,4%	(341,1)

Custo de Serviços

Custos (% da Receita Líquida)	2010	2011	Var. 2011x2010
Custo de Serviços	68,0%	68,4%	+0,4 p.p.
- Com pessoal	24,3%	24,1%	-0,2 p.p.
- Com agregados e terceiros	14,6%	14,1%	-0,5 p.p.
- Combustíveis e lubrificantes	7,2%	6,4%	-0,8 p.p.
- Peças / pneus / manutenção	8,1%	6,6%	-1,5 p.p.
- Depreciação	4,2%	8,3%	+4,1 p.p.
- Outros	9,7%	9,0%	-0,8 p.p.
Custo de Venda de Ativos	14,5%	15,3%	+0,8 p.p.
Total	82,5%	83,7%	+1,2 p.p.

Os Diretores da Companhia informam que o custo de Serviços aumentou R\$ 266,9 milhões, ou 19,3%, passando de R\$ 1,380 bilhão em 2010, para R\$ 1,647 bilhão em 2011. O custo de Serviços representou 68,4% da receita líquida, aumento de 0,4 p.p. na comparação anual, impactado positivamente pelo aumento de Gestão e Terceirização, que geralmente possui maiores margens, no mix de negócios da Companhia, além da diminuição da idade média da frota, o que resulta em menores custos com peças e manutenção. Os Diretores da Companhia esclarecem que essa melhora foi parcialmente compensada pelo aumento da depreciação do período, conforme explicação a seguir. Adicionalmente, o custo proveniente da incorporação da Schio, relativos ao mês de dezembro de 2011, foi de R\$ 30,0 milhões.

- Pessoal**

Os Diretores da Companhia informam que o custo com pessoal aumentou 17,8%, passando de R\$ 492,3 milhões em 2010 para R\$ 579,9 milhões em 2011, em função dos dissídios coletivos concedidos em maio de 2011 e maio de 2010, com reajustes médios de 9,5% e 7,5%, respectivamente, e também pelo aumento de 4,8% do quadro médio de colaboradores da JSL para suportar o crescimento da Companhia, derivado principalmente das novas operações. Os Diretores da Companhia esclarecem que contribuiu também para o aumento em relação a 2010, a contabilização de R\$ 10,7 milhões provenientes da incorporação da Schio, realizada em dezembro de 2011. Em virtude da maior participação da Gestão e Terceirização, que conta com menos mão de obra intensiva.

- Terceiros e Agregados**

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que o custo com terceiros e agregados aumentou R\$ 43,8 milhões, ou 14,8%, passando de R\$ 295,4 milhões em 2010, para R\$ 339,2 milhões em 2011, em decorrência principalmente do crescimento da receita de carga geral, que utiliza este tipo de mão de obra em mais de 90% de suas receitas, além da contabilização de R\$ 6,6 milhões provenientes da incorporação da Schio, realizada em dezembro de 2011. Em termos de receita líquida, o custo com terceiros e agregados correspondeu a 14,1% em 2011, melhora de 0,5 p.p. em relação a 2010, refletindo os efeitos da maior participação de Gestão e Terceirização no mix de serviços da JSL, uma vez que esta linha não utiliza terceiros e agregados no mix de serviços da JSL. Os Diretores da Companhia esclarecem que principalmente por este motivo, a contribuição proporcional da receita oriunda das operações que utilizam estes profissionais para o faturamento total de Serviços das operações da JSL (a saber, Cargas Gerais e uma parte dos Serviços Dedicados) passou de 36,4% em 2010 para 32,3% em 2011.

- **Combustíveis e Lubrificantes**

Os Diretores da Companhia informam que os custos com combustíveis e lubrificantes aumentaram R\$ 7,1 milhões, ou 4,8 %, passando de R\$ 146,4 milhões em 2010 para R\$ 153,5 milhões em 2011, em função principalmente da contabilização de R\$ 4,1 milhões provenientes da incorporação da Schio no mês de dezembro de 2011. Em termos de receita líquida em 2011, os custos com combustíveis e lubrificantes corresponderam a 6,4% da receita líquida de Serviços, redução de 0,8 p.p. em relação a 2010. Os Diretores da Companhia esclarecem que tal redução foi resultado, principalmente, da maior proporção da Gestão e Terceirização no total dos negócios da Companhia, onde, em sua maior parte, o combustível é arcado pelos clientes.

- **Peças, Pneus e Manutenção**

Os Diretores da Companhia informam que os custos com peças, pneus e manutenção diminuíram R\$ 5,4 milhões, ou 3,3%, passando de R\$ 164,3 milhões em 2010 para R\$ 158,9 milhões em 2011, mesmo com a contabilização de R\$ 3,0 milhões provenientes da incorporação da Schio no mês de dezembro de 2011. Em relação à receita líquida, Os Diretores da Companhia esclarecem que tais custos corresponderam a 6,6% em 2011, redução de 1,5 p.p. em relação a 2010, primordialmente em função da diminuição da idade média da frota da JSL que passou de 2,2 anos em 2010 para 1,8 ano em 2011. Com uma frota cada vez mais moderna e com baixo tempo de utilização, a necessidade de reparos e manutenção, incluindo a troca de pneus, reduz-se de maneira significativa, impactando positivamente seus respectivos custos.

- **Depreciação**

Os Diretores da Companhia informam que os custos com depreciação aumentaram R\$ 115,2 milhões, ou 136,8%, passando de R\$ 84,2 milhões em 2010 para R\$ 199,4 milhões em 2011, sendo o custo de depreciação proveniente da incorporação da Schio, em dezembro, de R\$ 3,6 milhões. Em termos de receita líquida, os Diretores da Companhia informam que a estes custos foram de 8,3% em 2011, aumento de 4,1 p.p. na comparação com 2010. Este aumento se deve principalmente à revisão das taxas de depreciação de alguns de seus ativos, que a companhia realizou no segundo trimestre de 2011, principalmente derivado de veículos pesados e ônibus, para refletir de forma mais realista o valor residual esperado de suas vendas com os parâmetros de mercado e a natureza das operações em que os mesmos estão alocados. Os Diretores da Companhia esclarecem que tais revisões são realizadas em conformidade com as recomendações do IFRS, que determina que periodicamente sejam avaliados a vida útil do bem e suas taxas de depreciação de forma a traduzir as condições econômicas e comerciais dos mesmos no momento da venda. Os Diretores da Companhia destacam que estas revisões podem também ocorrer em função de alterações nos fatores associados aos ativos, tais como: condições de uso, condições econômicas, evolução dos preços de aquisição em relação aos preços de tabela, expectativa do prazo para revenda dos mesmos, entre outros.

Por fim, os Diretores da Companhia ressaltam que as taxas de depreciação aplicadas serão revisadas periodicamente.

- **Outros Custos**

Os Diretores da Companhia informam que o aumento dos outros custos em 2011, face a 2010, foi de R\$ 18,7 milhões, totalizando R\$ 215,8 milhões, principalmente em virtude dos custos relacionados ao aumento da frota como IPVA, licenciamento e seguros (aumento de R\$ 11,9 milhões), aumento de custos com aluguel de imóveis (aumento de R\$ 4,3 milhões), serviços terceirizados (aumento de R\$ 3,5 milhões), manutenção predial (aumento de R\$ 1,6 milhão), além de R\$ 2,0 milhões provenientes da Schio, incorporada em dezembro de 2011, os quais foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 5,9 milhões em pedágios e R\$ 6,1 milhões com o aluguel de máquinas e equipamentos. O total dos outros custos no acumulado do ano correspondeu a 9,0% da receita líquida em 2011, melhora de 0,8 p.p. em relação a 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custo da Venda do Ativo (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. R\$
Revenda de Ativos utilizados na prestação de serviços	(153,4)	52,3%	(281,9)	76,7%	83,8%	(128,5)
Venda de Ativos com Gestão ¹	(70,7)	24,1%	(83,4)	22,7%	17,9%	(12,7)
Aluguel de Máquinas e Equipamentos (valor presente) - CPC06	(69,4)	23,7%	(2,5)	0,7%	-96,4%	67,0
Total	(293,6)	100,0%	(367,8)	100,0%	25,3%	(74,2)

¹ Custo Caixa

Os Diretores da Companhia informam que os custos totais com a Venda de Ativos foram de R\$ 367,8 milhões em 2011, aumento de 25,3% em relação a 2010, em função do crescimento de 17,9% dos custos com Venda de Ativos com Gestão e 83,8% da Revenda usual de ativos, os quais acompanharam o crescimento de suas receitas, e foram parcialmente compensados pela redução de 96,4% do Aluguel de Máquinas e Equipamentos (valor presente) – CPC06.

Lucro Bruto

Os Diretores da Companhia informam que a JSL registrou lucro bruto de R\$ 393,7 milhões em 2011, crescimento de 10,9% em relação a 2010, sendo a margem bruta de 16,3% em 2011, 1,2 p.p. menor versus 2010. O lucro bruto em 2011 só não foi superior ao de 2010 devido aos efeitos da CPC06 e Venda de Ativos com Gestão naquele ano, que impactaram positivamente em R\$ 75,5 milhões o lucro bruto em 2010, ante R\$ 32,0 milhões em 2011.

Lucro Bruto – Contábil – com CPC06

Lucro Bruto (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. (R\$) 2010x2011
Lucro Bruto de Serviços	273,8	77,1%	360,2	91,5%	31,6%	86,4
Lucro Bruto da Venda de Ativos	81,3	22,9%	33,6	8,5%	-58,7%	-47,7
Lucro Bruto Total	355,1	100,0%	393,7	100,0%	10,9%	38,6
<i>Margem Bruta</i>	<i>17,5%</i>	<i>n.a.</i>	<i>16,3%</i>	<i>n.a.</i>	<i>-1,2 p.p.</i>	<i>n.a.</i>

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

Os Diretores da Companhia informam que as Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro aumentaram R\$ 50,1 milhões, ou 44,0%, passando de R\$ 113,9 milhões em 2010 para R\$ 164,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, incluindo a contabilização de R\$ 5,3 milhões provenientes da Schio, incorporada em dezembro de 2011. Em relação à receita líquida de Serviços, representou 6,8% em 2011, um aumento de 1,2 p.p. em relação a 2010.

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. (R\$) 2010x2011
Despesas administrativas e comerciais	(119,4)	104,9%	(157,7)	96,2%	32,1%	(38,3)
Despesas tributárias	(2,4)	2,1%	(3,4)	2,1%	41,7%	(1,0)
Outras receitas (despesas) operacionais	7,9	-6,9%	(2,8)	1,7%	-135,4%	(10,7)
Total	(113,9)	100,0%	(164,0)	100,0%	44,0%	(50,1)

Despesas Administrativas e Comerciais

Despesas Administrativas e Comerciais (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. (R\$) 2010x2011
Pessoal	(43,7)	36,6%	(66,7)	42,3%	52,6%	(23,0)
Prestação de serviços	(21,3)	17,9%	(33,1)	21,0%	55,4%	(11,8)
Comunicação, propaganda e publicidade	(17,9)	15,0%	(19,4)	12,3%	8,4%	(1,5)
Aluguéis de imóveis de terceiros	(5,9)	5,0%	(4,1)	2,6%	-30,5%	1,8
Depreciação	(4,7)	3,9%	(1,8)	1,2%	-61,7%	2,9
Outros	(25,9)	21,7%	(32,6)	20,6%	25,9%	(6,7)
Total	(119,4)	100,0%	(157,7)	100,0%	32,1%	(38,3)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas Administrativas e Comerciais (% da Receita Líquida)	2010	2011	Var. 2011x2010
Pessoal	2,2%	2,8%	+0,6 p.p.
Prestação de serviços	1,1%	1,4%	+0,3 p.p.
Comunicação, propaganda e publicidade	0,9%	0,8%	-0,1 p.p.
Aluguéis de imóveis de terceiros	0,3%	0,2%	-0,1 p.p.
Depreciação	0,2%	0,1%	-0,2 p.p.
Outros	1,3%	1,4%	+0,1 p.p.
Total	5,9%	6,5%	+0,7 p.p.

Os Diretores da Companhia informam que as despesas administrativas e comerciais aumentaram R\$ 38,3 milhões, ou 32,1%, passando de R\$ 119,4 milhões em 2010 para R\$ 157,7 milhões em 2011, principalmente em função de R\$ 13,0 milhões de despesas não recorrentes ligadas a aquisições da Schio e SIMPAR Concessionárias e a projetos especiais. Em relação à receita líquida de Serviços, estas despesas aumentaram 0,7 p.p.. Se desconsiderarmos estes efeitos, a despesa ficaria estável em termos de receita líquida de Serviços, em relação a 2010. As despesas administrativas e comerciais da Schio totalizaram R\$ 5,3 milhões em 2011.

Os Diretores da Companhia informam que este aumento foi influenciado principalmente pelo crescimento de R\$ 23,0 milhões, ou 52,7% nas despesas com pessoal em relação a 2010, o que representou 0,6 p.p. a mais em 2011, em termos de receita líquida Serviços, principalmente em virtude do aumento de 52,2% do quadro médio de colaboradores da JSL, já incluindo aqueles alocados na rede de lojas de seminovos da Companhia, a qual foi ampliada em 2011, passando de 9 ao final de 2010 para 12 lojas atuais, e nos novos negócios, a exemplo da locação de caminhões.

Também influenciou este aumento a estruturação do programa de *trainees*, que tem o objetivo de desenvolver jovens profissionais para a constante formação do capital humano necessário para o crescimento sustentável da Companhia. O aumento também foi justificado pelos impactos dos dissídios coletivos, ocorridos nos meses de maio de 2011 e de 2010, de 9,5% e 7,5%, respectivamente, além de R\$ 2,1 milhões relativas às despesas da Schio no mês de dezembro.

Os Diretores da Companhia informam que as despesas com comunicação, propaganda e publicidade tiveram um aumento de R\$ 1,5 milhão na comparação com 2010, porém com redução de 0,1 p.p. em relação à receita líquida de Serviços.

Os aluguéis de imóveis de terceiros representaram 0,2% da receita líquida de Serviços em 2011, praticamente estáveis em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

Os Diretores da Companhia esclarecem que a linha de “Outros” totalizou R\$ 32,6 milhões em 2011, aumento de R\$ 6,7 milhões na comparação com 2010, principalmente pela contabilização de R\$ 2,8 milhões no mês de dezembro, em consequência da incorporação da Schio, aumento de R\$ 0,9 milhão na despesa com Provisão para Devedores Duvidosos da JSL, além de R\$ 0,5 milhão de impostos, manutenção e conservação de automóveis. Esta linha apresentou aumento de 0,1 p.p. em relação à receita líquida de Serviços, em 2011 quando comparado a 2010.

Despesas Tributárias

Os Diretores da Companhia informam que as Despesas Tributárias aumentaram 41,7%, passando de R\$ 2,4 milhões no exercício social de 2010 para R\$ 3,4 milhões no exercício social de 2011. Este aumento foi devido, principalmente, às maiores taxas inerentes ao crescimento dos negócios da Companhia, a exemplo do FUNDAF ([Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização](#)), taxa sobre o faturamento com importação e armazenagem aplicada sobre as operações da Companhia no Porto Seco - EADI de Recife. Em termos de receita líquida de Serviços, tais despesas representaram 0,2% em 2011, praticamente estáveis se comparado a 2010.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Os Diretores da Companhia informam que em 2011, foi apurada uma despesa de R\$ 2,8 milhões, redução de R\$ 10,7 milhões, se comparada a 2010, que apresentou uma receita de R\$ 7,9 milhões, em função principalmente do aumento de R\$ 6,1 milhões nas despesas de provisão de contingências trabalhistas, cíveis e tributárias, combinado com a redução de R\$ 4,6 milhões nas outras receitas operacionais, principalmente pelo fato de que, no ano de 2010, foram contabilizadas receitas de R\$ 2,9 milhões relativas a reembolsos de pedágios, as quais, a partir de 2011, passaram a ser contabilizadas em “outros custos”.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. (R\$) 2010x2011
Resultado Financeiro	(100,3)	100,0%	(144,6)	100,0%	44,2%	(44,3)
Receitas Financeiras	48,5	-48,3%	74,1	-51,2%	52,8%	25,6
Rendimentos s/ Aplicação	31,7	-31,6%	48,3	-33,4%	52,4%	16,6
AVP's	10,5	-10,4%	19,9	-13,7%	89,5%	9,4
Juros	2,1	-2,1%	2,8	-1,9%	33,3%	0,7
Descontos	3,3	-3,3%	1,9	-1,3%	-42,4%	(1,4)
Outras Receitas Financeiras	0,9	-0,9%	1,3	-0,9%	44,4%	0,4
Despesas Financeiras	(148,8)	148,3%	(218,8)	151,2%	47,0%	(70,0)
Juros	(133,1)	132,7%	(199,9)	138,2%	50,2%	(66,8)
Varição Monetária	(0,0)	0,0%	(9,2)	6,4%	N.A.	(9,2)
Outras Despesas Financeiras	(13,0)	12,9%	(6,1)	4,2%	-53,1%	6,9
Despesas Bancárias	(1,3)	1,2%	(2,9)	2,0%	123,1%	(1,6)
IOF	(1,1)	1,1%	(0,7)	0,5%	-36,4%	0,4
Descontos	(0,3)	0,3%	0,0	0,0%	-100,0%	0,3

Os Diretores da Companhia informam que os juros financeiros líquidos corresponderam a uma despesa financeira líquida de R\$ 151,6 milhões em 2011, aumento de 49,5% em relação ao exercício anterior, acompanhando o crescimento de 55,3% do saldo médio da dívida líquida entre 31 de dezembro de 2010 a 31 de dezembro de 2011, além do aumento do CDI que também contribui para esta tendência, dado que 29,6% da dívida líquida média do período era indexada a esta taxa.

Por fim, os diretores da Companhia destacam que as despesas financeiras, em grande parte, estão vinculadas a financiamentos de ativos que ainda estão abaixo de 12 meses de faturamento, cujos contratos ainda não atingiram o nível ótimo de geração de caixa.

Lucro antes dos Impostos

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos diminuiu R\$ 55,7 milhões, ou 39,5%, passando de R\$ 140,9 milhões em 2010 para R\$ 85,2 milhões em 2011, pelos fatores descritos ao longo desta seção.

Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos diminuiu R\$ 19,6 milhões, passando de R\$ 47,9 milhões em 2010 para R\$ 28,2 milhões no exercício social encerrado em 2011, principalmente pelo menor lucro antes das provisões tributárias.

Lucro Líquido

Os Diretores da Companhia informam que em função dos motivos explicados acima, a JSL registrou lucro líquido de R\$ 56,9 milhões em 2011, redução de 38,8%, e margem líquida de 2,4%, decréscimo de 2,2 p.p. em relação a 2010.

Lucro Líquido Total – Contábil

Lucro Líquido (R\$ milhões)	2010	AV(%)	2011	AV(%)	Var. 2011x2010	Var. (R\$) 2010x2011
Resultado antes da Provisão Tributária	140,9	100,0%	85,2	100,0%	-39,5%	-55,7
Provisão para IR e CS e Diferido	(47,9)	-34,0%	(28,2)	-33,2%	-41,1%	19,7
Lucro Líquido Total	93,0	66,0%	56,9	66,8%	-38,8%	-36,1
Margem Líquida	4,6%	n.a.	2,4%	n.a.	-2,2 p.p.	n.a.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Discussão e Análise do Balanço Patrimonial

Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013

Os dados abaixo referentes a 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013 e elaborados de acordo com as normas do IFRS.

	31/12/2012	AV	31/12/2013	AV	AH	R\$
Ativo Circulante						
Caixas e equivalentes de caixa	322.503	7,1%	354.687	6,1%	10,0%	32.184
Títulos e valores mobiliários	74.295	1,6%	390.619	6,7%	425,8%	316.324
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	26			
Contas a receber	571.544	12,5%	665.873	11,4%	16,5%	94.329
Estoques	172.968	3,8%	274.569	4,7%	58,7%	101.601
Impostos a recuperar	111.418	2,4%	111.273	1,9%	-0,1%	(145)
Outros créditos	60.420	1,3%	88.673	1,5%	46,8%	28.253
Despesas antecipadas	16.811	0,4%	15.755	0,3%	-6,3%	(1.056)
	1.329.959	29,1%	1.901.475	32,6%	43,0%	571.516
Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	48.893	1,1%	137.013	2,4%	180,2%	88.120
Ativo Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Títulos e valores mobiliários	10.202	0,2%	18.912	0,3%	85,4%	8.710
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	4.967			
Contas a receber	80.186	1,8%	27.341	0,5%	-65,9%	(52.845)
Impostos a recuperar	36.968	0,8%	45.213	0,8%	22,3%	8.245
Depósitos judiciais	48.313	1,1%	53.038	0,9%	9,8%	4.725
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.236	0,5%	17.818	0,3%	-26,5%	(6.418)
Partes relacionadas	174	0,0%	352	0,0%	102,3%	178
Despesas antecipadas	-	0,0%	9.800			
Outros créditos	68.984	1,5%	82.624	1,4%	19,8%	13.640
	269.063	5,9%	260.065	4,5%	-3,3%	(8.998)
Investimentos	91	0,0%	1.337	0,0%	1369,2%	1.246
Imobilizado	2.626.486	57,5%	3.211.967	55,1%	22,3%	585.481
Intangível	294.447	6,4%	316.460	5,4%	7,5%	22.013
	2.921.024	63,9%	3.529.764	60,6%	20,8%	608.740
Total do ativo	4.568.939	100,0%	5.828.317	100,0%	27,6%	1.259.378
	31/12/2012	AV	31/12/2013	AV	AH	R\$
Passivo Circulante						
Empréstimos e financiamentos	352.384	7,7%	365.400	6,3%	3,7%	13.016
Debêntures	1.473	0,0%	19.463	0,3%	1221,3%	17.990
Arrendamento financeiro a pagar	184.280	4,0%	146.375	2,5%	-20,6%	(37.905)
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	-			
Fornecedores	184.850	4,0%	429.423	7,4%	132,3%	244.573
Veículos "Floor Plan"	78.678	1,7%	92.877	1,6%	18,0%	14.199
Obrigações trabalhistas	144.173	3,2%	157.261	2,7%	9,1%	13.088
Obrigações tributárias	48.604	1,1%	39.187	0,7%	-19,4%	(9.417)
Contas a pagar e adiantamentos	108.182	2,4%	148.477	2,5%	37,2%	40.295
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	18.621	0,4%	22.097	0,4%	18,7%	3.476
Imposto de renda e contribuição social a pagar	206	0,0%	3.692	0,1%	1692,2%	3.486
	1.121.451	24,5%	1.424.252	24,4%	27,0%	302.801
Passivo Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.354.942	29,7%	2.121.002	36,4%	56,5%	766.060
Debêntures	560.621	12,3%	740.601	12,7%	32,1%	179.980
Arrendamento financeiro a pagar	176.866	3,9%	93.629	1,6%	-47,1%	(83.237)
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	3.232			
Veículos "Floor Plan"	1.115	0,0%	1.115	0,0%	0,0%	-
Obrigações tributárias	45.722	1,0%	40.615	0,7%	-11,2%	(5.107)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	52.463	1,1%	57.752	1,0%	10,1%	5.289
Imposto de renda e contribuição social diferidos	199.929	4,4%	219.860	3,8%	10,0%	19.931
Partes relacionadas	695	0,0%	818	0,0%	17,7%	123
Contas a pagar e adiantamentos	105.214	2,3%	110.830	1,9%	5,3%	5.616
	2.497.567	54,7%	3.389.454	58,2%	35,7%	891.887
Patrimônio líquido						
Capital social	660.495	14,5%	660.495	11,3%	0,0%	-
Reserva de capital	1.106	0,0%	3.158	0,1%	185,5%	2.052
Ações em tesouraria	(22.086)	-0,5%	(27.093)	-0,5%	22,7%	(5.007)
Ajuste de avaliação patrimonial	46.773	1,0%	33.342	0,6%	-28,7%	(13.431)
Reservas de lucros	263.565	5,8%	344.687	5,9%	30,8%	81.122
	949.853	20,8%	1.014.589	17,4%	6,8%	64.736
Participação de não controladores	68	0,0%	22	0,0%	-67,6%	(46)
Total do patrimônio líquido	949.921	20,8%	1.014.611	17,4%	6,8%	64.690
Total do passivo e patrimônio líquido	4.568.939	100,0%	5.828.317	100,0%	27,6%	1.259.378

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2013, o total do ativo apresentou aumento de R\$ 1,259 bilhão, ou 27,6%, passando de R\$ 4,569 bilhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 5,828 bilhões em 31 de dezembro de 2013.

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazos)

Nossas disponibilidades e aplicações financeiras aumentaram R\$ 357,2 milhões, ou 87,7%, passando de R\$ 407,0 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 764,2 milhões, em 31 de dezembro de 2013. Além dos fatores normais no curso dos negócios, destaca-se a captação de R\$ 400,0 milhões de Cédulas de Crédito Bancário, captação de R\$ 400,0 milhões na 6ª emissão de debêntures, parcialmente compensado pela aquisição de ativo imobilizado no montante de R\$ 410,7 milhões.

Contas a Receber (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber (curto e longo prazos) aumentaram juntos R\$ 41,5 milhões, ou 6,4%, passando de R\$ 651,7 milhões, em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 693,2 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Estoques/Almoxarifado

Os Diretores da Companhia informam que as contas de estoque aumentaram em R\$ 101,6 milhões, ou 58,7% passando de R\$ 173,0 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 274,6 milhões em 31 de dezembro de 2013. A variação é reflexo principalmente de compra de veículos novos na atividade de logística para futura alocação nas operações de Vendas de Ativos com Gestão.

Impostos a recuperar (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar aumentaram R\$ 8,2 milhões, ou 5,5%, passando de R\$ 148,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, para R\$ 156,5 milhões em 31 de dezembro de 2013, principalmente em função do aumento do imposto de renda e contribuição social a compensar em contrapartida da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto de Renda e Contribuição Social retido na fonte.

Outros créditos (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos aumentaram R\$ 41,7 milhões, ou 32,2%, passando de R\$ 129,4 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 171,1 milhões em 31 de dezembro de 2013, principalmente relacionado à Fundos para capitalização das Concessionárias, Bônus / Conta Corrente montadoras e venda de imóveis.

Despesas antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas aumentaram R\$ 8,7 milhões, ou 52%, passando de R\$ 16,8 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 25,6 milhões em 31 de dezembro de 2013. A variação é decorrente, principalmente, do aumento da conta de IPVA e seguro obrigatório, tradicionalmente pagos neste período e que serão lançados como despesas ao longo de 2014.

Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo passou de R\$ 48,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 137,0 milhões em 31 de dezembro de 2013, um aumento de R\$ 88,1 milhões, ou 180,2%,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

devido à maior disponibilização de ativos para venda.

Imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado aumentou R\$ 585,5 milhões, ou 22,3%, passando de R\$ 2,626 bilhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 3,212 bilhões em 31 de dezembro de 2013, em decorrência, principalmente, de R\$ 1,265 bilhão em investimentos em ativos operacionais, compensados pela disponibilização de ativos para venda, além da depreciação no período.

Intangível

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou um aumento de R\$ 22,1 milhões, ou 7,5%, passando de R\$ 294,4 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 316,5 milhões em 31 de dezembro de 2013, principalmente relacionado à contabilização de despesas decorrentes de projetos de integração de sistemas.

Passivo**Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)**

Os Diretores da Companhia informam que os empréstimos e financiamentos aumentaram R\$ 779,0 milhões ou 45,6%, passando de R\$ 1,707 bilhão em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 2,486 bilhões em 31 de dezembro de 2013. Esse aumento é função da captação de R\$ 400,0 milhões de Cédulas de Crédito Bancário, aumento do saldo da Nota de Crédito a exportação em R\$ 270,3 milhões e aumento de R\$ 153,5 milhões de FINAME para liquidez e investimento em ativos pesados.

Debêntures (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures aumentou R\$ 198,0 milhões, aumento de 35,2%, passando de R\$ 562,1 milhões em 31 de dezembro de 2012, para R\$ 760,1 milhões em 31 de dezembro de 2013 devido à captação de R\$ 400,0 milhões na 6ª emissão de debêntures, para liquidez e investimento em ativos leves.

Arrendamento mercantil financeiro (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento mercantil financeiro diminuíram R\$ 121,1 milhões ou 33,5%, passando de R\$ 361,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 240,0 milhões em 31 de dezembro de 2013, devido ao vencimento de alguns contratos e à redução desta modalidade como origem de recursos para a aquisição de veículos leves com intuito de acelerar a renovação destes ativos.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que os fornecedores passaram de R\$ 263,5 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 524,9 milhões em 31 de dezembro de 2013, um aumento de R\$ 261,4 milhões, ou 99,2%, principalmente em função do aumento de ativos comprados pela Logística para alocação nas operações.

Obrigações trabalhistas

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram R\$ 12,2 milhões ou 9,1%, passando de R\$ 134,6 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 146,8 milhões em 31 de dezembro de 2013, devido à provisões sociais e encargos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias reduziram R\$ 14,5 milhões ou 15,4%, passando de R\$ 94,3 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 79,8 milhões em 31 de dezembro de 2013, devido principalmente a pagamento e compensação de R\$ 4,7 milhões de PIS, COFINS e ISS, de R\$ 4,4 milhões de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Contas a Pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento a clientes aumentaram R\$ 45,9 milhões ou 20,6%, passando de R\$ 222,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 268,8 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os Diretores da Companhia informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar aumentaram R\$ 3,8 milhões, ou 20,4%, passando de R\$ 18,6 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 22,4 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Provisão para demandas judiciais e administrativas

Os Diretores da Companhia informam que estas provisões aumentaram R\$ 5,3 milhões ou 10,1%, passando de R\$ 52,5 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 57,8 milhões em 31 de dezembro de 2013, principalmente devido ao aumento de R\$ 6,1 milhões nas provisões para contingências trabalhistas, parcialmente compensadas pela redução de R\$ 1,8 milhão em contingências tributárias.

Imposto de Renda e contribuição social a pagar

Os Diretores da Companhia informam que o Imposto de Renda e contribuição social a pagar aumentaram R\$ 3,4 milhões, passando de R\$ 0,2 milhão em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 3,6 milhões em 31 de dezembro de 2013, devido ao lucro corrente apurado no período.

Imposto de Renda e contribuição social diferidos

Os Diretores da Companhia informam que o Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou R\$ 19,9 milhões, ou 10,0%, passando de R\$ 199,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 219,8 milhões em 31 de dezembro de 2013, oriundo da diferença entre depreciação fiscal e econômica em função da maior base de ativos conforme apresentado no balanço.

Patrimônio Líquido

Os Diretores da Companhia informam que o crescimento do patrimônio líquido de R\$ 64,8 milhões, ou 6,8%, passando de R\$ 949,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 1,015 bilhão em 31 de dezembro de 2013, refletindo o resultado do período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Discussão e Análise do Balanço Patrimonial****Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2012**

Os dados abaixo referentes a 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em IFRS e contemplam os efeitos da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, realizada em fevereiro de 2012 (valores em milhares de Reais).

	2011	AV	2012	AV	AH 12/11	R\$
Ativo Circulante						
Caixas e equivalentes de caixa	399.084	10,4%	322.503	7,1%	-19,2%	(76.581)
Títulos e valores mobiliários	44.226	1,2%	74.295	1,6%	+68,0%	30.069
Contas a receber	478.187	12,4%	571.544	12,5%	+19,5%	93.357
Estoques	33.220	0,9%	172.968	3,8%	+420,7%	139.748
Impostos a recuperar	82.297	2,1%	111.418	2,4%	+35,4%	29.121
Outros créditos	35.737	0,9%	60.420	1,3%	+69,1%	24.683
Despesas antecipadas	3.636	0,1%	16.811	0,4%	+362,3%	13.175
Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	66.648	1,7%	48.893	1,1%	-26,6%	(17.755)
	1.143.035	29,7%	1.378.852	30,2%	+20,6%	235.817
Ativo Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Títulos e valores mobiliários	-		10.202	0,2%	N.A.	10.202
Contas a receber	164.018	4,3%	80.186	1,8%	-51,1%	(83.832)
Impostos a recuperar	-	0,0%	36.968	0,8%	N.A.	36.968
Depósitos judiciais	44.228	1,2%	48.313	1,1%	+9,2%	4.085
Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.877	0,9%	24.236	0,5%	-26,3%	(8.641)
Partes relacionadas	36	0,0%	174	0,0%	+383,3%	138
Outros créditos	20.838	0,5%	68.984	1,5%	+231,0%	48.146
	261.997	6,8%	269.063	5,9%	+2,7%	7.066
Investimentos	1.713	0,0%	91	0,0%	-94,7%	(1.622)
Imobilizado	2.190.155	57,0%	2.626.486	57,5%	+19,9%	436.331
Intangível	247.949	6,4%	294.447	6,4%	+18,8%	46.498
	2.439.817	63,5%	2.921.024	63,9%	+19,7%	481.207
Total do ativo	3.844.849	100,0%	4.568.939	100,0%	+18,8%	724.090
	2011	AV	2012	AV	AH 12/11	R\$
Passivo Circulante						
Empréstimos e financiamentos	246.043	6,4%	352.384	7,7%	+43,2%	106.341
Debêntures	703	0,0%	1.473	0,0%	+109,5%	770
Arrendamento financeiro a pagar	188.869	4,9%	184.280	4,0%	-2,4%	-4.589
Fornecedores	57.478	1,5%	263.528	5,8%	+358,5%	206.050
Obrigações trabalhistas	98.213	2,6%	144.173	3,2%	+46,8%	45.960
Obrigações tributárias	34.763	0,9%	48.604	1,1%	+39,8%	13.841
Contas a pagar e adiantamentos	90.303	2,3%	126.803	2,8%	+40,4%	36.500
Partes relacionadas	873	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-873
Imposto de renda e contribuição social a pagar	584	0,0%	206	0,0%	-64,7%	-378
	717.829	18,7%	1.121.451	24,5%	+56,2%	403.622
Passivo Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.334.790	34,7%	1.354.942	29,7%	+1,5%	20.152
Debêntures	360.936	9,4%	560.621	12,3%	+55,3%	199.685
Arrendamento financeiro a pagar	236.586	6,2%	176.866	3,9%	-25,2%	-59.720
Obrigações tributárias	47.317	1,2%	45.722	1,0%	-3,4%	-1.595
Provisão para demandas judiciais e administrativas	43.533	1,1%	52.463	1,1%	+20,5%	8.930
Imposto de renda e contribuição social diferidos	166.644	4,3%	199.929	4,4%	+20,0%	33.285
Contas a pagar e adiantamentos	95.648	2,5%	106.329	2,3%	+11,2%	10.681
Partes Relacionadas	0	0,0%	695	0,0%	N.A.	695
	2.285.454	59,4%	2.497.567	54,7%	+9,3%	212.113
Patrimônio líquido						
Capital social	609.633	15,9%	660.495	14,5%	+8,3%	50.862
Reserva de capital	60	0,0%	1.106	0,0%	+1743,3%	1.046
Ações em tesouraria	(21.580)	-0,6%	(22.086)	-0,5%	+2,3%	(506)
Avaliação patrimonial	60.635	1,6%	46.773	1,0%	-22,9%	(13.862)
Reservas de lucros	192.723	5,0%	263.565	5,8%	+36,8%	70.842
	841.471	21,9%	949.853	20,8%	+12,9%	108.382
Participação de não controladores	95	0,0%	68	0,0%	-28,4%	(27)
Total do patrimônio líquido	841.566	21,9%	949.921	20,8%	+12,9%	108.355
Total do passivo e patrimônio líquido	3.844.849	100,0%	4.568.939	100,0%	+18,8%	724.090

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2012, o total do ativo apresentou aumento de R\$ 724,0 milhões, equivalente a 18,8%, passando de R\$ 3,845 bilhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 4,569 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, curto e longo prazos diminuiu R\$ 36,3 milhões, ou 8,2%, passando de R\$ 443,3 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 407,0 milhões, em 31 de dezembro de 2012. Além dos fatores normais no curso dos negócios, destaca-se a quitação antecipada de contratos de financiamento de veículos, no montante de R\$ 248,1 milhões e a aquisição de veículos com recursos próprios, no montante de R\$ 197,5 milhões, com o objetivo de acelerar a renovação da frota, a quitação parcial do montante referente a “Veículos Floor Plan” no valor de R\$ 30,0 milhões e o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e dividendos no valor de R\$ 13,5 milhões, parcialmente compensados pela geração operacional de caixa, de R\$ 684,8 milhões no período.

Contas a Receber (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber de curto e longo prazos aumentaram R\$ 9,5 milhões, ou 1,5%, passando de R\$ 642,2 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 651,7 milhões em 31 de dezembro de 2012. A variação estável se deve principalmente ao aumento do Contas a Receber de serviços em função do crescimento das atividades de Logística combinado com os negócios da JSL Concessionárias de Veículos, parcialmente compensados pelos recebimentos de valores a receber relativos da venda de ativos com gestão e também aqueles classificados com base no CPC06 na JSL Logística.

Estoques/Almoxarifado (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas de estoque de curto e longo prazos aumentaram em R\$ 139,8 milhões, ou 420,7% passando de R\$ 33,2 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 173,0 milhões em 31 de dezembro de 2012. A variação é reflexo principalmente da combinação de negócios da JSL Concessionárias de Veículos, a qual apresentou saldo de R\$ 141,6 milhões em 2012, referente basicamente ao estoque de veículos novos e usados para comercialização.

Impostos a recuperar (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar de curto e longo prazos aumentaram R\$ 66,1 milhões, ou 80,3%, passando de R\$ 82,3 milhões em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 148,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, devido principalmente ao crédito de ICMS (CIAP – Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente) que aumentou R\$ 23,7 milhões, na logística, e da combinação de negócios da JSL Concessionárias de Veículos que apresentou saldo de R\$ 10,7 milhões.

Outros créditos (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos de curto e longo prazos aumentaram R\$ 72,8 milhões, ou 128,6%, passando de R\$ 56,6 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 129,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente pela incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, em fevereiro de 2012, que possui junto às montadoras, fundos para capitalização das Concessionárias, com saldo em 31 de dezembro de 2012 de R\$ 43,1 milhões (o saldo é correspondente ao acumulo de um percentual do custo de aquisição de veículos junto às montadoras, depositados em fundos administrados por instituições financeiras ligadas às mesmas, em nome da JSL Concessionárias de Veículos. Estes fundos são utilizados como garantia das linhas de crédito de fornecimento de veículos, e podem ser sacados os valores de contribuição excedentes

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

às metas estabelecidas anualmente) e de R\$ 16,8 milhões de saldo em contas junto às montadoras, em créditos de garantia e bonificações principalmente.

Despesas antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas do exercício seguinte aumentaram R\$ 13,2 milhões em relação a 2011, ou 362,3%, passando de R\$ 3,6 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 16,8 milhões em 31 de dezembro de 2012. A variação é decorrente, principalmente, do aumento da conta aluguéis a apropriar, com saldo de R\$ 9,8 milhões em dezembro de 2012 em função da antecipação do aluguel de um imóvel operacional.

Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de bens disponibilizados para venda (renovação de frota) passou de R\$ 66,6 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 48,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, uma redução de R\$ 17,8 milhões, ou 26,6%, devido à menor oferta de ativos disponibilizados para venda em 2012 na Logística, que foi de R\$ 254,1 milhões contra R\$ 317,2 milhões em 2011.

Imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado aumentou R\$ 436,3 milhões, ou 19,9%, passando de R\$ 2,190 bilhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 2,626 bilhões em 31 de dezembro de 2012, em decorrência, principalmente, dos investimentos em ativos operacionais relacionados à expansão dos negócios, no montante de R\$ 606,9 milhões no período.

Intangível

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou um aumento de R\$ 46,5 milhões, ou 18,8%, passando de R\$ 247,9 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 294,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente relacionado à contabilização do ágio decorrente da combinação de negócios da JSL Concessionárias de Veículos no valor de R\$ 21,5 milhões e do aumento de R\$ 9,8 milhões em softwares.

Passivo

Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos aumentaram R\$ 126 milhões ou 8,0%, passando de R\$ 1,581 bilhão em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 1,707 bilhão em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento é função de R\$ 66,6 milhões referentes à JSL Logística, dos quais, R\$ 32,1 milhões em veículos, máquinas e equipamentos e R\$ 34,5 milhões não operacional, além de R\$ 59,9 milhões referentes à incorporação da JSL Concessionárias de Veículos ocorrido em fevereiro de 2012.

Debêntures (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures de curto e longo prazos aumentou R\$ 200,5 milhões, aumento de 55,4%, passando de R\$ 361,6 milhões em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 562,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 devido ao fato da Companhia ter emitido, em maio de 2012, a 5ª Debênture no montante total de R\$ 200,0 milhões, com remuneração de 100% do CDI adicionados 1,85% a.a., com vencimento em 24 de maio de 2016, com o objetivo de reforçar o capital de giro da companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Arrendamento mercantil financeiro (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento mercantil financeiro de curto e longo prazos diminuíram R\$ 64,4 milhões ou 15,1%, passando de R\$ 425,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 361,1 milhões em 31 de dezembro de 2012, devido ao vencimento de alguns contratos e à redução desta modalidade como origem de recursos para a aquisição de veículos leves com intuito de acelerar a renovação destes ativos.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que os fornecedores passaram de R\$ 57,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 263,5 milhões em 31 de dezembro de 2012, um aumento de R\$ 206,0 milhões, ou 358,3%, em função da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, com saldo R\$ 142,7 milhões em 2012 além do aumento do saldo da JSL Logística, principalmente pela aquisição de veículos leves em função de novas operações que iniciaram no final de 2012, no valor de R\$ 56,6 milhões.

Obrigações trabalhistas

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram R\$ 46,0 milhões ou 46,8%, passando de R\$ 98,2 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 144,2 milhões em 31 de dezembro de 2012, devido principalmente à adição da folha de pagamento da JSL Concessionárias de Veículos, incorporada em fevereiro de 2012, no valor de R\$ 23,7 milhões, bem como aos encargos ligados ao aumento do quadro de funcionários da companhia.

Obrigações tributárias (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias de curto e longo prazos aumentaram R\$ 12,2 milhões ou 14,9%, passando de R\$ 82,1 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 94,3 milhões em 31 de dezembro de 2012, devido principalmente ao aumento de R\$ 7,5 milhões referente à incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, R\$ 4,8 milhões de ICMS, R\$ 3,3 milhões referentes a imposto de renda retido na fonte, parcialmente compensados pela redução de R\$ 6,3 milhões do REFIS IV.

Contas a Pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento a clientes de curto e longo prazos aumentaram R\$ 47,1 milhões ou 25,3%, passando de R\$ 186,0 milhões em 2011 para R\$ 233,1 milhões em 2012, principalmente pelo aumento de R\$ 26,8 milhões em função da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos em fevereiro de 2012.

Provisão para demandas judiciais e administrativas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de provisão para demandas judiciais e administrativas aumentou em R\$ 8,9 milhões ou 20,5%, passando de R\$ 43,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 52,5 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente devido ao aumento de R\$ 6,8 milhões nas provisões para contingências trabalhistas (pleito de horas extras, adicional de periculosidade, insalubridade e ações trabalhistas relacionadas a acidentes do trabalho). O saldo da JSL Concessionárias de Veículos, incorporada em fevereiro de 2012, era de R\$ 2,2 milhões.

Imposto de Renda e contribuição social a pagar

Os Diretores da Companhia informam que o Imposto de Renda e contribuição social a pagar diminuiu R\$ 0,4 milhão, passando de R\$ 0,6 milhão em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 0,2 milhão em 31 de dezembro de 2012, devido ao lucro tributável ter sido menor em razão das exclusões ao lucro real.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imposto de Renda e contribuição social diferidos**

Os Diretores da Companhia informam que o Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou R\$ 33,3 milhões, passando de R\$ 166,6 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 199,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente devido à imobilização do leasing financeiro, que aumentou R\$ 24,3 milhões, aumento de R\$ 15,7 milhões na variação da depreciação econômica vs. Fiscal e da constituição de IR/CS sobre a realização fiscal do Ágio, no valor de R\$ 11,0 milhões, parcialmente compensados pelo aumento no prejuízo fiscal consolidado de R\$ 26,8 milhões, do crédito fiscal de R\$ 7,5 milhões em provisão para perdas nos investimentos e R\$ 6,8 milhões em provisão para demandas judiciais e administrativas.

Patrimônio Líquido

Os Diretores da Companhia informam que o crescimento do patrimônio líquido de R\$ 108,3 milhões, passando de R\$ 841,6 milhões em 31 de dezembro 2011 para R\$ 949,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, foi devido principalmente ao aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 50,9 milhões, em razão da incorporação da JSL Concessionárias de Veículos, mediante a emissão de 15.469.534 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, além do aumento de R\$ 70,9 milhões em reserva de lucros, parcialmente compensados pela remuneração do capital próprio de R\$ 17,0 milhões e dividendos mínimos e obrigatórios de R\$ 3,7 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Discussão e Análise do Balanço Patrimonial

Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2011

Os dados abaixo referentes a 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em IFRS e contemplam os efeitos da incorporação da Schio, realizada em dezembro de 2011 (valores em milhares de Reais).

	2010	AV	2011	AV	AH 11/10	R\$
Ativo Circulante						
Caixas e equivalentes de caixa	371.119	12,9%	399.084	10,4%	+7,5%	27.965
Títulos e valores mobiliários	105.096	3,7%	44.226	1,2%	-57,9%	(60.870)
Contas a receber	344.505	12,0%	478.187	12,4%	+38,8%	133.682
Estoques / Almoxxarifado	12.536	0,4%	33.220	0,9%	+165,0%	20.684
Impostos a recuperar	49.893	1,7%	82.297	2,1%	+64,9%	32.404
Outros créditos	25.255	0,9%	35.737	0,9%	+41,5%	10.482
Despesas antecipadas	6.781	0,2%	3.636	0,1%	-46,4%	(3.145)
Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	31.238	1,1%	66.648	1,7%	+113,4%	35.410
	946.423	32,9%	1.143.035	29,7%	+20,8%	196.612
Ativo Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Títulos e valores mobiliários	12.030	-	-	0,0%	-100,0%	(12.030)
Contas a receber	145.735	5,1%	164.018	4,3%	+12,5%	18.283
Impostos a recuperar	-	0,0%	-	0,0%	N.A.	-
Depósitos judiciais	18.838	0,7%	44.228	1,2%	+134,8%	25.390
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26.844	0,9%	32.877	0,9%	+22,5%	6.033
Partes relacionadas	16	0,0%	36	0,0%	+125,0%	20
Outros créditos	8.932	0,3%	20.838	0,5%	+133,3%	11.906
	212.395	7,4%	261.997	6,8%	+23,4%	49.602
Investimentos	1.634	0,1%	1.713	0,0%		79
Imobilizado	1.590.686	55,3%	2.190.155	57,0%	+37,7%	599.469
Intangível	125.596	4,4%	247.949	6,4%	+97,4%	122.353
	1.717.916	59,7%	2.439.817	63,5%	+42,0%	721.901
Total do ativo não circulante	1.930.311	67,1%	2.701.814	70,3%	+40,0%	771.503
Total do ativo	2.876.734	100,0%	3.844.849	100,0%	+33,7%	968.115

	2010	AV	2011	AV	AH 11/10	R\$
Passivo Circulante						
Empréstimos e financiamentos	223.560	7,8%	246.043	6,4%	+10,1%	22.483
Debêntures	20.503	0,7%	703	0,0%	-96,6%	-19.800
Arrendamento financeiro a pagar	128.631	4,5%	188.869	4,9%	+46,8%	60.238
Fornecedores	54.461	1,9%	57.478	1,5%	+5,5%	3.017
Obrigações trabalhistas	71.037	2,5%	98.213	2,6%	+38,3%	27.176
Obrigações tributárias	33.930	1,2%	34.763	0,9%	+2,5%	833
Contas a pagar e adiantamentos	95.329	3,3%	90.303	2,3%	-5,3%	-5.026
Partes relacionadas	756	0,0%	873	0,0%	+15,5%	117
Imposto de renda e contribuição social a pagar	12.704	0,4%	584	0,0%	-95,4%	-12.120
	640.911	22,3%	717.829	18,7%	+12,0%	76.918
Passivo Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	735.842	25,6%	1.334.790	34,7%	+81,4%	598.948
Debêntures	345.842	12,0%	360.936	9,4%	+4,4%	15.094
Arrendamento financeiro a pagar	101.448	3,5%	236.586	6,2%	+133,2%	135.138
Obrigações tributárias	44.180	1,5%	47.317	1,2%	+7,1%	3.137
Provisões para perdas em investimentos	0	-	0	-	-	-
Provisão para demandas judiciais e administrativas	33.277	1,2%	43.533	1,1%	+30,8%	10.256
Imposto de renda e contribuição social diferidos	142.288	4,9%	166.644	4,3%	+17,1%	24.356
Contas a pagar e adiantamentos	19.734	0,7%	95.648	2,5%	+384,7%	75.914
	1.422.611	49,5%	2.285.454	59,4%	+60,7%	862.843
Patrimônio líquido						
Capital social	601.221	20,9%	609.633	15,9%	+1,4%	8.412
Reserva de capital	-	0,0%	60	0,0%	N.A.	60
Ações em tesouraria	-	0,0%	(21.580)	-0,6%	N.A.	(21.580)
Avaliação patrimonial	100.599	3,5%	60.635	1,6%	-39,7%	(39.964)
Reservas de lucros	111.326	3,9%	192.723	5,0%	+73,1%	81.397
	813.146	28,3%	841.471	21,9%	+3,5%	28.325
Participação de não controladores	66	0,0%	95	0,0%	+43,9%	29
Total do patrimônio líquido	813.212	28,3%	841.566	21,9%	+3,5%	28.354
Total do passivo e patrimônio líquido	2.876.734	100,0%	3.844.849	100,0%	+33,7%	968.115

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2011, o total do ativo apresentou aumento de R\$ 968,1 milhões, equivalente a 33,7%, passando de R\$ 2,877 bilhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 3,845 bilhões em 31 de dezembro de 2011.

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários de curto e longo prazos diminuiu R\$ 44,9 milhões, ou 9,2%, passando de R\$ 488,2 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 443,3 milhões, em 31 de dezembro de 2011. Contribuiu para esta tendência o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 22,1 milhões, bem como a recompra de ações de emissão da própria companhia no total de R\$ 21,6 milhões, principalmente para fazer frente ao plano de opções.

Contas a Receber (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber de curto e longo prazos aumentaram R\$ 152,0 milhões, ou 31,0%, passando de R\$ 490,2 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 642,2 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente pelo aumento das vendas de ativos a prazo, relacionados às operações de Venda de Ativos com Gestão, que totalizaram R\$ 123,5 milhões em 2011, bem como o aumento de R\$ 57,0 milhões oriundos da Schio.

Estoques/Almoxarifado (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas de estoque de curto e longo prazos aumentaram em R\$ 20,7 milhões, ou 165,0% passando de R\$ 12,5 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 33,2 milhões em 31 de dezembro de 2011, devido principalmente às aquisições de ativos relacionados às Vendas de Ativos com Gestão.

Impostos a recuperar (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar de curto e longo prazos aumentaram R\$ 32,4 milhões, ou 64,9%, passando de R\$ 49,9 milhões em 31 de dezembro de 2010, para R\$ 82,3 milhões em 31 de dezembro de 2011, devido a R\$ 24,6 milhões no ICMS a recuperar, principalmente pelo crédito relativo às aquisições de ativo imobilizado, parcialmente compensados pela redução de R\$ 9,2 milhões de IR/CS retido na fonte. O efeito da incorporação da Schio, no valor de R\$ 18,2 milhões, foi proveniente principalmente de ICMS a recuperar.

Outros créditos (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos diversos de curto e longo prazos aumentaram R\$ 22,4 milhões, ou 65,5%, passando de R\$ 34,2 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 56,6 milhões em 31 de dezembro de 2011, devido a contabilização de R\$ 15,4 milhões referente ao valor residual dos ativos operacionais atrelados ao contrato de Vendas de Ativos com Gestão realizado no 4T11, além de R\$ 5,6 milhões referente ao saldo da Schio, incorporada em dezembro de 2011.

Despesas antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas em 31 de dezembro de 2011 diminuíram R\$ 3,1 milhões em relação ao saldo em 31 de dezembro de 2010, ou 46,4%, passando de R\$ 6,8 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 3,6 milhões em 31 de dezembro de 2011. A variação é decorrente da liquidação do saldo de arrendamento com a Ribeira Imóveis Ltda., com o contrato assinado em 31 de agosto de 2009 e com vencimento em 31 de maio de 2011, referente à despesa de aluguel.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)

Os Diretores da Companhia informam que os bens disponibilizados para venda aumentaram R\$ 35,4 milhões, ou 113,4%, passando de R\$ 31,2 milhões em 2010, para R\$ 66,6 milhões em 2011. Tal aumento é decorrente principalmente da expansão da base de ativos da companhia, assim como do maior giro da frota em relação ao praticado nos exercícios passados.

Em relação à renovação da frota, os Diretores da Companhia informam que a companhia disponibiliza bens (veículos e máquinas) para venda. Nessa rubrica, conforme preceitua o CPC 31 (IFRS 5), estão classificados bens que estavam contabilizados no ativo imobilizado e que tem potencial de venda no curto prazo. Os valores são apresentados pelo menor valor entre o custo residual, que é o resultado do valor de aquisição menos a depreciação acumulada até a data das demonstrações financeiras, e o seu valor justo deduzido dos custos de venda. Esses bens estão disponíveis para venda imediata em suas condições atuais e, considerando tal circunstância, a sua venda, em prazo inferior a um ano, é altamente provável. Essa mudança de critério de classificação atende às modificações impostas pela adoção dos novos pronunciamentos contábeis em 2010, não modificando, contudo, a natureza da operação de venda dos bens (como ativos imobilizados) para efeitos fiscais.

Imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado aumentou R\$ 599,5 milhões, ou 37,7%, passando de R\$ 1,591 bilhão em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 2,190 bilhões em 31 de dezembro de 2011, em decorrência, principalmente, da maior base de ativos operacionais relacionados à expansão dos negócios, bem como a contabilização do saldo de R\$ 198,7 milhões em função da incorporação da Schio.

Intangível

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou um aumento de R\$ 122,4 milhões, ou 97,4%, passando de R\$ 125,6 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 247,9 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente relacionado à contabilização do ágio decorrente da combinação de negócios da Schio no valor de R\$ 119,2 milhões.

Passivo

Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos aumentaram R\$ 621,4 milhões ou 64,8%, passando de R\$ 959,4 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1,581 bilhão em 31 de dezembro de 2011, em decorrência principalmente do aumento do financiamento para investimento em veículos pesados e equipamentos (Finame), cujo saldo variou R\$ 274,2 milhões, passando de R\$ 765,4 milhões em 31 de dezembro de 2010, para R\$ 1,040 bilhão em 31 de dezembro de 2011, vinculado ao aumento das operações, além da captação de R\$ 300,0 milhões junto à CEF, para financiar a aquisição da Schio. Compensou estes efeitos a quitação do PEC (linha de capital de giro do BNDES) no valor de R\$ 95,0 milhões.

Debêntures (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures de curto e longo prazos diminuiu R\$ 4,7 milhões, redução de 1,3%, passando de R\$ 366,3 milhões em 31 de dezembro de 2010, para R\$ 361,6 milhões em 31 de dezembro de 2011. A companhia realizou a emissão da 4ª Debênture no montante total de R\$ 113,0 milhões, com vencimento em 24 de junho de 2017, com o objetivo de liquidar o saldo da 2ª Debênture, cujo custo era mais elevado. A emissão de debêntures permite o alongamento do prazo médio do endividamento da companhia, além de financiar o seu caixa, provendo liquidez.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Arrendamento mercantil financeiro (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento mercantil financeiro de curto e longo prazos aumentaram R\$ 195,4 milhões ou 84,9%, passando de R\$ 230,1 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 425,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, devido ao aumento dos contratos de leasing financeiros relacionados à aquisições de veículos leves, acompanhando o crescimento do negócio de Gestão e Terceirização de frotas e equipamentos.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que os fornecedores ficaram praticamente estáveis, e aumentaram R\$ 3,0 milhões, crescimento de 5,5%, passando de R\$ 54,5 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 57,5 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Obrigações trabalhistas

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram R\$ 27,2 milhões ou 38,3%, passando de R\$ 71,0 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 98,2 milhões em 31 de dezembro de 2011, devido principalmente à adição da folha de pagamento da Schio, incorporada em 29/12/2012, no valor de R\$ 14,1 milhões, bem como aos encargos ligados ao aumento do quadro de funcionários da companhia.

Obrigações tributárias (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias de curto e longo prazos aumentaram R\$ 4,0 milhões ou 5,1%, passando de R\$ 78,1 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 82,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, devido principalmente ao aumento de R\$ 3,3 milhões de ICMS, sendo R\$ 1,7 milhão das JSL e R\$ 1,6 milhão da Schio.

Contas a Pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento a clientes de curto e longo prazos aumentaram R\$ 70,9 milhões ou 61,5%, passando de R\$ 115,1 milhões em 2010 para R\$ 186,0 milhões em 2011, primordialmente relacionado à retenção de R\$ 65,0 milhões derivados do pagamento retido proveniente da aquisição da Schio, para fazer frente a potenciais contingências, cujo saldo remanescente será pago aos ex-acionistas da Schio após 5 anos, e corrigido com a variação do CDI.

Provisão para demandas judiciais e administrativas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo da provisão para demandas judiciais e administrativas aumentou R\$ 10,3 milhões ou 30,8%, passando de R\$ 33,3 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 43,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente devido ao aumento de R\$ 6,6 milhões provenientes da incorporação da Schio.

Imposto de Renda e contribuição social a pagar

Os Diretores da Companhia informam que o Imposto de Renda e contribuição social a pagar diminuiu R\$ 12,1 milhões, passando de R\$ 12,7 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 0,5 milhão em 31 de dezembro de 2011, principalmente devido à redução da base tributável corrente da JSL, o que resultou na diminuição deste saldo.

Imposto de Renda e contribuição social diferidos

Os Diretores da Companhia informam que o Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou R\$ 24,4 milhões, passando de R\$ 142,3 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 166,6 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente devido ao imposto diferido passivo originado nas Vendas de Ativos com

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Gestão, no montante R\$ 21,4 milhões, uma vez que o recolhimento de IR/CSSL ocorre apenas no momento de seu recebimento.

Patrimônio Líquido

Os Diretores da Companhia informam que o crescimento do patrimônio líquido foi devido principalmente ao aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 8,4 milhões em 2011, em razão da incorporação da Rodoviário Schio S.A. pela JSL, mediante a emissão de 2.439.944 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, atribuídas ao único acionista original remanescente da Schio, Sr. José Pio X Schio, integralizadas mediante a versão das ações ordinárias de emissão da Schio detidas pelo Sr. José Pio X Schio ao patrimônio da JSL.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. Opinião dos Nossos Diretores sobre:**

- a. *resultados das nossas operações*
- i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Receita Bruta**Logística***Receita Bruta de Serviços*

- **Serviços Dedicados a cadeias de suprimentos**

Os Diretores da Companhia informam que as nossas receitas provenientes de Serviços Dedicados variam em função da quantidade de empregados e/ou máquinas alocadas, tempo de área disponibilizada para armazenagem, quantidade movimentada e/ou transportada de cargas, combinada com o volume (ex: m³) e/ou peso da carga, distância percorrida e, em alguns casos, com base na quantidade de viagens.

- **Gestão e Terceirização de frotas/ equipamentos**

Os Diretores da Companhia informam que as nossas receitas provenientes de Gestão e Terceirização variam em função da quantidade de veículos e da tarifa cobrada por veículo disponibilizado. Adicionamos serviços como o dimensionamento de frotas e serviços agregados (motorista, manutenção e reposição de veículos e equipamentos e garantia de disponibilidade) a este segmento, os quais também são considerados na precificação.

- **Transporte de Passageiros**

Os Diretores da Companhia informam que as nossas receitas provenientes de Transporte de Passageiros variam em função do volume de passageiros transportados e da tarifa cobrada por passageiro, no caso da divisão de Linhas de Ônibus de transporte coletivo. Em relação à divisão de Fretamentos para empresas, leva-se em consideração a quantidade de ativos, de profissionais alocados na operação e distância percorrida.

- **Cargas Gerais**

Os Diretores da Companhia informam que as nossas receitas provenientes de Transporte de Cargas Gerais variam em função do volume, do peso da carga transportada, da distância percorrida e, em alguns casos, da quantidade de viagens.

Receita Bruta de Venda de Ativos

Os Diretores da Companhia informam que a Receita bruta de Venda de Ativos é composta conforme descrito a seguir:

- **Revenda de Ativos utilizados na prestação de serviços**

Os Diretores da Companhia informam que reconhecemos como receita de Revenda de Ativos utilizados na prestação de serviços a alienação de veículos leves, utilitários e pesados, máquinas e equipamentos, desmobilizados da operação e colocados a venda pelo estado em que se encontram, e que foram utilizados na prestação de nossos serviços.

Os Diretores da Companhia esclarecem que a renovação de frota de veículos leves e utilitários ocorre, em geral, entre dois e três anos. Em geral, os caminhões e cavalos mecânicos são renovados com periodicidade de cinco anos, ao passo que as máquinas e equipamentos com periodicidade de sete anos, sendo encurtadas, para 3 e 5 anos respectivamente.

- **Venda de Ativos com Gestão**

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Os Diretores da Companhia informam que reconhecemos como receita de Venda de Ativos com Gestão a alienação de veículos leves, utilitários e pesados, todos novos e customizados para nossos clientes de acordo com os parâmetros estabelecidos em nossos contratos de gestão de frotas. Estas receitas ocorrem no início do contrato de gestão com a venda dos veículos para os clientes, a qual possui sua liquidação em prazo equivalente ao do período da prestação do serviço. Esta modalidade em geral é utilizada junto ao setor público e em função do seu volume, tende a impactar de forma relevante o montante desta receita a cada período.

• Aluguel de Máquinas e Equipamentos (valor presente) – CPC 06

Os Diretores da Companhia informam que registramos nessa rubrica os valores de contratos de locação de máquinas e equipamentos enquadrados como venda, em conformidade com o CPC06. A receita é reconhecida na medida em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo arrendado são transferidos para o arrendatário. O fluxo de pagamentos desses contratos são reconhecidos pelo valor justo ou valor presente, dos dois o menor.

Concessionárias

Receita Bruta de Serviços e Venda de Ativos

Os Diretores da Companhia informam que registramos como receita na JSL Concessionárias: (i) a venda de veículos novos e usados e a comissão sobre o valor dos veículos novos vendidos diretamente das montadoras; (ii) a comercialização de peças e acessórios; a prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva; (iii) as comissões oriundas da venda de seguros, de serviços de documentação; (iv) bonificações recebidas das montadoras, em função da estratégia de vendas corrente e em função do percentual de atingimento das metas de vendas.

Movida

Receita Bruta de Serviços e Venda de Ativos

Os Diretores da Companhia informam que registramos como receita na Movida: (i) o aluguel de veículos; (ii) as receitas com *royalties* em função das franquias que possuímos; (iii) a venda de ativos utilizados na prestação de serviços.

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida refere-se à soma da receita líquida de Serviços e da receita líquida de Venda de Ativos, excluindo os tributos incidentes sobre o faturamento, cancelamentos e descontos comerciais.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os Diretores da Companhia informam que os principais fatores que afetaram os resultados operacionais são:

(i) Na comparação entre 2013 e 2012, houve um aumento de R\$ 764,3 milhões na receita bruta devido ao crescimento de R\$ 584,4 milhões na receita de prestação de serviços logísticos, acréscimo de R\$ 137,4 milhões na venda de ativos da Logística, além da contribuição de R\$ 67,6 milhões da JSL Concessionárias e R\$ R\$ 7,1 milhões da Movida, incorporada em dezembro de 2013;

(ii) Crescimento de R\$ 1,800 bilhão na comparação de 2012 com 2011, devido à incorporação da JSL Concessionárias, ocorrida em fevereiro de 2012, que contribuiu com R\$ 1,163 bilhão e a contribuição da Schio, com receita adicional de R\$ 503,5 milhões (R\$ 544,9 milhões em 2012 e R\$ 41,4 em 2011), incorporada em dezembro de 2011;

(iii) Aumento de R\$ 389,4 milhões da receita bruta na prestação de serviços e de R\$ 29,2 milhões da receita de venda de ativos quando comparamos 2011 com 2010

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Para mais informações, ver item “10.1 h”, deste Formulário de Referência.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os Diretores da Companhia informam que as principais variações estão relacionadas ao aumento das receitas com os mesmos contratos derivado apenas do crescimento das atividades e de reajustes de preços anuais. Em 2013, o RMC apresentou crescimento de 16,6% e os novos contratos registraram R\$ 274,8 milhões. Em 2012 o RMC aumentou 15,2% e registrou R\$ 166,6 milhões no faturamento com novas operações, das quais R\$ 106,7 milhões se referem a novos serviços com clientes preexistentes (*cross selling*) e R\$ 60,0 milhões a operações com novos clientes. Em 2011, o RMC aumentou de 13,6%, derivado apenas do crescimento das atividades e de reajustes de preços anuais e aumento de R\$ 213,7 milhões no faturamento com novas operações, das quais R\$ 87,4 milhões se referem a novos serviços com clientes preexistentes (*cross selling*) e R\$ 126,3 milhões a operações com novos clientes.

Os Diretores da Companhia esclarecem que não foi constatado variações em nossas receitas diretamente decorrentes a modificações de taxas de câmbio, dado que os contratos são precificados em Reais e não são vinculados às variações de preços dos produtos e serviços de nossos clientes.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no nosso resultado operacional e financeiro

Em decorrência das emissões de debêntures e demais financiamentos obtidos nos últimos 3 (três) exercícios sociais e no exercício social corrente um dos indexadores da Companhia é o CDI. Dessa maneira, um aumento ou diminuição do CDI poderá impactar o montante dos juros a ser pago da nossa dívida. Os Diretores da Companhia esclarecem que a variação positiva do CDI no último exercício social impactou negativamente a Companhia devido ao aumento do custo de dívida.

A Companhia possui ainda contratos de financiamento (Finame e Finem) atrelados à TJLP, fazendo com que os juros desses financiamentos sejam impactados por oscilações na TR ou na TJLP. Os Diretores da Companhia esclarecem que a variação da taxa de juros nos últimos três exercícios sociais e no exercício corrente impactou positivamente a Companhia devido à redução da TJLP e dos programas PSI, os quais possuem taxas de juros mais baixas, resultando na redução do custo de dívida.

Por fim, os Diretores da Companhia esclarecem que nos últimos 3(três) exercícios sociais e no exercício social corrente não houve nenhum impacto que represente montante relevante em função da inflação tanto pouco da variação de preços dos insumos e do câmbio. No que diz respeito à variação do preço dos insumos, os Diretores da Companhia esclarecem que os nossos contratos são, em sua grande maioria, corrigidos por alterações nos preços de tal insumo, o que explica a ausência de impacto no resultado operacional e financeiro da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3. Opinião dos Nossos Diretores acerca dos efeitos relevantes oriundos:***a. da introdução ou alienação de segmento operacional*

Os Diretores da Companhia informam que foi introduzido a partir de dezembro de 2013 o segmento de *rente a car* (locação diária e mensal), com a incorporação da Movida. Este segmento é composto por 2 empresas.

Os Diretores da Companhia informam que foi introduzido a partir do exercício de 2012 o segmento operacional de Concessionárias de Veículos. Este segmento é composto por 6 empresas, 4 bandeiras (Volkswagen, Fiat, Ford e MAN/Volkswagen) e 1 corretora de seguros.

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em janeiro de 2012, os Diretores da Companhia informam que realizaram a incorporação de ações da SIMPAR Concessionárias, a maior rede do Brasil de concessionárias de automóveis novos e usados da marca Volkswagen, com 17 lojas, contando ainda com concessionárias Fiat (3 lojas) e Ford (2 lojas), todas localizadas da região da Grande São Paulo até a região do Vale do Paraíba (interior do Estado de São Paulo). Adicionalmente, trata-se ainda da maior rede de concessionárias de caminhões e ônibus novos e usados Volkswagen/MAN do País (8 lojas), marca líder neste segmento no Brasil, todas localizadas nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os efeitos de tal incorporação impactaram os resultados da JSL a partir de fevereiro de 2012 quando todas as condições precedentes foram cumpridas, introduzindo à Companhia em um novo segmento operacional, com perfil de varejo, o qual possui margens menores quando comparado ao segmento de Logística, resultando em uma redução na margem consolidada.

Os Diretores da Companhia esclarecem que tal aquisição é um diferencial competitivo no desenvolvimento da JSL, adicionando maior capacidade na atividade de revenda dos ativos utilizados nas operações, capturando sinergias, a exemplo da otimização do valor de revenda e de aquisição dos ativos, visando à obtenção de benefícios econômicos para a Companhia, seus acionistas e clientes.

Em setembro de 2013, os Diretores da Companhia informam que realizaram a aquisição de 100% do capital social da Movida e da APTA, o maior dos três franqueados da Movida.

A Movida, especializada na locação diária e mensal de veículos, atua desde 2006, com presença nas principais cidades e com atendimento nos principais aeroportos das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro Oeste. A APTA é a principal franqueada da Movida, com 6 lojas e cerca de 780 veículos, atuando na região sul do país (PR, SC e RS). Combinadas, possuem atualmente 32 lojas e cerca de 3.400 veículos.

Os Diretores da Companhia informam que a JSL iniciou a modalidade de locação de veículos leves, diário, mensal e anual, para pessoas físicas e jurídicas ("Rent a Car"), por meio de uma empresa posicionada de forma estratégica e diferenciada, com base operacional, sistemas e pessoal capacitado.

c. dos eventos ou operações não usuais

Os Diretores da Companhia informam que não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4. Opinião dos Nossos Diretores sobre:

a. *mudanças significativas nas práticas contábeis*

Os Diretores da Companhia informam que as demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board.

Cabe ressaltar que a companhia adotou em 2008 as novas determinações quanto à contabilização de Arrendamento mercantil financeiro e revisão da vida útil dos ativos imobilizados e taxas de depreciação, segundo a Lei 11638/07, portanto, os novos procedimentos contábeis advindos com o IFRS e com os CPC's já haviam sido aplicados retrospectivamente pela Companhia, portanto, no processo de adoção dos IFRS para as demonstrações financeiras consolidadas, os ajustes requeridos não foram materiais sobre os saldos anteriormente apresentados de acordo com os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Políticas Contábeis - CPC em 2009 aplicáveis aquele exercício, saldo inicial, conforme divulgado nas Demonstrações Financeiras de 31/12/10. Nesse contexto, os Diretores da Companhia esclarecem que as diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente, referem-se apenas a reclassificações, como por exemplo ("bens destinados à revenda") de divulgação de operações descontinuadas.

Mudanças contábeis realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não ocorreram mudanças nas práticas contábeis, utilizando o mesmo padrão contábil do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Mudanças contábeis realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012:

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não ocorreram mudanças relevantes nas práticas contábeis, utilizando o mesmo padrão contábil do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, exceto pela adoção de informação por segmentos, decorrente da aquisição da JSL Investimentos em Concessionárias S/A, basicamente com impacto na divulgação de informações.

Mudanças contábeis realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não ocorreram mudanças relevantes nas práticas contábeis, utilizando o mesmo padrão contábil do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, exceto pela contabilização dos instrumentos financeiros derivativos para proteção de balanço, reflexo do empréstimo de US\$ 30 milhões de dólares com o Banco Tokyo e reflexo da 3ª série da 6ª emissão de debentures da Companhia remunerada pelo IPCA.

b. *efeitos significativos das alterações em práticas contábeis*

A aplicação das normas ("novas normas"), descritas no item acima, impactaram montantes apresentados nas demonstrações financeiras da Companhia.

Os Diretores da Companhia informam que devido a não ter mudanças relevantes nas práticas contábeis, eventuais impactos de divulgação ou valores já foram considerados nas próprias Demonstrações Financeiras: Apresentamos abaixo os principais impactos que ocorreram na divulgação:

- divulgamos a demonstração dos fluxos de caixa comparativa;
- analisamos nossos ativos registrados como imobilizado e diferido e, quando aplicável, transferimos para o intangível aqueles itens de natureza incorpórea;
- divulgamos o saldo dos impostos diferidos líquidos;

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

- reclassificamos o resultado não operacional para resultado operacional, permitindo melhor comparação entre as demonstrações contábeis.

Outros impactos que os Diretores da Companhia informam são: categorizamos nossos instrumentos financeiros, quando aplicável, entre (i) destinados à negociação, (ii) disponíveis para venda, (iii) mantidos até o vencimento e (iv) empréstimos e recebíveis. Quando destinados à negociação e disponíveis para venda, esses instrumentos foram registrados pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, e quanto aos instrumentos financeiros mantidos até a data do vencimento, foram registrados pelo valor de custo de aquisição atualizado, conforme disposições contratuais, ajustados ao seu valor provável de realização, quando este for inferior.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Os diretores da Companhia informam que os relatórios dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011, não contém ressalvas, mas contém um parágrafo de ênfase que a elaboração das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. E que no caso da JSL S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Última atualização: 13/05/2014

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Opinião dos Nossos Diretores acerca das Políticas Contábeis Críticas Adotadas explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros:

Os Diretores da Companhia informam que mantêm a prática da revisão de suas políticas contábeis e de avaliação de suas estimativas, em consonância com as principais práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo as incluídas na legislação societária, nos pronunciamentos técnicos e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Portanto, informam que a preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Estas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício e potenciais alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela administração da Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

Os Diretores da Companhia informam que Julgamentos, estimativas e premissas contábeis a seguir apresentados são significativas:

a. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas pode levar a resultados que requeiram um ajuste ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

b. Estimativas e premissas

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil dos bens do ativo imobilizado, às determinações de provisões para imposto de renda e contribuição social e a outras similares. Por serem estimativas, é normal que possam ocorrer variações por ocasião das efetivas realizações ou liquidações dos correspondentes ativos e passivos.

A Diretoria baseia-se na avaliação de advogados internos e externos para definição da constituição de provisões sobre os processos.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de ajuste no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir.

b.1. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. Os Diretores da companhia informam que o cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

b.2. Impostos

Os Diretores da Companhia informam que constituem provisões, com base em estimativas cabíveis e baseadas em projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas de mercado, financeira e de negócios. previsões.. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para potenciais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

b.3. Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando-se técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Para as operações de swap, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do site da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos (Nível 1). Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber e o valor justo das operações na data de apresentação do relatório é registrado na rubrica de Instrumentos financeiros derivativos.

b.4. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

b.5. Transações com pagamentos baseados em ações

A companhia oferece a seus empregados planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações. O valor das opções é reconhecido como gasto no resultado e refletido no período em que incorre de acordo com as regras normativas. A mensuração do custo de transações baseadas em ações é feita com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga, essa estimativa requer a

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Opinião dos nossos diretores sobre os controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:**

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Nossos procedimentos de controles internos são um conjunto de processos que visam fornecer uma garantia razoável sobre a confiabilidade da informação contábil e financeira, bem como a elaboração de demonstrações contábeis para fins externos em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os Diretores da Companhia informam que os principais objetivos dos nossos controles internos são; (i) manutenção de registros que, em detalhe razoável, de forma rigorosa e justa, registra transações e disposições dos ativos da empresa, (ii) fornecimento de segurança razoável de que transações são registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e que as receitas e despesas da empresa estão sendo reconhecidas somente de acordo com autorizações da nossa administração e de acordo com a execução, e (iii) fornecimento de uma garantia razoável relativas à prevenção ou detecção e impedimento de alienação não autorizada, de ativos da companhia que poderia ter um efeito significativo nas demonstrações contábeis.

Os Diretores da Companhia entendem ainda que controles internos da Companhia são suficientes dado o tipo de atividade e o volume de transações que opera. Adicionalmente, os Diretores da Companhia esclarecem que permanecem empenhados no aprofundamento, revisão e melhoria contínua de seus processos, e na implementação de novas ferramentas para revisão e controles internos. Abaixo descrevemos alguns exemplos: (i) o sistema de controle dos financiamentos bancários está implementado e em utilização desde Abril/11, integrando a área operacional de controle de ativos e a contabilidade; (ii) o sistema de faturamento utilizado nas filiais foi unificado, exceto para as operações de alimentos (iii) implementamos um novo sistema integrado para o Controle de ativos operacionais integrando as áreas operacionais, contábil e de controle físico, (iv) implementado o sistema integrado de recursos humanos e departamento pessoal está implementado e em utilização desde Nov/13.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Nas demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2012 e 2013, não houve quaisquer ressalvas realizadas pelos auditores independentes da Companhia e eventuais pontos de recomendações e deficiências sobre os controles internos apresentados no relatório do auditor independente não são materiais.

Apesar do fato exposto, buscamos aprimorar, de forma constante, nossos controles internos e sistemas informatizados. Abaixo descrevemos alguns exemplos:

Implementação de sistema para preparação das Demonstrações Financeiras, evitando lançamentos ou controles manuais.

Unificação de procedimentos e processos para toda a Companhia das políticas de Recursos Humanos

Implementado políticas para Tecnologia de Informação e dados

Última atualização: 13/05/2014

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados
10.7 - Destinação de recursos de ofertas públicas de distribuição e eventuais desvios

Caso a Companhia tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

a. como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Os Diretores da Companhia informam que:

- (i) Na primeira emissão de debêntures realizada em 6 de outubro de 2009, os recursos captados por meio da oferta destinaram-se ao alongamento de passivo, o qual estava principalmente representado por cédulas de crédito bancário.
- (ii) Na emissão de debêntures realizada em 24 de junho de 2010, os recursos captados destinaram-se, principalmente, ao alongamento de passivo e também ao reforço de caixa da Companhia, uma vez que esta operação precedeu uma emissão de debêntures com prazo final de 84 meses após a emissão das notas promissórias.
- (iii) Na abertura de capital da Companhia em 22 de abril de 2010, os recursos captados destinaram-se principalmente ao fortalecimento da posição financeira, para suportar o crescimento esperado nos próximos anos.
- (iv) Na terceira emissão de debêntures realizada em 14 de dezembro de 2010, com amortizações ao final do 4º, 5º e 6º anos, os recursos captados por meio da oferta destinaram-se ao alongamento do cronograma de amortizações através da quitação de dívidas, com prazos mais curtos, e para reforço do capital de giro da Companhia.
- (v) Em junho de 2011, aprovamos a 4ª emissão de debêntures simples, no valor total de R\$ 113,0 milhões, com prazo de vigência de 6 anos e vencimento em junho de 2017. O Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado em 4 (quatro) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira em 24 de junho de 2014. Os recursos obtidos com a oferta foram destinados ao resgate antecipado da totalidade da 2ª emissão de debêntures da Companhia, resultando no alongamento do perfil de endividamento.
- (vi) Em maio de 2012, aprovamos a 5ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 200,0 milhões, com prazo de vigência de 4 anos e vencimento em maio de 2016. O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira em 24 de maio de 2015 e a segunda e última em 24 de maio de 2016. Os recursos obtidos com a oferta foram destinados para reforçar o capital de giro da Companhia.
- (vii) Em julho de 2013, aprovamos a 6ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 400,0 milhões, em três séries: (i) primeira série de R\$ 152,4 milhões, com vigência de 5 anos; (ii) segunda série de R\$ 62,5 milhões, com vigência de 7 anos e (iii) terceira série de R\$ 185,1 milhões, com vigência de 7 anos. Os recursos obtidos com a oferta foram destinados para alongamento do perfil de dívida e investimentos.
- (viii) Em outubro de 2013, aprovamos a 7ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 170,0 milhões, em série única, com prazo de duração de 6 anos. Os recursos obtidos com a oferta foi o alongamento das dívidas.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Os Diretores da Companhia informam que não houve desvios entre a proposta divulgada e a aplicação efetiva dos recursos das ofertas listadas no item 10.7.a..

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável à Companhia, pois não houve desvios.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras****10.8. Opinião dos Nossos Diretores sobre:**

a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades
- iii. indicando respectivos passivos
- iv. contratos de construção não terminada
- v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não existem ativos e passivos detidos por nós que não aparecem em nosso balanço patrimonial.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

Última atualização: 13/05/2014

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**10.9 - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item os diretores devem comentar:

- a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações contábeis da Companhia;*
- b. Natureza e o propósito da operação;*
- c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação;*

Não existem ativos ou passivos que não são evidenciados em nossas demonstrações financeiras, balanços patrimoniais e demonstrações de resultado.

Última atualização: 13/05/2014